VERBOS

* CONJUGAÇÃO
* CONCORDÂNCIA VERBAL
* EMPRÊGO DE MODOS E TEMPOS
* INFINITIVO PESSOAL E IMPESSOAL
* REGÊNCIA DOS PRINCIPAIS VERBOS
* PRONOMES PESSOAIS

ALBERTINA FORTUNA BARROS
ZÉLIO DOS SANTOS JOTA

EDITÔRA FUNDO DE CULTURA

domine seu idioma

V. 1

DOMINE SEU IDIOMA

Direção editorial: MÁRIO DE MOURA

seleção cuidadosa de obras indispensáveis na estante do estudante de nível secundário ou superior, dos autodidatas, dos professôres de tôdas as categorias e níveis de ensino, magníficas para uso diário e estudos de advogados, jornalistas, juízes, escritores, funcionários, radialistas e intelectuais de uma forma geral.

EDITÔRA FUNDO DE CULTURA

À memória de

JOSÉ OITICICA,

merecedor incondicional da admiração dos estudiosos da língua, pela elevação de tudo quando fêz em prol dos estudos filológicos.

VERBOS


FUNDO de
CULTURA

VERBOS

ALBERTINA FORTUNA BARROS
(Do Colégio Pedro II)

ZÉLIO DOS SANTOS JOTA

Conjugação. Concordância verbal. Emprêgo dos modos e tempos. Infinitivo pessoal e impessoal. Regência dos principais verbos. Pronomes pessoais.

Edição revista e ampliada

EDITÔRA FUNDO DE CULTURA
RIO DE JANEIRO

Primeira edição brasileira: março de 1960.

Segunda edição brasileira: julho de 1961.

Av. Erasmo Braga, 299 — 1.º — RIO DE JANEIRO

PREFÁCIO

Diligenciamos tornar nosso livrinho o mais objetivo possível, sem, contudo, fugir àqueles pontos que, por parecerem a muitos um tanto complexos, jamais são tratados convenientemente nas gramáticas ou mesmo nos livros especializados. É o que ocorre, por exemplo, com o emprêgo dos modos e tempos, assunto tão pouco tratado nos compêndios, que não raro são inquinadas errôneas construções com formas verbais absolutamente corretas, enquanto, pelo contrário, vicejam outras a que cabe real pecha de erradas.

Outro ponto pouco desenvolvido nas gramáticas e sequer mencionado em livros de verbo é o atinente aos pronomes pessoais. Por isso mesmo, dedicamos um capítulo especial ao emprêgo dos pronomes de caso reto e oblíquo, como também tratamos da sintaxe de colocação dos pronomes átonos. Embora pareça impertinente aqui incluirmos tal ponto, a verdade é que tão bem diz o pronome pessoal com o verbo, que incompleto ficaria o conhecimento dêste, sem o adequado estudo daquele.

Seguimos a Nomenclatura Gramatical Brasileira em tudo que diretamente se relaciona com o currículo escolar. Dela nos afastamos, entretanto, em alguns pontos, justamente para que não ficássemos impossibilitados de dissipar certas dúvidas que a miúdo encontram os alunos.

Mereceu nossa atenção, igualmente, a regência verbal, que desenvolvemos em capítulo à parte, focalizando com exemplos esclarecedores os verbos suscetíveis de alguma confusão.

Também a concordância verbal foi estudada, pelo menos em seus aspectos mais sugestivos e dignos de menção. Nela não nos alongamos, como também com a regência, por isso que de uma e outra há livros especializados. No entanto, desenvolvemos tais pontos o suficiente para orientar alunos e candidatos a concursos, que, assim, com um só livro, ficam habilitados a afastar quase tôdas as dúvidas pertinentes a verbos.

A primeira pessoa do imperativo é assunto meio controvertido. Por conseguinte, se em sua conjugação incluímos a primeira pessoa, não o fizemos por alimentar controvérsia, que o presente livro não comporta. Compete aos professôres chamar a atenção do aluno para tal ponto, orientando-o no sentido que lhes parecer mais lógico.

Quanto à conjugação, traçamo-la do modo que nos pareceu de mais fácil assimilação.

Tenção nossa foi a de nada que se refira a verbo deixar de lado. E o de que tratamos, fizemo-lo, não raro, com minúcias, no propósito de satisfazer, na medida de nossas possibilidades, as consultas de quantos nos honrarem com a preferência. Se algo nos escapou, se alguma cousa explicamos

de modo menos compreensível, esperamos da bondade dos consulentes as observações e críticas que se fizerem necessárias. *

É possível que, com nosso livrinho, tenhamos tratado dos verbos de modo condizente com a necessidade dos alunos e vontade dos professôres. Se lograrmos isso, terá sido alcançado nosso objetivo e nos julgaremos perfeitamente recompensados.

OS AUTORES.

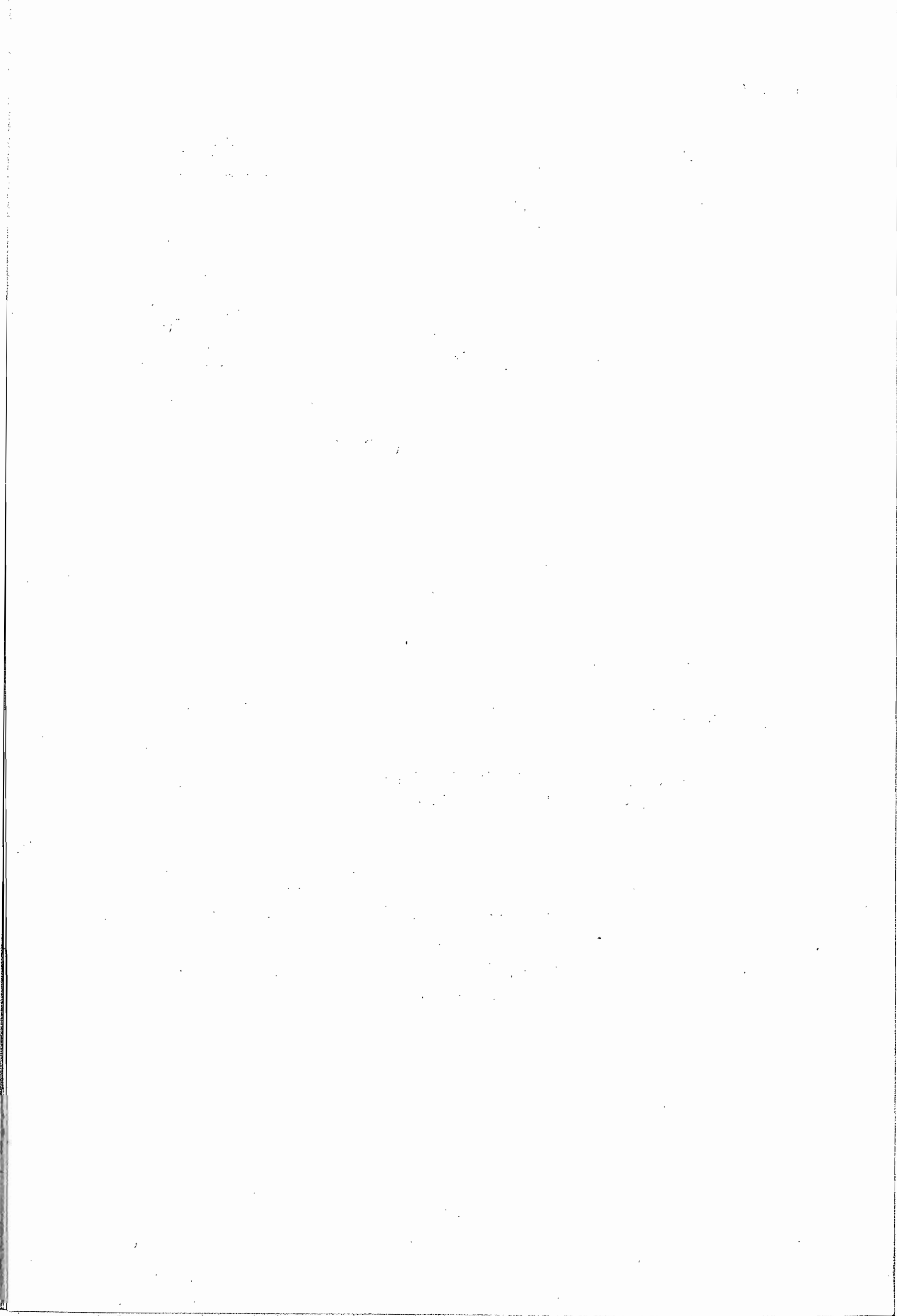
Críticas e sugestões para:

ZÉLIO DOS SANTOS JOTA
Rua. Cel. Miranda, 3 - Sobr. Niterói

ALBERTINA FORTUNA BARROS
Rua Mariz e Barros, 51 - Niterói

EDITÔRA FUNDO DE CULTURA
Av. Erasmo Braga, 299-1.º — Rio de Janeiro

* Seja por palavras de estímulo, seja por críticas a nós feitas, pessoalmente ou através de cartas, nossos sinceros agradecimentos aos professôres SILVEIRA BUENO, CARLOS DE CARVALHO C. ANTUNES, MARTINS DE AGUIAR, GEORGE SUMNER, EVANILDO BEXARA, RUBENS FALCÃO, ADRIANO DA GAMA CÚRI e JOÃO GUIMARÃES.



1

DEFINIÇÃO

Naquele canto há melodia.

Nesse exemplo, há dois substantivos — *canto e melodia,* ambos designativos de um aspecto da atividade mental da existência humana — exprimem *concepção.*

Mas, se dissermos:

O canto dêste pássaro é melodioso,

canto é substantivo, mas indicativo de *ação,* por ser resultado da atividade humana, isto é, resultante da vontade.

Canto esta melodia com muito prazer.

Nesse exemplo, *canto,* indicativo embora de ação, como no exemplo anterior, não é substantivo, mas VERBO. A ação se passa no presente e é praticada por determinada pessoa.

Outros exemplos:

Esta dança é muito interessante (dança: subst.).
Ela dança muito bem (dança: verbo)

Nesses exemplos, *dança* é atividade resultante da vontade, é *ação.* Mas, *substantivo* no primeiro exemplo e *verbo* no segundo.

Alguns autores consideram *verbo* a palavra designativa de ação ou de um processo; ao passo que consideram *substantivo* o nome das cousas ou dos sêres.

Entretanto, numerosíssimos são os substantivos que indicam também processo; como verbos há que não representam nenhum processo.

Exemplos:

Bela corrida a daquele cavalo!

Nesse exemplo, não há nenhum verbo; mas a palavra *corrida,* substantivo, expressa processo.

Consta-me isso.

Já nesse exemplo, o verbo *constar* não indica nenhum processo, é verbo de dúvida.

Concluímos, pois, que o verbo se caracteriza por:

1.º — referir-se ao tempo;

2.º — ser flexionado em pessoa, número, tempo e modo.

VERBO é a palavra referente ao tempo.

CONJUGAR um verbo é flexioná-lo em pessoa, número, tempo e modo.

2

PESSOAS GRAMATICAIS

PRIMEIRA PESSOA	singular: EU plural: Nós
SEGUNDA PESSOA	singular: TU plural: Vós
TERCEIRA PESSOA	singular: ÊLE, ELA plural: ÊLES, ELAS

3

PRONOMES PESSOAIS

Pronome pessoal é a palavra designativa das pessoas gramaticais. *

Pode ser:

RETO (subjetivo)

OBLÍQUO (objetivo)

DE TRATAMENTO

1. Dos pronomes retos

São os pronomes *subjetivos,* isto é, os que, normalmente, exercem função de sujeito. São: EU, TU, ÊLE, ELA, NÓS, VÓS, ÊLES, ELAS.

O sujeito é, por excelência, têrmo regente. Logo, os pronomes subjetivos não devem ser regidos de preposição, salvo em alguns casos, de que trataremos no capítulo: *Da preposição regendo pronome.*

Observemos os exemplos seguintes:

Isto é para eu levar agora.
Esta melodia é para tu cantares.
O pai deu-lhes dinheiro para êles se divertirem.

---

* Definimos PRONOME (embora não seja êsse o conceito que lhe dão os que organizaram a *Nomenclatura Gramatical Brasileira*): a palavra vicária capaz de exercer as mesmas funções sintáticas do substantivo.

Em cada um dêsses períodos há duas orações: *a principal* e *a subordinada adverbial de fim, reduzida de infinitivo.*

As orações reduzidas de infinitivo, nos exemplos acima, apresentam-se com os sujeitos precedidos de preposição: "...para eu levar", "...para tu cantares...", "para êles se divertirem". Não são, porém, os pronomes *eu, tu* e *êles,* sujeitos das orações de *levar, cantares* e *divertirem,* que se acham regidas da preposição, mas a oração inteira. Por isso mesmo se condenam construções como:

É tempo dêles saírem daqui,

porque a preposição, não estando a reger o sujeito ÊLES, não pode, evidentemente, a êle aglutinar-se.

Preferem-se as construções

É tempo de êles saírem daqui.
Está na hora de êles acordarem.

Não obstante, há exemplos clássicos que autorizam a outra construção.

De quanto dissemos, é errado:

Isto é para **mim** fazer,

que corresponde ao absurdo de dar para sujeito (*de fazer*) pronome objetivo (*mim*).

* * *

Desnecessário, mas muito comum, é o emprêgo do pronome reto, quando a própria desinência verbal já o caracteriza. Evitem-se, pois, dizeres como *Eu fiz, Tu cantaste* etc.

Suprimam-se os pronomes.

O uso do pronome se justifica:

a) se houver oposição de idéias:

Eu trabalho, enquanto **tu descansas.**

b) para evitar confusão, o que ocorre na primeira e terceira pessoas do singular de alguns tempos:

Eu teria grande prazer.
Ela exigira tua presença.

c) em caso de realce:

Como **tu cantas!**

2. Dos pronomes oblíquos

Dever-se-ia preferir a denominação — *pronomes objetivos* porque exercem função de objetos.

Podem ser:

DIRETOS:

átonos — ME, TE, SE, O, A, NOS, VOS, OS, AS.

INDIRETOS:

átonos — ME, TE, SE, LHE, NOS, VOS, LHES.
tônicos — MIM, TI, SI.

NOTA: Também podem ser indiretos os pronomes retos *êle, ela, êles, elas, nós* e *vós* preposicionados.

Como vemos, os pronomes ME, TE, SE, NOS, VOS podem exercer função de *objeto direto* e de *objeto indireto*, dependendo isso da regência verbal.

Em "Êle viu-me ontem", o *me* é objeto direto, porque o verbo *ver* é transitivo direto; em "Êle perdoou-me", porém, o *me* é objeto indireto, porquanto o verbo *perdoar* rege objeto indireto de pessoa.

Não há regras para se conhecer exatamente se um verbo é transitivo direto ou indireto. A boa leitura e consultas a dicionários são o melhor guia.

Se, na oração, o sujeito pratica e recebe a ação expressa pelo verbo, o pronome exerce *função reflexiva.* Os *pronomes oblíquos,* pois, podem ser também:

REFLEXIVOS:

Eu **me** penteio (direto, reflexivo).

Eu me perdôo (indireto, reflexivo).

NÃO-REFLEXIVOS:

Ela **me** penteia. Eu **a** penteio.

3. Dos pronomes de tratamento

Eis alguns:

Dona, Dom * — para pessoas respeitáveis, no trato comum.

Você (V.) (aglutinação de *Vossa Mercê*) — usada no trato íntimo, principalmente no Brasil.

Vossa Excelência (V. Exª) — para presidentes, ministros, generais, almirantes, representantes do povo no Legislativo, bispos, arcebispos, damas da sociedade.

Vossa Senhoria (V. Sª) — para diretores, funcionários, pessoas gradas, oficiais até coronel.

Vossa Reverência (V. Revª), *Vossa Excelência Reverendíssima* (V. Exª Rev.ma), *Vossa Reverendíssima* (V. Rev.ma) e *Reverendíssimo* (Rev.mo) — para sacerdotes.

---

* A forma *Dom* é um espanholismo que se tem conservado na língua portuguêsa, em substituição ao nosso *Dão: Dão* Pedro, *Dão* João.

Meritíssimo (MM. ou M.^{mo}) — para juízes.
Vossa Eminência (V. E.) — para cardeais.
Vossa Santidade (V. S.) — para os papas.
Vossa Paternidade (V. P.) — para superiores eclesiásticos.
Vossa Onipotência (V. On.) — para Deus.
Vossa Alteza (V. A.) — para príncipes, arquiduques e duques, às vêzes para reis.

Vossa Majestade (V. M.) — para reis e rainhas.

Vossa Magnificência — para reitores de Universidades.

Senhor e *Senhora* — para pessoas de respeito.

* * *

Quando iniciamos uma carta, dizemos: *Senhor... (vocativo)*. No decorrer da carta, usaremos *o senhor, você, V. S^{a}* etc. Note-se, pois, que nada tem *senhor* (vocativo) com *o senhor* (pronome de tratamento); pode, portanto, ao lado de *senhor* aparecer qualquer pronome de tratamento.

* * *

Os escritores, por modéstia, para não demonstrar autoridade vaidosa, costumam usar *nós,* referindo-se às próprias pessoas.

O plural de modéstia mais se evidencia quando acompanhado de um adjetivo: *Seremos benevolente.*

Também os decretos, as pastorais, costumam começar por *nós: Fazemos saber que...*

Outrossim, *vós* pode empregar-se com referência a uma ou a várias pessoas.

* * *

Dizemos *Vossa Excelência, Vossa Senhoria* etc. com referência à pessoa com quem falamos e *Sua Excelência, Sua Senhoria* etc. com referência à pessoa de quem falamos. Assim, um deputado, ao dirigir-se a um colega, dirá:

> **Vossa Excelência** (o colega) sabe que **Sua Excelência,** o Sr. Presidente da República, não teve conhecimento dêsses fatos.

* * *

O verbo estará sempre na terceira pessoa, com os pronomes de tratamento.

Você disse. V. Exª a concedeu. Os Srs. mandaram etc.

Também na terceira pessoa deve estar o pronome pessoal ou o pronome possessivo referente ao pronome de tratamento:

V. M. não ignora que eu **o** estimo.
Sei que **você** estêve aqui, mas não **a** vi.
V. Sª sabe que **seu** filho não veio à aula.

Os pronomes de tratamento podem exercer a função de sujeito:

Você não viu o José.
O senhor está enganado.

ou de objeto:

O José não viu **você.**
Referi-me **ao senhor.**
Dei **a você** belo presente.
Dirijo-me a **V. Sª.**

Convém consultar também a parte de *Predicação verbal*, onde tratamos de maneira ampla dos *Objetos pleonásticos* e do *Objeto direto preposicionado.*

NOTAS: 1 — Todos os pronomes de tratamento se referem formalmente à terceira pessoa. Assim como dizemos *Vossa beleza me encanta* (verbo *encanta* concordando com *vossa beleza*), também diremos *Vossa Alteza me encanta.* Fácil se percebe que *vossa alteza, vossa majestade* etc. de simples qualidades relativas à pessoa com quem se fala (a segunda) passaram a representar a própria pessoa. Também aquêle *vosso* supunha um tratamento *vós* (*Vós* sabeis que *vossa* alteza me encanta) até que o grupo passou a representar um pronome de tratamento, dispensando evidentemente o *vós.* O possessivo cabível é *seu, sua:*

Vossa Alteza **sabe** que **seu** fim chegou (isto é, o fim dela, alteza).

2 — *Você, Vossa Majestade* etc. noutra função que não a de sujeito podem ser representados por outro pronome de terceira pessoa, o que evita repetições ou frases deselegantes. Ao invés de:

Você bem sabe que o filho **de você** chegou.
V. M. imagina que eu aprecio **V. M.**
Eu vi **você** ontem.

podemos dizer, com lucro para a beleza de linguagem:

Você bem sabe que **seu** filho chegou.
V. M. imagina que eu **o** aprecio.
Eu **o** vi ontem.

3 — Em construções com *você, V.S. S.S.* etc. a concordância genérica se fará com o têrmo oculto que êsses tratamentos representam (silepse):

Você é **boa.** Eu **a** aprecio (você, mulher).
Você é **bom.** Eu **o** aprecio (você, homem).

4. Dos pronomes objetivos indiretos

Nos exemplos:

Eu **te** propus tal trabalho;
Reservo-**me** êste direito;
Dou-**me** o luxo de **descansar** durante o dia,

os pronomes ME e TE são objeto indireto.

O pronome LHE só pode exercer a função de *objeto indireto:*

Dei-**lhe** um livro.
Fizemos-**lhe** um favor.

Devem as formas átonas ser substituídas pelas tônicas preposicionadas:

I — Quando ocorrem dois ou mais objetos:

Isso importa **a mim** e **a êle** (Também: Isso **me** importa, e **a êle**; ou: Isso **me** importa, **a mim** e **a êle**).

II — Quando se subdivide um objeto já expresso:

Isso nos importa, **a mim** e **a êle.**

III — Para evitar ambigüidade:

O fato importa **a ela** mais que a mim ou a ti.

IV — Quando o objeto vem antes do verbo:

A ti pouco importa isso.
A nós ela disse tudo.

V — Quando se quer restringir ou reforçar o pronome:

Diga isto **a êle,** não à irmã.
Diga **a êle** sòmente.
Não escrevi senão **a vós.**
Disse **a mim** mesmo.

VI — Com verbos pronominados:

Submeti-me **a êle.**
Esqueceu-se **de ti.**
Dirijo-me **a vós.**

VII — Quando o objeto indireto de verbos com duplo objeto fôr da mesma pessoa que o sujeito, e o objeto direto já fôr pronome átono:

Eu o atribuí **a mim.**
Êle os atribuiu **a si.**

VIII — Nas orações reduzidas de particípio com objeto indireto:

Ditas **a êle** tais palavras, retirou-se.

IX — Nos tempos compostos, se se prefere pospor ao particípio o objeto:

Tenho dito **a vós** (Tenho-**vos** dito).

X — Quando coexiste um dativo ético ou de interêsse na forma pronominal átona:

Pedro me fêz um grande favor **a ela.**

XI — Com alguns verbos transitivos indiretos que repelem os pronomes átonos:

Prescindo **de vós.**
Houve jôgo, mas não pude assistir **a êle.**
Recebi muitas cartas, mas não responderei **a elas.**

XII — Quando fôr objeto de verbo em zeugma:
Repreenderia o noivo como (repreenderia) **a ela.**
Ela me entende mais que (entende) **a vós.**
Não amarei ninguém, se não (amar) **a ti.** *

5. Dos pronomes reflexivos

Se dizemos:

Estão contra si,

queremos dizer que estão contra si mesmos.

SI é pronome pessoal reflexivo. São condenáveis, pois, exemplos em que SI é usado como pronome de tratamento não-reflexivo (conquanto, em Portugal, tal emprêgo tenha a chancela de muitos autores e gramáticos), como nos exemplos:

Refiro-me **a si** (por **a você**)
Estamos falando **consigo** (por **com você, com o senhor**),

* * *

Se se empregam SE e LHE com referência aos pronomes de tratamento, não é êrro, também, com êles empregar-se *consigo* (a si, para si etc.), uma vez satisfeita a condição de reflexibilidade:

Você **carregava** consigo **muitos embrulhos.**
Guarde Vossa Excelência para si **suas sugestões.**

* * *

Tomemos os exemplos:

Êle costuma falar a si mesmo;
Eu feri-me;
Êle considera-se inteligente;

---

* Também *Não amo ninguém senão (exceto) tu.* Nesse exemplo, há palavra denotativa de exclusão *(senão, exceto).*

A si é objeto indireto reflexivo e *me* e *se* objetos diretos reflexivos. No terceiro exemplo, o pronome vem acompanhado de um adjetivo (*inteligente*) que exerce a função de predicativo do objeto.

A tais predicados (como no 3.º exemplo) a *Nomenclatura Gramatical Brasileira* chama VERBO-NOMINAIS, como ocorre em:

Nomeei-o general,
Vi-o doente,
Considero-as boas meninas,

em que *general, doente* e *boas meninas* são predicativos dos respectivos objetos.

6. Da preposição regendo pronome

Os pronomes átonos nunca vêm regidos de preposição. Os pronomes oblíquos tônicos, entretanto, sempre aparecem regidos de preposição.

Diremos, pois:

Entre mim e **ti** nada haverá.
Isto é **para mim.**
Contra si, a si, a ti, para ti etc.

Quando não possuímos forma objetiva tônica, temos de lançar mão da subjetiva, se o pronome deve ser regido de preposição.

As preposições, por conseguinte, podem reger os pronomes MIM, TI, ÊLE, SI (reflexivo), NÓS, VÓS, ÊLES.

O SI é reflexivo:

Êle disse de si para consigo.
Ela só fala de si mesma.

Se não houver reflexibilidade, o pronome de terceira pessoa cabível é ÊLE (ou qualquer pronome de tratamento): estou falando *dêle;* falo *com você.*

Também ouvimos freqüentemente:

Maria só fala **dela** mesma (reflexivo).

Em suma, dizemos:

Entre mim e ti.
Entre mim e êle,
Entre êles e elas,
Entre nós e vós.

Note-se que, em português, a primeira pessoa tem precedência, razão por que a *Entre êle e mim* há de se preferir *Entre mim e êle.*

Cumpre observar que em exemplos como:

Todos partiram, exceto eu e tu;
Todos dançaram, até eu e êle,

exceto e *até* são denotativos de exclusão e inclusão, respectivamente (não preposição).

Diremos:

Vieram até **mim** (e não: até **eu**)

porque, aqui, *até* é preposição.

Portanto, dizemos:

Isto é para mim,

porque a preposição rege o pronome mim. No entanto:

Isto é para eu fazer

(e não *para mim fazer*), porque o sujeito da oração de *fazer* não pode ser o pronome objetivo *mim,* mas há de ser o subjetivo *eu.*

7. Das aglutinações e combinações

Comigo, Contigo, Consigo, Conosco e Convosco resultam da aglutinação da preposição Com e Migo, Tigo etc. O esquecimento de que as formas *migo, tigo* (latim *mecum, tecum* etc.) já trazem latente a preposição *com (me cum)* é que possibilitou tais fusões — comigo, contigo etc. — em que duas vêzes aparece a preposição (comigo = com migo = *com mecum* = *com me cum).*

CONOSCO e CONVOSCO raramente admitem refôrço. Usam-se, em vez dêles, as formas:

Com *nós próprios*. Com *vós outros*.

Dizemos também: Com *nós dois*. Falou com *si mesmo*.

Tal fato só encontra base na eufonia. Hoje não mais imitaríamos BERNARDES no exemplo:

"*Conosco próprios* nos embaraçamos."

Outrossim, os pronomes se combinam ou se aglutinam da seguinte maneira: *mo* (me + o), *to* (te + o), *lho* (lhe ou lhes + o), *no-lo* (nos + o), *vo-lo* (vos + o). Exemplos:

O lápis não é seu. Dê-*mo*.
Dar-*lho*-ei se quiser.
Isto não lhes pertence; dar-*lho*-ei, no entanto.
Como *no-lo* disseram eu *vo-lo* transmito.

O pronome SE aparece combinado com ME, TE, SE, NOS, VOS e LHES:

Diz-**se-me** que êle virá.
Fala-**se-vos** em rebelião.
Jamais **se lhe** apresentou tal oportunidade.

O SE não aparece com o O. Logo, não se diz:

O trabalho é fácil. Faz-*se-o* depressa.

Diremos:

O trabalho é fácil. A gente o faz depressa.
O trabalho é fácil. Êle é feito depressa.
O trabalho é fácil. Faz-se depressa.

Entretanto, pode o SE (de um verbo) aparecer junto do O (de outro verbo), tal ocorre a:

Não **se o** pode fazer agora,

construção admissível, embora pouco usada, por

Não se pode fazê-**lo** agora.

Também EIS se combina com O, OS, donde *ei-lo, ei-los*:

Ei-lo aqui.

8. Pronome objetivo em função de sujeito

Como em latim, o *pronome objetivo* (corresponde ao acusativo) pode, em certos casos, exercer a função subjetiva. Isso ocorre com os verbos:

Deixar, Fazer, Mandar, Ouvir, Sentir, Ver, seguidos de orações reduzidas, constituindo expressões verbais *não reais*. Exemplos:

> Deixe-**os** sair.
> Mandai-**os** entrar.
> Fi-**las** retirarem-se.
> Vimo-**las** gesticular.
> Ouvi-**as** falar nisso.
> Senti-**a** passar junto a mim.

Há duas orações em cada um dêsses períodos. A primeira (a dos verbos *deixar, mandar, fazer* etc.) é a *principal;* a segunda é *substantiva, objetiva direta, reduzida de infinitivo.* Os sujeitos dessas últimas são justamente os pronomes, *os, as, a.*

Também o pronome *lhe* pode exercer função subjetiva com os mesmos verbos em expressões verbais não reais, se transitivo direto fôr o infinitivo que se lhes siga. Exemplo:

> Fiz-**lhe** ver o perigo.

9. Outras funções dos pronomes

Idiomàticamente, usamos *me, te, lhe, nos* e *vos* equivalentes a pronomes possessivos (meu, minha, teu, tua etc.).

O valor possessivo dêsses pronomes só se evidencia se satisfeitas duas condições: não serem reflexivos, nem exigidos pela regência do verbo. É claro que, se um verbo exige, por exemplo, o pronome Lhe, êste não pode deixar de exercer sua função própria, de complemento verbal, para fazer as vêzes de pronome possessivo. Exemplos:

> Tirou-**nos** o chapéu (nos = nosso).
> Dói-**me** a cabeça (me = minha).
> Prescinda-**lhe** dos conselhos (lhe = seus).

Do latim herdamos o dativo de interêsse e o dativo ético:

Corta-**me** o pão.
Dê-**me** o recado ao João.
Eu **te** darei a encomenda ao rapaz.
Diga-**me** isso ao Pedro.
Vou mandar-**lhe** o menino ao colégio.
Ela **me** denunciou Maria ao promotor.
Quebrou-**me** o vidro da sala.
Ser-**lhe**-ia indiferente.
Como **te** saiu o artigo?
Ela **me** saiu o pai.

O objeto indireto toma a forma tônica preposicionada, se um dêsses dativos aparecer na forma pronominal átona:

Pedro **me** fêz um grande favor **a ela**.
O chefe **me** deu promoção justamente **a êle**.

10. Funções do SE

O SE pronome pessoal exerce várias funções, que julgamos oportuno especificar. Estendemo-nos, contudo, um pouco além dos limites, justamente para que não pairem dúvidas sôbre suas demais funções.

1 — *Substantivo:*

Aqui caberia um **se**.
Aquêle **se** é supérfluo.

2 — *Pronome pessoal oblíquo:*

Ela virou-**se** para o lado (objeto direto, reflexivo).
Os dois amam-**se** (objeto direto recíproco).
Ela arroga-**se** êste direito (objeto indireto).
Fêz-**se** carregar pelo filho.
Sentiu-**se** tocar por mãos leves.

Nos 2 últimos exemplos, o *se* acumula a função de objeto direto, reflexivo, do verbo finito e sujeito do infinito.

3 — *Pronome apassivador:*

Vendem-se flôres.

Neste caso, entra o SE com

I — Passiva impessoal:

Vive-se bem aqui.

II — Passiva potencial:

Pode-se falar alto.

III — Passiva de realização futura:

Alugam-se casas (casas estão para ser alugadas).

4 — *Partícula de espontaneidade* (pronome fossilizado):

Arrependeu-se de ter feito aquilo.
Foi-se embora de manhã.

5 — Conjunção:

I — *Integrante:*

Pergunte-lhe se virá.

Note que, na afirmação, usa-se o *que*: Sei *que* virás.

II — *Condicional:*

Se êle quiser café, sirva-o.

III — *Causal:*

Se êle negou o fato, nada posso fazer.

Observe que o verbo, aqui, deve ficar no indicativo.

IV — *Concessiva:*

Se é fato que não estudei muito, obtive, contudo, boa nota (embora seja...)

6 — *Expletivo:*

Vão-se os anéis e fiquem-se os dedos.

11. Colocação dos pronomes átonos

I — Não se inicia oração com pronome átono:

Encontram-**se** hoje.
Dê-**me** o livro.
Far-**lhe**-ei um favor.

NOTAS: 1 — Nas orações intercaladas de citação, é indiferente a colocação do pronome, se nada determina a próclise:

O rapaz, **me** disse ela, partiu ontem.
O rapaz, disse-**me** ela, partiu ontem.

2 — Se a intercalada não fôr de citação, o pronome ficará posposto:

Ao encontrá-lo, deu-**se** isso em maio, enrubesci.

3 — Com o gerúndio preposicionado, geralmente se usa a próclise; com o não-preposicionado, a ênclise:

Meu irmão, tratando-**se** de tal assunto, não opinará.
Meu irmão, em **se** tratando disto, não opinará.

II — Não se pospõe pronome átono a verbo no futuro do presente, futuro do pretérito e particípio:

Dir-**lhe**-ei.
Vê-**lo**-ia sair.
Foi-**me** dito por êle.
Ela **me** poderá tentar coagir.

NOTA: À intercalação de pronome átono nos futuros se dá o nome de *mesóclise.*

III — Não se pospõe pronome átono a verbo regido diretamente por advérbio ou palavra negativa.

São advérbios que regem os verbos sempre diretamente: *ainda, assaz, bastante, bem, já, jamais, mais, mal, muito, menos, não, nunca, pouco, quanto, quase, quiçá, sempre, só, talvez, tanto.* Exemplos:

Não **me** ofendas.
Jamais **te** arrependerás.
É prudente não **te** preocupares muito.
Nunca **me** falaste sôbre isto.

NOTAS: 1 — Com o infinitivo não-flexionado o pronome átono pode ser proclítico ou enclítico:

Não se amofinar é o difícil.
Não amofinar-se é o difícil.

2 — Nem sempre o advérbio modifica diretamente o verbo, o que se reconhece pela pausa ou vírgula admissível entre ambos:

Não, retirou-se.
Talvez; encontro-o sempre.

IV — Não se pospõe pronome átono a verbo finito em orações subordinadas desenvolvidas *:

Não sei por que me convidaste.
Irei, quando me ordenares.
Quero que você o convide para o baile.
Se te visse lá, êle falaria contigo.

V — Nas orações reduzidas, o pronome átono se coloca depois do infinitivo não-preposicionado e antes ou depois do preposicionado:

Convém não esquecer-se disso.
É difícil conter-me.
É difícil o conter-me.
Levou-me a te ofender (ou: Levou-me a ofender-te).
Vi-o a prender-te (ou: Vi-o a te prender).
Vi-o prender-te.
Deixei-lhe prender-te.

NOTA: Nas expressões verbais analógicas o objeto do infinitivo pode prender-se ao verbo finito, ainda que êste tenha objeto-pronome:

Fi-lo prender (= Fiz prendê-lo).
Deixei-o comer ao rapaz (= Deixei ao rapaz comê-lo).
A carta, eu não lha mandei remeter (= A carta, eu não lhe mandei remetê-la).

OBSERVAÇÕES GERAIS

1) O pronome átono nunca pode ficar sôlto entre dois verbos. Outrossim, em qualquer circunstância o pronome átono pode colocar-se, nas expressões verbais, depois do verbo principal.

---

* São as que têm conectivo claro ou subentendido: *Convém que partas, Espero* (que) *me digas a verdade,* em oposição às que o não têm, chamadas reduzidas (*Convém partires, Convém dizeres-me a verdade*).

A título, pois, de exercícios, damos alguns exemplos elucidativos:

Quero-lhe oferecer ou **Quero oferecer-lhe.**
Estavam-na levando ou **Estavam levando-a.**
Hão-me de dizer ou **Hão de me dizer** ou **Hão de dizer-me.**
Nunca me hão de dizer ou **Nunca hão de me dizer** ou **Nunca hão de dizer-me.**
Estou-lhe a dizer ou **Estou a lhe dizer** ou **Estou a dizer-lhe.**
Não lhe estou a dizer ou **Não estou a lhe dizer** ou **Não estou a dizer-lhe.**
Julgo que lhe estou a dizer ou **Julgo que estou a lhe dizer** ou **Julgo que estou a dizer-lhe.**
Fi-lo prender ou **Fiz prendê-lo.**
Não o fiz prender ou **Não fiz prendê-lo.**
Saberei quando o mandarei prender ou **Saberei quando mandarei prendê-lo.**
Ela me poderá tentar coagir ou **Ela poder-me-á tentar coagir** ou **Ela poderá tentar-me coagir** ou **Ela poderá tentar coagir-me.**
Fá-lo-ia prender ou **Faria prendê-lo.**
Não o faria prender ou **Não faria prendê-lo.**
Não te deverá querer punir ou **Não deverá querer-te punir** ou **Não deverá querer punir-te.**
Sei que pretendeu ofender-te ou **Sei que te pretendeu ofender.**
Ela o estava molestando ou **Ela estava molestando-o** ou **Ela estava-o molestando.**

2) Invertendo-se a ordem dos verbos da locução, o pronome átono deve preceder o verbo auxiliar:

Oferecer-lhe quero.
Levando-a estavam.

3) Quando se facultam duas ou mais posições para o pronome átono, o melhor juiz há de ser a EUFONIA.

4

TEMPOS PRIMITIVOS E DERIVADOS

É pelo tempo que somos informados do momento em que ocorre o que expressa o verbo.

Os três aspectos principais ou fundamentais do tempo verbal são:

PRESENTE — chove
PRETÉRITO — choveu
FUTURO — choverá.

Há, na conjugação dos verbos, os seguintes tempos:

1. PRESENTE: indica um processo ou estado vigente durante a declaração do falante. Ex.: *Estudo* inglês;

2. PRETÉRITO:

— *imperfeito:* indica um processo ou estado cumprido em concomitância com outro. Ex.: *Estudávamos* inglês quando êle chegou;

— *perfeito simples:* indica um processo ou estado cumprido no passado sem nenhuma relação com outro, passado ou presente. Ex.: *Estudei* inglês;

— *perfeito composto:* indica um processo ou estado cujo cumprimento se vai repetindo no passado, com possível

continuação no presente ou no futuro. Ex.: *Tenho estudado* inglês;

— *mais-que-perfeito simples:* indica um processo ou estado que se cumpriu antes de outro já cumprido. Ex.: Eu já *estudara* inglês, quando êle apareceu;

— *mais-que-perfeito composto:* o mesmo que o simples. Ex.: Eu já *tinha estudado* inglês, quando êle apareceu.

3. FUTURO:

— do *presente simples:* indica um processo ou estado que se cumprirá dentro de um prazo definito ou indefinito, a partir do momento de outra declaração. Ex.: *Estudarei* inglês assim que você terminar o seu curso;

— do *presente composto;*
— do *pretérito simples;*
— do *pretérito composto.*

OBSERVAÇÕES:

A NOMENCLATURA GRAMATICAL BRASILEIRA fêz substituir a denominação CONDICIONAL pela de FUTURO DO PRETÉRITO, embora sem atender à tradição escolar brasileira e, até certo ponto, internacional.

Não cremos que essa simples substituição haja resolvido tal problema, considerado pelos filólogos como ponto controvertido e de difícil solução.

Vejamos com exemplos:

Maria me disse ontem que estaria hoje a tempo, aqui.

Nesse exemplo, o verbo da oração principal está no indicativo, num tempo passado: *disse* — pretérito simples.

O fato de *estar (estaria aqui)* se relaciona com tempo futuro quanto ao ato expresso por *disse;* mas, passado, relativamente ao ato da declaração de quem fala.

Podemos, com êsse exemplo, justificar, perfeitamente, a denominação preferida pela NOMENCLATURA — *futuro do pretérito do modo indicativo.*

A forma *estaria* se encontra em oração subordinada; aliás essa forma verbal nunca aparecerá em oração independente, embora seja usada em oração principal, a que se prende uma subordinada indicativa de fato realizável ou realizado.

Outros exemplos:

> **Êle afirmou que iria ontem ao baile.**
> **Ninguém acreditou que êle compraria casa com tão pouco dinheiro; mas o fato é que êle comprou mesmo.**

Nem sempre, porém, há idéia do FUTURO DO PRETÉRITO.

Vejamos:

> **Se Maria dissesse isto, eu sairia imediatamente desta casa.**

Sairia exprimirá:

— *presente:* Se Maria dissesse isto *agora,* eu *sairia...*
— *pretérito:* Se Maria dissesse isto *ontem,* eu *sairia...*
— *futuro:* Se Maria dissesse isto *amanhã,* eu *sairia...*

Às vêzes, até, para dar realmente a noção de *futuro do pretérito* havemos de usar a forma composta.

No exemplo:

> **Eu escreveria a carta, se vocês me dessem tal incumbência,**

só o uso da forma composta evitaria a ambigüidade:

> **Eu teria escrito a carta, se vocês me tivessem dado tal incumbência.**

Concluímos, pois, que:

1º — O condicional pode encontrar-se na oração subordinada e o verbo da oração principal está no indicativo:

Joana sabia que eu estaria presente à festa.

2º — O condicional está na oração principal e o verbo da oração subordinada está em subjuntivo:

Se Joana quisesse, eu estaria presente à festa.

"Concluiu-se que a forma do condicional pode exprimir um futuro no pretérito com verbo em oração subordinada; mas exprime, quase sempre, um fato em *estado potencial* (que *poderia acontecer)* em oração principal dependente de alguma condição realizável, ou já realizada." (José Oiticica, Apostilas de aulas proferidas em cursos do I.N.E.P.).

Outros exemplos:

1. Se êle viesse hoje ao baile, eu dançaria muito.

Dançaria se encontra em oração principal e exprime fato potencial (eu *poderia dançar* muito), dependente da condição — *se êle viesse hoje ao baile* (condição realizável).

2. Eu viajaria agora mesmo, se você quisesse.

Viajaria, em oração principal, é suposto futuro, dependente da condição — *se você quisesse* (condição possível, realizável).

3. Eu viajaria, mesmo que você não quisesse.

Viajaria, em oração principal, nesse exemplo, exprime fato suposto passado, não dependente de condição formulada mas apenas *concessiva.*

4. Eu viajaria para que êle não se aborrecesse mais.

Viajaria, ainda em oração principal, exprime fato suposto passado, dependendo a sua realização da condição implícita, numa ocorrência não realizada.

5. Eu viajaria sempre que êle me convidasse.

Viajaria exprime agora um fato que não se realizou por não se ter realizado o convite *se êle me convidasse.* É fato suposto no pretérito e dependente da condição implícita.

Por tudo isso, vemos que nada resolveu a substituição de CONDICIONAL por FUTURO DO PRETÉRITO.

Além disso, chegamos à conclusão de que realmente o condicional é MODO à parte — nem se pode juntar ao indicativo, nem pode ser incluído no subjuntivo, como opinam alguns autores.

* * *

Na formação dos verbos temos os tempos primitivos e os derivados.

1. Tempos primitivos

Os tempos primitivos são:

presente do indicativo,
pretérito perfeito,
infinitivo.

2. Tempos derivados

A — Do Presente do Indicativo

Sua primeira pessoa *(faço,* por exemplo) gera

I — o presente do subjuntivo: *faça, faças, faça, façamos, façais, façam.*

Seu radical *(faz)* produz

II — o imperfeito do indicativo: *fazia, fazias, fazia, fazíamos, fazíeis, faziam.*

Das suas segundas pessoas, sem o S final, e das demais do subjuntivo obteremos

III — o imperativo afirmativo: *faça, faze, faça, façamos, fazei, façam.*

B — Do Pretérito Perfeito *(fiz)* provêm:

I — mais-que-perfeito do indicativo: *fizera, fizeras, fizera, fizéramos, fizéreis, fizeram.*

II — imperfeito do subjuntivo: *fizesse, fizesses, fizesse, fizéssemos, fizésseis, fizessem.*

III — futuro do subjuntivo: *fizer, fizeres, fizer, fizermos, fizerdes, fizerem.*

C — Do Infinitivo

De sua forma completa temos:

I — o infinitivo pessoal: *cantar, cantares, cantar, cantarmos, cantardes, cantarem.*

II — o futuro do presente: *cantarei, cantarás, cantará, cantaremos, cantareis, cantarão.*

III — o futuro do pretérito: *cantaria, cantarias, cantaria, cantaríamos, cantaríeis, cantariam.*

De seu radical *(cant)* temos:

IV — gerúndio: *cantando.*

V — particípio presente: *cantante.*

VI — particípio passado: *cantado.*

Nota: Aparentes disparidades entre o indicativo presente (1.ª pessoa) e o subjuntivo são explicadas pela gramática histórica. *Queiro* (por *quero*) é que teria dado origem ao subjuntivo presente (*queira, queiras* etc.) e à primeira pessoa de REQUERER — *requeiro.*
Também evidenciam escapar das regras de formação os verbos SER, IR, HAVER e SABER.

Outrossim, o imperativo e subjuntivo presente do verbo SER se formaram da raiz de SEDERE. Assim, *seja* (de *sedeam*), *sejas* (de *sedeas*) etc. para o subjuntivo; *sê* (de *sede, see, se*) *e sêde* (de *sedete*) para o imperativo.

5

MODOS

Modo é a expressão do aspecto verbal * de interdependência.

São três:

indicativo — modo das orações independentes não compelativas ou de subordinadas meramente *formais;*

imperativo — modo das orações independentes, compelativas;

subjuntivo — modo da dependência real.

NOTA: Pela *Nomenclatura Gramatical Brasileira,* os tempos do infinitivo são considerados *formas nominais do verbo* e o condicional passou ao *modo indicativo.*

* OITICICA definia *aspecto* "todo condicionamento semântico de um nome por qualquer elemento significativo, já por seu sentido, já por sua posição".

6

TEMPOS SIMPLES

A — Do Indicativo:

presente,
pretérito imperfeito,
pretérito perfeito,
pretérito mais-que-perfeito,
futuro do presente simples,
futuro do pretérito simples.

B — Do Imperativo:

O *imperativo* é formado do *presente do indicativo* (as segundas pessoas, sem os esses) e do *presente do subjuntivo* (as primeiras e terceiras pessoas). O negativo, entretanto, é igual ao subjuntivo presente.

C — Do Subjuntivo:

presente,
pretérito imperfeito,
futuro do presente simples.

D — Do Infinitivo:

infinitivo presente,
gerúndio presente,
particípio.

Nota: A *Nomenclatura Gramatical Brasileira* não consigna o particípio presente (que, de fato, nem sempre tem fôrça verbal) e, por isso mesmo, chama simplesmente *particípio* ao *particípio passado*.

7

TEMPOS COMPOSTOS *

A — Do Indicativo:

pretérito perfeito composto,
pretérito mais-que-perfeito composto,
futuro do presente composto,
futuro do pretérito composto.

Notas: 1 — O futuro do presente composto admite três formas, duas das quais, enfáticas.

2 — O futuro do pretérito composto admite duas formas.

B — Do Subjuntivo:

pretérito perfeito composto,
pretérito mais-que-perfeito composto,
futuro composto.

C — Do Infinitivo:

infinitivo pretérito,
infinitivo futuro,
gerúndio pretérito,
gerúndio futuro.

---

* A formação dos tempos compostos fica esclarecida com a conjugação completa que fizemos do verbo *levar* (veja *primeira conjugação*).

8

DESINÊNCIAS VERBAIS

Desinência é o elemento indicativo das flexões. *

Flexões são as modalidades desinenciais da palavra.

Todos os verbos em português terminam, no infinitivo, em R. A desinência do infinitivo é, pois, *r*.

Essa desinência e a vogal temática constituem a *terminação*.

Assim:

ESTUD - AR
tema - *estud*
terminação - *ar*.

Há três conjugações, caracterizadas ou pelas terminações (- AR, - ER, - IR) ou simplesmente pelas vogais temáticas:

Na *primeira conjugação*, a vogal temática é: - A - (am - Ar).

Na *segunda conjugação*, a vogal temática é: - E - (escrev - Er),

Na *terceira conjugação*, a vogal temática é: - I - (part-Ir).

Há um verbo cujo infinitivo é em - *or:* PÔR. Êste verbo, porém, constitui anomalia da segunda conjugação, de que deixa

---

* O Prof. JOSÉ OITICICA definia: "a *morfose* indicativa das flexões".

evidente a vogal temática *e* em: põEs, põE, pusEste, pusEra, pusEsse, pusEr.

O verbo PÔR é irregular, da segunda conjugação.

Uma forma verbal é completa em seus elementos mórficos quando se compõe de radical, vogal temática, desinência temporal e desinência pessoal. Assim, em CANT-A-SSE-MOS, temos CANT- radical.

A- vogal temática, característica da primeira conjugação.

SSE- desinência temporal, característica do imperfeito do subjuntivo.

MOS- desinência pessoal, característica da primeira pessoa do plural.

As conjugações que damos a seguir evidenciam de modo prático tudo quanto pode ocorrer no verbo: ausência de desinência temporal (no indicativo presente), ou pessoal (canta, cantava), modificação na vogal temática ou na desinência temporal.

Há verbos irregulares em que as modificações são profundas e escapam evidentemente dos nossos objetivos.

INDICATIVO

PRESENTE

cant/ / /o/	vend/ / /o/	part/ / /o/
cant/a/ /s/	vend/e/ /s/	part/e/ /s/
cant/a/ / /	vend/e/ / /	part/e/ / /
cant/a/ /mos/	vend/e/ /mos/	part/i/ /mos/
cant/a/ /is/	vend/e/ /is/	part/ / /is/
cant/a/ /m/	vend/e/ /m/	part/e/ /m/

Imperfeito

cant/a/va/ /	vend/i/a/ /	part/i/a/ /
cant/a/va/s/	vend/i/a/s/	part/i/a/s/
cant/a/va/ /	vend/i/a/ /	part/i/a /
cant/a/va/mos/	vend/i/a/mos/	part/i/a/mos/
cant/a/ve/is/	vend/i/e/is/	part/i/e/is/
cant/a/va/m/	vend/i/a/m/	part/i/a/m/

Perfeito

cant/e/ /i/	vend/ / /i/	part/ / /i/
cant/a/ /ste/	vend/e/ /ste/	part/i/ /ste/
cant/o/ /u/	vend/e/ /u/	part/i/ /u/
cant/a/ /mos/	vend/e/ /mos/	part/i/ /mos/
cant/a/ /stes/	vend/e/ /stes/	part/i/ /stes/
cant/a/ /ram/	vend/e/ /ram/	part/i/ /ram/

Mais-Que-Perfeito

cant/a/ra/ /	vend/e/ra/ /	part/i/ra/ /
cant/a/ra/s/	vend/e/ra/s/	part/i/ra/s/
cant/a/ra/ /	vend/e/ra/ /	part/i/ra/ /
cant/a/ra/mos/	vend/e/ra/mos/	part/i/ra/mos/
cant/a/re/is/	vend/e/re/is/	part/i/re/is/
cant/a/ra/m/	vend/e/ra/m/	part/i/ra/m/

SUBJUNTIVO

Presente

cant/e/ / /	vend/a/ / /	part/a/ / /
cant/e/ /s/	vend/a/ /s/	part/a/ /s/
cant/e/ / /	vend/a/ / /	part/a/ / /
cant/e/ /mos/	vend/a/ /mos/	part/a/ /mos/
cant/e/ /is/	vend/a/ /is/	part/a/ /is/
cant/e/ /m/	vend/a/ /m/	part/a/ /m/

Imperfeito

cant/a/sse/ /	vend/e/sse/ /	part/i/sse/ /
cant/a/sse/s/	vend/e/sse/s/	part/i/sse/s/
cant/a/sse/ /	vend/e/sse/ /	part/i/sse/ /
cant/a/sse/mos/	vend/e/sse/mos/	part/i/sse/mos/
cant/a/sse/is/	vend/e/sse/is/	part/i/sse/is/
cant/a/sse/m/	vend/e/sse/m/	part/i/sse/m/

Futuro

cant/a/r/ /	vend/e/r/ /	part/i/r/ /
cant/a/re/s/	vend/e/re/s/	part/i/re/s/
cant/a/r/ /	vend/e/r/ /	part/i/r/ /
cant/a/r/mos/	vend/e/r/mos/	part/i/r/mos/
cant/a/r/des/	vend/e/r/des/	part/i/r/des/
cant/a/re/m/	vend/e/re/m/	part/i/re/m/

INFINITIVO

cant/a/r/ / vend/e/r/ / part/i/r/ /

GERÚNDIO

cant/a/ndo/ / vend/e/ndo/ / part/i/ndo/ /

PARTICÍPIO PRESENTE

cant/a/nte/ / vend/e/nte/ / part/i/nte/ /

PARTICÍPIO PASSADO

cant/a/do/ / vend/i/do/ / part/i/do/ /

* * *

NOTA: Os futuros do presente e do pretérito são formados do infinitivo seguido das formas contractas do verbo *haver: hei, hás, há, hemos, heis, hão, hia, hias, hia, hiamos, hieis, hiam.*

* * *

DESINÊNCIAS PESSOAIS

pretérito perfeito: I, STE, U, MOS, STES, RAM
formas nominais: não há
demais tempos: 1ª pessoa — não há; apenas no indicativo presente é O

2ª pessoa — S
3ª pessoa — não há
1ª pessoa — MOS
2ª pessoa — IS ou DES
3ª pessoa — M

DESINÊNCIAS TEMPORAIS

Indicativo:	presente — não há
	imperfeito — VA (1ª conjugação) e A (demais conjugações)
	perfeito — não há
	mais-que-perfeito — RA
Subjuntivo:	presente — não há
	imperfeito — SSE
	futuro — R
Formas nominais:	infinitivo — R
	gerúndio — NDO
	part. presente — NTE
	part. passado — DO, TO (feito) e SO (confesso)

NOTA: No verbo VIR e derivados temos VINDO como particípio e gerúndio. A igualdade é apenas aparente. Vejamos a distinção: *venido, vinido, vin-ido, vin-do* para o particípio; *vi-ndo* para o gerúndio.

9

DA CLASSIFICAÇÃO DO VERBO

Classifica-se o verbo:

A — Quanto à *conjugação,*
B — Quanto à *integridade,*
C — Quanto à *modalidade,*
D — Quanto à *significação.*

A — Quanto à conjugação

I — Pela *terminação:*

da *primeira conjugação* - amAR
da *segunda conjugação* - fazER
da *terceira conjugação* - partIR

II — Pelo *tema:*

regular - mandar,
irregular:
fraco - medir,
forte - fazer,
anômalo - ser e ir.

Regular é o verbo cujo tema não se altera e segue as terminações do paradigma: louv-o, louv-ei, louv-ar.

Irregular é o verbo que sofre alteração ou no tema do presente *(fraco)* ou do pretérito perfeito *(forte)*.

Irregulares fracos:

meD-ir, meÇ-o (presente), mas meD-i (pretérito)
peD-ir, peÇ-o (pres), peD-i (pret.)
OuV-ir, ouÇ-o (pres), ouV-i (pret.)

Irregulares fortes:

FaZ-er, fIZ-
trAZ-er, trOUX-e
sAB-er, sOUB-e.

Não seguem as terminações do paradigma, entre outros: *estou, vou, sou, dou, estive, valho, rides* etc.

Verbos terminados em - EAR, como passear, tomam - i - nas formas rizotônicas.

Irregulares aparentes — Não se confunda irregularidade verbal com irregularidade gráfica. Em qualquer das três conjugações, surgem, na escrita, alterações ou inclusão de fonemas por necessidade prosódica.

São irregulares gráficos:

I — Verbos terminados em CAR — o C é substituído po: QU antes de E: fiCar, fiQUei;

II — Terminados em CER — o C passa a Ç antes de O ou A: desÇo, desÇa;

III — Terminados em ÇAR — o Ç passa a C antes de E: roÇar, roCei;

IV — Terminados em GAR — o G passa a GU antes de E: roGar, roGUei;

V — Terminados em GER ou GIR — o G passa a J antes de de A ou O: eleGer, eleJo, eleJa, fuGir, fuJo, fuJa;

VI — Terminados em GUER e GUIR — o GU passa a G antes de A ou O: erGUer, erGa, erGo; distinGuir, distinGo, distinGa;

VII — Os terminados em EAR tomam I nas formas rizotônicas: passe-I-o etc.

NOTA: Se o U é sonoro, isto é, se vale como fonema, não cai: argüir, arguo, arguas.

Os verbos *ler* e *crer* tomam *i* eufônico na 1ª pess. do ind. pres. e em todo o subjuntivo. A irregularidade dêles está na 2ª pess. plural do ind.: ledes, credes.

Anômalo é o verbo que apresenta na conjugação mais de um tema. São apenas dois: SER e IR.

B — Quanto à integridade

Os verbos que se apresentam inteiros, isto é, conjugados em tôdas as formas, são denominados completos ou INDEFECTIVOS, sem defeito: amar, ver, fugir etc.

Há, porém, alguns verbos que carecem de certas formas; apresentam-se com defeito na conjugação — chamam-se DEFECTIVOS. Exemplos: *caber,* que não se conjuga no imperativo; *reaver,* conjugado apenas nas formas em que aparece V.

Abundantes são os verbos que têm duas ou mais formas equivalentes: *construis* ou *constróis; nascido* ou *nado* ou *nato.*

Quanto à integridade, pois, os verbos são *completos, defectivos* e *abundantes.*

NOTA: *A Nomenclatura Gramatical Brasileira* não faz menção dos verbos *completos* ou *indefectivos.*

C — Quanto à modalidade

Há certas modalidades de pensamento que não podem ser expressas por uma única forma verbal. É necessário juntar ao verbo *principal,* que se conserva invariável, outro, dito *auxiliar.* Se dizemos *tenho de escrever,* o verbo principal é *escrever;* e *ter,* o auxiliar. No caso, só o verbo *ter,* auxiliar, toma as flexões indicativas da pessoa, número, tempo e modo.

Então, quanto à modalidade, o verbo pode ser:

PRINCIPAL
AUXILIAR

São verbos auxiliares: *ser, estar, ter* e *haver.*

D — Quanto à significação

É de grande importância o estudo do verbo pela sua significação. Isso facilitará enormemente a análise sintática.

Sob êsse aspecto podemos observar que há verbos de:

Ação - mandar, escrever, sair;
Estado: *permanente* - ser (sou estudioso);
passageiro - estar (estou doente);
mudança de estado - ficar (fiquei doente);
Conveniência - convir, importar;
Ocorrência - ocorrer;
Dúvida - constar, parecer;
Efeito moral - agradar, satisfazer, prazer;
Passividade - sofrer, suportar;
Fenômeno da natureza - chover, nevar, morrer, trovejar;
Fenômeno mental - pensar, raciocinar, meditar;
Carência - faltar, falecer;
Suficiência - bastar;
Potencialidade - poder;
Acidente - acontecer, suceder, ocorrer;

Similitude - parecer, constar;
Sensibilidade - ver, ouvir, sentir.

Outrossim, há verbos que, pela presença de prefixos ou sufixos determinados, tomam feição aumentativa, diminutiva, incoativa (indica comêço de ação), freqüentativa. Exemplos: berrEGAR (berrar muito), ESmurrAÇAR (murrar muito), ESperdIÇAR, namorICAR, adocICAR, saltITAR, lambISCAR, rumorEJAR (fazer rumor com freqüência), voltEAR (dar voltas constantes), pestanEJAR, amanhECER (começar a manhã), entardECER, envelhECER etc.

Outros verbos procuram representar os ruídos ou vozes de animais: são os onomatópicos, onomatopéicos ou onomatopaicos: coaxar (rã), cricrilar (grilo), zumbir (abelha, bala etc.).

10

TIPOS DE CONJUGAÇÃO

Em português há seis tipos de conjugação:

1 — NORMAL: lavo (vide pág. 141 e segs.).
2 — PROGRESSIVA: estou levando, estou a levar, vou andando.
3 — PRONOMINADA REFLEXA: lavo-me.
4 — PRONOMINADA IRREFLEXA: lavo-o.
5 — OBRIGATÓRIA: tenho de lavar.
6 — PASSIVA: sou lavado.

Nos verbos completos, é sempre possível o uso de tôdas as formas verbais na conjugação normal. Nem sempre, porém, se pode usar todos os tempos de verbo nos seis tipos de conjugação. Assim, não temos particípio (passado) progressivo.

Observe-se ainda que a conjugação progressiva se forma com vários verbos auxiliares: *estar, ir, vir, passar, andar, viver* etc. Exemplos:

Estava escrevendo.
Vai vivendo como pode.
Venho observando seu filho.
Vive estudando, aquêle rapaz.

A conjugação pronominada reflexa se forma apondo o pronome átono à forma verbal.

Se se pospõe o pronome ao verbo, observe-se que na primeira pessoa do plural suprime-se o S, para evitar o pleonasmo flexional: ...mos-nos.

Nas formas do futuro do presente e futuro do pretérito os pronomes átonos são intercalados, porque tais tempos são formados do infinitivo impessoal mais o presente do indicativo do verbo haver, sem *h* e na forma contrata: amar-te-ias = amar-te-hias = amar-te havias.

Vejamos o verbo nos vários tipos de conjugação.

1. Conjugação progressiva

INDICATIVO

Presente:		Pretérito mais-que-perfeito:	
Estou	andando (ou a andar)	Estivera	andando
Estás	andando (a andar)	Estiveras	andando
Está	andando	Estivera	andando
Estamos	andando	Estivéramos	andando
Estais	andando	Estivéreis	andando
Estão	andando	Estiveram	andando

Pretérito imperfeito:		Futuro do presente:	
Estava	andando (a andar)	Estarei	andando
Estavas	andando	Estarás	andando
Estava	andando	Estará	andando
Estávamos	andando	Estaremos	andando
Estáveis	andando	Estareis	andando
Estavam	andando	Estarão	andando

Pretérito perfeito:		Futuro do pretérito:	
Estive	andando (a andar)	Estaria	andando
Estiveste	andando	Estarias	andando
Estêve	andando	Estaria	andando
Estivemos	andando	Estaríamos	andando
Estivestes	andando	Estaríeis	andando
Estiveram	andando	Estariam	andando

IMPERATIVO

Só se poderá usar a forma optativa: (oxalá) *Estejamos andando* certos. *Estejas* tu *a andar* no caminho é o meu desejo.

Usar-se-á, porém, o *imperativo negativo:*

Não esteja eu andando
Não estejas tu andando
Não esteja você andando
Não estejamos nós andando
Não estejais vós andando
Não estejam vocês andando

SUBJUNTIVO

PRESENTE:

Esteja andando
Estejas andando
Esteja andando
Estejamos andando
Estejais andando
Estejam andando

IMPERFEITO:

Estivesse andando
Estivesses andando
Estivesse andando
Estivéssemos andando
Estivésseis andando
Estivessem andando

FUTURO:

Estiver andando
Estiveres andando
Estiver andando
Estivermos andando
Estiverdes andando
Estiverem andando

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL:

Estar andando (a andar)

GERÚNDIO:

Estando andando (a andar)

INFINITIVO PESSOAL:

Estar andando
Estares andando
Estar andando
Estarmos andando
Estardes andando
Estarem andando

2. Conjugação pronominada reflexa

INDICATIVO

Presente:

Levo-me
Levas-te
Leva-se
Levamo-nos
Levais-vos
Levam-se

Pretérito mais-que-perfeito:

Levara-me
Levaras-te
Levara-se
Leváramo-nos
Leváreis-vos
Levaram-se

Pretérito imperfeito:

Levava-me
Levavas-te
Levava-se
Levávamo-nos
Leváveis-vos
Levavam-se

Futuro do presente:

Levar-me-ei
Levar-te-ás
Levar-se-á
Levar-nos-emos
Levar-vos-eis
Levar-se-ão

Pretérito perfeito:

Levei-me
Levaste-te
Levou-se
Levamo-nos
Levastes-vos
Levaram-se

Futuro do pretérito:

Levar-me-ia
Levar-te-ias
Levar-se-ia
Levar-nos-íamos
Levar-vos-íeis
Levar-se-iam

IMPERATIVO

Presente:

Leve-me
Leva-te
Leve-se
Levemo-nos
Levai-vos
Levem-se

Negativo:

Não me leve
Não te leves
Não se leve
Não nos levemos
Não vos leveis
Não se levem

SUBJUNTIVO

Presente:	Imperfeito:
Leve-me	Levasse-me
Leves-te	Levasses-te
Leve-se	Levasse-se
Levemo-nos	Levássemo-nos
Leveis-vos	Levásseis-vos
Levem-se	Levassem-se

Futuro:

Não se pospõe pronome átono a verbo no futuro. Diríamos, por exemplo, *Se êle se levar sòzinho, ainda bem!*

FORMAS NOMINAIS

Infinitivo impessoal:

Levar-se

Infinitivo pessoal:

Levar-me
Levares-te
Levar-se
Levarmo-nos
Levardes-vos
Levarem-se

Gerúndio:

Levando-me
Levando-te
Levando-se
Levando-nos
Levando-vos
Levando-se

Particípio:

Não se pospõe pronome átono a particípio.

Observação: A 1.ª pess. do plural perde o *s*. É a única modificação. A 2.ª pess. do plural permanece inalterável.

3. Conjugação pronominada irreflexa

INDICATIVO

Presente:	Mais-que-perfeito:
Levo-o *	Levara-o
Leva-lo	Levara-lo
Leva-o	Levara-o
Levamo-lo	Leváramo-lo
Levai-lo	Levárei-lo
Levam-no	Levaram-no

Imperfeito:	Futuro do presente:
Levava-o	Levá-lo-ei
Levava-lo	Levá-lo-ás
Levava-o	Levá-lo-á
Levávamo-lo	Levá-lo-emos
Levávei-lo	Levá-lo-eis
Levavam-no	Levá-lo-ão

Perfeito:	Futuro do pretérito:
Levei-o	Levá-lo-ia
Levaste-o	Levá-lo-ias
Levou-o	Levá-lo-ia
Levamo-lo	Levá-lo-íamos
Levaste-lo	Levá-lo-íeis
Levaram-no	Levá-lo-iam

IMPERATIVO

Afirmativo:	Negativo:
Leve-o	Não o leve
Leva-o	Não o leves
Leve-o	Não o leve
Levemo-lo	Não o levemos
Levai-o	Não o leveis
Levem-no	Não o levem

SUBJUNTIVO

Presente:	Imperfeito:
Leve-o	Levasse-o
Leve-lo	Levasse-lo
Leve-o	Levasse-o
Levemo-lo	Levássemo-lo
Levei-lo	Levássei-lo
Levem-no	Levassem-no

* Fôsse transitivo indireto o verbo, e o pronome seria *lhe*.

NOTA: Como o subjuntivo geralmente é empregado em oração desenvolvida, pouco se usa na conjugação pronominada.

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL:	GERÚNDIO:
Levá-lo	Levando-o

INFINITIVO PESSOAL:

Levá-lo	Levarmo-lo
Levare-lo	Levarde-lo
Levá-lo	Levarem-no

NOTAS: 1 — Nenhuma modificação sofre o verbo, se o pronome posposto fôr *lhe*: *faço-lhe, façamos-lhe, façais-lhes* etc.

2 — Com o pronome *o* posposto (enclítico), ocorrem as seguintes modificações:

a — se o verbo termina em R, S ou Z, desaparecem essas consoantes e o pronome toma a forma *lo*: ama-lo (amas o), amá-lo (amar o), di-lo (diz o), qué-lo (quer o), sê-los (ser os), põe-lo (pões o).

b — se o verbo termina em M, ÃO e ÕE, o pronome toma a forma *no*: dizem-no (dizem o), dão-no (dão o), põe-no (põe o); põem-no (põem o).

4. Conjugação obrigatória

INDICATIVO

PRESENTE:	MAIS-QUE-PERFEITO:
Tenho de levar	Tivera de levar
Tens de levar	Tiveras de levar
Tem de levar	Tivera de levar
Temos de levar	Tivéramos de levar
Tendes de levar	Tivéreis de levar
Têm de levar	Tiveram de levar

Imperfeito:		Futuro do presente:	
Tinha	de levar	Terei	de levar
Tinhas	de levar	Terás	de levar
Tinha	de levar	Terá	de levar
Tínhamos	de levar	Teremos	de levar
Tínheis	de levar	Tereis	de levar
Tinham	de levar	Terão	de levar

Perfeito:		Futuro do pretérito:	
Tive	de levar	Teria	de levar
Tiveste	de levar	Terias	de levar
Teve	de levar	Teria	de levar
Tivemos	de levar	Teríamos	de levar
Tivestes	de levar	Teríeis	de levar
Tiveram	de levar	Teriam	de levar

IMPERATIVO

Não há.

SUBJUNTIVO

Presente:		Futuro:	
Tenha	de levar	Tiver	de levar
Tenhas	de levar	Tiveres	de levar
Tenha	de levar	Tiver	de levar
Tenhamos	de levar	Tivermos	de levar
Tenhais	de levar	Tiverdes	de levar
Tenham	de levar	Tiverem	de levar

Imperfeito:

Tivesse	de levar
Tivesses	de levar
Tivesse	de levar
Tivéssemos	de levar
Tivésseis	de levar
Tivessem	de levar

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL:	GERÚNDIO:
Ter de levar	Tendo de levar

INFINITIVO PESSOAL:

Ter	de levar
Teres	de levar
Ter	de levar
Têrmos	de levar
Terdes	de levar
Terem	de levar

5. Conjugação passiva

INDICATIVO

PRESENTE:		MAIS-QUE-PERFEITO:	
Sou	levado	Fôra	levado
És	levado	Foras	levado
É	levado	Fôra	levado
Somos	levados	Fôramos	levados
Sois	levados	Fôreis	levados
São	levados	Foram	levados

IMPERFEITO:		FUTURO DO PRESENTE:	
Era	levado	Serei	levado
Eras	levado	Serás	levado
Era	levado	Será	levado
Éramos	levados	Seremos	levados
Éreis	levados	Sereis	levados
Eram	levados	Serão	levados

PERFEITO:		FUTURO DO PRETÉRITO:	
Fui	levado	Seria	levado
Fôste	levado	Serias	levado
Foi	levado	Seria	levado
Fomos	levados	Seríamos	levados
Fôstes	levados	Seríeis	levados
Foram	levados	Seriam	levados

IMPERATIVO

Seria forçado o emprêgo do imperativo passivo. Não há, pois.

SUBJUNTIVO

PRESENTE:

Seja levado
Sejas levado
Seja levado
Sejamos levados
Sejais levados
Sejam levados

FUTURO:

Fôr levado
Fôres levado
Fôr levado
Formos levados
Fordes levados
Forem levados

IMPERFEITO:

Fôsse levado
Fôsses levado
Fôsse levado
Fôssemos levados
Fôsseis levados
Fôssem levados

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL:

Ser levado

GERÚNDIO:

Sendo levado

INFINITIVO PESSOAL:

Ser levado
Sêres levado
Ser levado
Sermos levados
Serdes levados
Serem levados

11

EXPRESSÕES VERBAIS

Não confundir *tipos de conjugação* com expressões verbais. Se dizemos *Tenho de levar,* estamos conjugando o verbo levar na conjugação obrigatória. Entretanto, em *Preciso partir,* temos uma expressão verbal.

Há expressões verbais *reais* e *analógicas.*

Reais são aquelas em que os verbos não se podem separar. Exemplos: *vou sair, preciso estudar, devemos trabalhar* etc.

Há expressões verbais reais (locuções verbais ou expressões perifrásticas) que indicam por exemplo *obrigação moral* (dever sair) ou *potencialidade* (poder reaver) etc.

Analógicas são as em que o infinitivo constitui oração à parte. Tais expressões se formam com os verbos *deixar, mandar, fazer, ver, ouvir* e *sentir:* "Deixai vir a mim as criancinhas", "Não nos deixeis cair em tentação".

Outros exemplos:

1) *Vamos partir imediatamente*
Só o primeiro verbo se flexiona para indicar tempo, pessoa, número e modo: *vou partir, ireis partir, vais partir* etc. Logo, é expressão verbal real (ou conjugação perifrástica).

2) *Devias escrever a carta hoje*
Expressão verbal. Indica dever moral.

3) *Precisas ler êste livro*
Expressão verbal real. Indica necessidade.

4) *Poderias reaver o dinheiro imediatamente*
Expressão verbal real. Indica potencialidade.

5) *Deixai-os sair*
Expressão verbal analógica. Há duas orações:
primeira: deixai (sujeito - *vós*) ;
segunda - os sair (sujeito - *os*) ; sòmente nestes casos, como sujeito de verbo no infinitivo e em oração substantiva, os pronomes oblíquos (pessoais objetivos) exercem a função de sujeito. Em latim, também o acusativo (caso oblíquo) exercia tal função: credo esse *terram rotundam.*

6) *Mandei-os entrar*
Expressão verbal analógica, com duas orações:
primeira - mandei (sujeito - *eu*) ;
segunda - os entrar (sujeito - *os*).

7) *Fiz você comprar os livros*
Expressão verbal analógica. Duas orações:
primeira - fiz (sujeito - *eu*) ;
segunda - você comprar os livros (sujeito - *você*: pronome de tratamento).

8) *Vi as meninas fugirem por ali*
Expressão verbal analógica. Com duas orações:
primeira - vi (sujeito - *eu*) ;
Segunda - as meninas fugirem por ali (sujeito - *as meninas*).

9) *Ouvi-as falar baixinho*
Expressão verbal analógica.
primeira oração - ouvi (sujeito - *eu*) ;
segunda oração - as falar baixinho (sujeito - *as*).

10) *Senti passarem as mãos sôbre o meu rosto.*
Expressão verbal analógica, com duas orações:
primeira - senti (sujeito - *eu*) ;
segunda - passarem as mãos sôbre o meu rosto (sujeito - indeterminado).

12

FORMAS RIZOTÔNICAS E ARRIZOTÔNICAS

Rizotônicas são as formas que têm acento no tema verbal. As que o têm na terminação chamam-se *arrizotônicas.*

Exemplos:

Rizotônicas:	lOuv-o	—	passE-io
"	lOuv-as	—	passE-ia
"	lOuv-a	—	passE-ias
Arrizotônicas:	louv-Amos	—	passe-Amos
"	louv-Ais	—	passe-Ais
Rizotônicas:	lOuv-am	—	passE-iam

Observe que, nas três primeiras pessoas, o acento cai no -O- (no verbo *louvar*) e no -E- (no verbo *passear*), isto é, no tema (*formas rizotônicas*). Nas primeiras pessoas do plural, o acento se desloca para o -A- da terminação (*formas arrizotônicas*). Na terceira do plural, novamente retrocede para o tema (*formas rizotônicas*).

NOTA: Os verbos terminados em -EAR (PASSEAR, RECREAR etc), tomam *i* eufônico nas formas rizotônicas: passE-i-o, passE-i-as, passE-i-am.

13

EMPRÊGO DOS MODOS E TEMPOS

Assunto demasiado complexo, não pretendemos esmiuçá-lo, mas tão-sòmente mostrar algumas diretrizes que possam dirimir possíveis dúvidas do aluno menos familiarizado com o assunto. O professor SAID ALI, na *Lexiologia do Português Histórico*, faz minucioso estudo do emprêgo de tôdas as formas verbais em português. Coube, porém, ao Prof. JOSÉ OITICICA a sistematização do estudo dos diferentes aspectos verbais na língua portuguêsa. Neste livro, seguimos a sistematização e damos as definições de OITICICA.

INDICATIVO

PRESENTE

Indica

I — Presente momentâneo:
A bomba **explode.**

II — Presente durativo, limitado:
Escrevo esta carta.
O mar **brame.**

III — Presente de hábito:
Moro em Niterói.
Varro a casa todos os dias.
Almoço ao meio-dia.

IV — Presente indefinido:
A Terra **gira** em tôrno do Sol.

V — Presente infinito:
Deus **é**.

VI — Presente histórico:
Mal César **entra** no Senado e Bruto o **apunhala.**

VII — Presente progressivo:
Estou escrevendo.

VIII — Presente obrigatório:
Tenho de escrever.

IX — Pretérito próximo:
Acabo de sair de sua casa.

X — Futuro próximo:
Vou amanhã. **Saio** já. **Posso ir** amanhã a tua casa.



Pode empregar-se o presente do indicativo:

1) Pelo *futuro do subjuntivo:*
Se **queres,** podes partir.
Se **fazes** isto, hás de pagar.
Se **tenho** meios, posso viajar.

2) Pelo *futuro do indicativo:*
Se queres, **podes** partir.
Se tenho meios, **posso** viajar.



Pode ser substituído:

1) Pelo *imperfeito do indicativo* (é menos categórico que o presente):
Queria que você fôsse **(Quero** que você vá).

2) Pelo *futuro do pretérito:*
Desejaria que você partisse **(Desejo** que você parta).

PRETÉRITO IMPERFEITO

Sabia que você viria ontem.
Era uma vez...
Ias sempre ao cinema.
Eras a favorita nos bailes.

Como se vê, é passado, mas impreciso, imperfeito em suas delimitações, graças a que pode expressar fato concomitante a outro:

Saías, quando cheguei.
Comias, enquanto descansavas.

O *pretérito imperfeito* apresenta:

1) aspecto momentâneo:
O relógio **batia** as 10 horas.

2) aspecto habitual:
Nesse mês, **recebíamos** sempre uma carta da Europa

3) aspecto progressivo:
Troncos **iam boiando** rio abaixo.

Pode empregar-se:

1) Pelo *imperfeito do subjuntivo:*
Se **falavas,** logo te repreendiam.

2) Pelo *futuro do pretérito:*
Se falavas, logo te **repreendiam.**
Papai nos **deixava** sair, se estivesse hoje em casa.
Soube que você **chegava** hoje.

3) Pelo *presente do indicativo* (é menos categórico que êste):
Preferia que você me desse isso (**Prefiro** que você me dê isto).

PRETÉRITO PERFEITO

Fumei bons cigarros.
Chegaste ontem.
Soubemos que chegarias de madrugada.

PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO

«Batalhador das letras, **há-lhe devassado** todos os domínios».

Hão-me dito isto.

Hei chegado à hora exata.

Com o verbo *ter* indica-se, com rigor, um *pretérito continuado,* geralmente confundido com o pretérito perfeito composto. O perfeito composto expressa uma ação já acabada; o pretérito continuado, no entanto, refere uma ação começada no passado e que continua até o presente. Observem:

Hei chegado à hora certa **(cheguei** à hora certa) - **(perfeito composto).**

Tenho chegado ao trabalho atrasado (venho chegando, continuo a chegar) - **(perfeito continuado).**

Temos estudado muito êstes últimos anos - **(perfeito continuado).**

Temos sofrido bastante em nossa vida - **(continuado).**
Haveis sofrido com a morte de teu pai - **(composto).**

Antes que cheguem os convidados, é preciso que esta sala **haja sido encerada** quatro vêzes - **(pret. perfeito composto passivo).**

Nesse exemplo, ninguém dirá *tenha sido encerada.* Há o caso, porém, do *tenho dito,* em final de discurso, equivalente exato de *hei dito.*

MAIS-QUE-PERFEITO

Meu tio já **estivera** lá, quando eu cheguei. (Meu tio já **tinha estado** lá, quando eu cheguei).

O mais-que-perfeito indica um fato duplamente passado. No exemplo, *a estada de meu tio* é passada em relação ao *momento em que falo* e passada em relação *à minha chegada.*

O mais-que-perfeito tem valor de:

1) *Imperfeito do subjuntivo:*

«Pois quisera que esta fineza **nascera** mais do teu amor que da tua admiração.»

«...se **souberes** a mulher que tem...»

Quisera êle, e tudo estaria resolvido.

2) *Futuro do pretérito:*

«Eu te **perdoara** nessa ocasião os abraços.»
«. . . que a considerar ser certa tanta felicidade, **morrera** de alegria.»

MAIS-QUE-PERFEITO COMPOSTO

Não difere do simples, mas parece melhor evidenciar o fato duplamente passado:

Já **tinham estado** lá quando cheguei.
A cozinheira **havia feito** gostosos quitutes.
Êle **tivera sido** convidado em outra época.
Ela **houvera sofrido** muito.

FUTURO DO PRESENTE

Maria **chegará** logo.
Partiremos ainda hoje.

Se indica futuro próximo, pode ser substituído pelo *presente:*
Vou já.
Saio neste momento.

Às vêzes, indica dúvida ou desconfiança:
Onde **estará** êle? Que **será** isto?
«**Serei** filho, mas filho abandonado.»
«Por que **virá** o conde quase de luto à festa?»

O futuro do presente apresenta *forma enfática:*
Maria **há de chegar** logo.
Havemos de partir ainda hoje.

Nesses exemplos *há* e *havemos* estão por *haverá* e *haveremos.*

Pode ser usado para exprimir ordem ou determinação em que não se faz caso da vontade da pessoa com quem se fala. Tais exemplos são comuns no *Velho Testamento* — é o *futuro categórico:*

Serás bendito ao entrar e sair.
Guardarás a solenidade dos pães asmos.
Comerás pães asmos.
Não admitirás palavra de falsidade.
Não comereis carne com sangue.

Há, porém, o *futuro sugestivo*, só reconhecível pelo tom da voz ou pelo próprio contexto:

Dar-me-ás dinheiro.

FUTURO DO PRESENTE COMPOSTO

Até amanhã *terei feito* tudo isso.

É *futuro* em relação ao momento em que se fala, mas *passado* em relação a outra circunstância, expressa (amanhã).

Essa forma de futuro é usada pelo *pretérito perfeito*, quando se quer sugerir dúvida:

Terei dito tolice?

Terei dito, embora não me lembre disso absolutamente.

Há também, para êsse tempo, uma *forma enfática:*

Quando êle chegar, **hei de ter feito** o problema (por **haverei**).

Até você voltar, **havemos** (= haveremos) **de ter acabado** êste trabalho.

FUTURO DO PRETÉRITO SIMPLES

Disseram que ela **viria** (ontem, hoje ou amanhã).

Observe-se que *viria* é futuro em relação a *disseram;* mas tal futuro, em relação ao momento em que falo, pode ser presente (viria hoje), passado (viria ontem) ou futuro (viria amanhã).

Tem forma enfática: *havia* (*haveria*) *de vir* etc.



O futuro do pretérito muito se presta para os fatos que sugerem *dúvida* ou *impossibilidade:*

«Por que **viria** o conde quase de luto à festa?»
(Últ. corrida de Salvaterra)

Levaríamos a carta, se você quisesse (a possibilidade de levar a carta já foi superada).

Que **aconteceria** lá? (problemático).



O *imperfeito* ou *mais-que-perfeito,* ambos do *indicativo,* podem ser usados pelo *futuro do pretérito:*

Eu **gostava** (= gostaria) que você viajasse conosco.
Era (= seria) bom, se não viessem os rapazes.
Ousara (= ousaria) eu dizer tal cousa, se soubesse?



Pode substituir o *presente do indicativo,* sôbre o qual leva a vantagem de não ser categórico, não dar impressão de ordem:

Desejaria (= desejo) que todos saíssem (= saiam).

Veja *Observações* em *Tempos primitivos e derivados.*

FUTURO DO PRETÉRITO COMPOSTO

O futuro do pretérito apresenta *forma composta:*

Êle **haveria pôsto** tudo nos lugares, se pudesse.

Como o simples, o composto também é futuro em relação a um fato passado. No entanto, ambos diferem num ponto.

Quando dizemos: Se êle mandasse, eu *iria* (simples), *iria* pode ser, em relação ao momento em que falo, presente (iria hoje), passado (iria ontem) ou futuro (iria amanhã).

Quando dizemos, porém: Se êle mandasse, eu *teria ido* (composto), o *teria ido* só pode indicar passado em relação ao momento em que se fala.

Como o simples, também o composto pressupõe uma impossibilidade ou possibilidade superada:

Se êle mandasse (mas não mandou), eu **teria ido.**
Soube que êle **viria** (não há certeza).

Tem, outrossim, forma enfática: *teria (haveria) de ter ido* etc.

Pode equivaler ao *pretérito perfeito* e ao *mais-que-perfeito* de dúvida:

Teriam êles **feito** (= fizeram) o que pedi?
Sei que êle **teria ido** (= foi, talvez) no dia seguinte.
Êle disse que **teria ido** (= fôra, talvez) dois dias antes.

Em não havendo dúvida, diremos:

> Soube que êle **foi** no dia seguinte.
> Êle disse que **fôra** dois dias antes.
> Disseram que **virão** amanhã.

NOTAS: 1 — A *Nomenclatura Gramatical Brasileira* só consigna o *futuro do pretérito simples* (ousaria, faria) e o *composto* (teria ou haveria ousado, teria ou haveria feito). Entretanto, há em português, ainda:
— O *futuro do pretérito simples enfático:* haveria de ousar;
O *futuro do pretérito composto enfático:* haveria de ter ousado.
São, pois, formas enfáticas as seguintes:

> João **havia** (ou **haveria**) **de gostar** que você fôsse.
> Êle **havia** (ou **haveria**) **de ter sofrido** muito lá.

2 — As formas enfáticas correspondentes ao futuro do pretérito substituído (pelo *imperfeito* ou *mais-que-perfeito*) devem ter o auxiliar nos mesmos tempos do substituto (*imperfeito* ou *mais-que-perfeito*):

> **Era** (seria) bom que viesse. **Havia** (haveria) **de ser** bom...
> **Ousara** (ousaria) dizer... **Houvera** (haveria) **de ousar** dizer...

IMPERATIVO

É com o imperativo que damos ordem, fazemos convite, damos conselhos, pedimos ou suplicamos:

> **Faze** o que ordenei.
> **Venha** à festa logo mais.
> **Não digas** tolices, se não queres ser tomado como truão.
> **Não** me **deixes** sòzinha aqui.
> Por favor, **sente-se.**
> **Parti,** eu vos peço.

Não raro o *infinitivo* é usado pelo imperativo:

> **Amar** a Deus sôbre tôdas as cousas.
> À direita, **marchar!**

Também o *futuro do presente* é usado pelo imperativo, como nos exemplos:

«E, se eu viver, **usarás** comigo da misericórdia do Senhor.»
«**Honrarás** a teu pai e a tua mãe.»
«E **dirás** a tua mãe mais, que me guarde os corporais.»

NOTA: Muito se discute sôbre o uso do imperativo em tôdas as pessoas. Consignamo-las nós nesta obra, sem intuito polêmico, que aqui não caberia.

Fàcilmente se percebe o *optativo* antepondo-se à oração a interjeição *oxalá:*

(Oxalá) não percamos a calma.
(Oxalá) não digas tolices, para não sêres ridicularizado.

Acêrca do assunto, entre os que defendem ou não o emprêgo da primeira pessoa, podemos citar: OITICICA, *Manual de Análise e Miscelânea de estudos em honra de A. Nascentes;* ULISSES DE MORAIS, *Dificuldades de classificação de certas formas verbais; Revista filológica* n.º 23 (resposta de OITICICA a ARTUR TÔRRES) e ainda o trabalho do Prof. GONÇALVES, *A Palavra Que, a Coletânea de Exercícios e Novos Exercícios de Português,* de ALBERTINA FORTUNA BARROS.

SUBJUNTIVO

São várias as circunstâncias expressas pelo subjuntivo. Não é fácil delimitá-las. Temos o subjuntivo *volitivo, optativo, exortativo, potencial* etc.

PRESENTE

Desejo que sejas feliz (volitivo)
Praza a Deus (optativo)

O presente do subjuntivo supre a deficiência de formas próprias ao *imperativo:* as primeiras e terceiras pessoas do afirmativo e tôdas as pessoas do negativo. Exemplo:

Afirmativo	*Negativo*
Faça	Não faça
—	Não faças
Faça	Não faça
Façamos	Não façamos
—	Não façais
Façam	Não façam

IMPERFEITO

Desejei que **partisses.**
Imaginei que **fôssem** os alunos.

É êle, não raro, substituído pelo *imperfeito* do *indicativo:*

Imaginei que **eram** (fôssem) os alunos.

PRETÉRITO PERFEITO

É tempo composto, e o auxiliar pode ser *ter* ou *haver.*

Ignoro que êle **tenha estudado.**
Ignoro que êle **haja estudado.**

NOTA: Tal como fizemos no tempo correspondente do indicativo, também aqui podemos observar certa diferença, conforme usemos o auxiliar *ter* ou *haver.* Com o verbo *haver,* o fato é perfeitamente passado:

Embora **hajamos acordado** cedo, só tarde chegamos à estação,

ao passo que com o verbo *ter* sentimos continuidade de ação:

Embora **tenhamos trabalhado,** pouco temos feito.

A *Nomenclatura Gramatical Brasileira* não faz distinção.

FUTURO DO PRESENTE

Refere-se a fato vindouro cujo cumprimento se espera ou se admite como provável. Na ação principal, aparece o verbo no futuro do indicativo:

Sentirás tonteira se **fumares.**
Estarei ao teu lado, quando te **operares.**

Suas formas compostas se formam com *ter* ou *haver:*

Se êle **tiver feito** o exercício, ganhará boa nota.
Quando você **houver terminado** o trabalho, poderá descansar.

O subjuntivo e o indicativo

Normalmente, o indicativo é o modo das orações independentes não compelativas ou de subordinadas meramente formais:

Sei que irás.
Digo que és bom.
Estudamos muito.
Fiz o exercício enquanto **brincavas.**
Comprei o livro que você recomendou.

O subjuntivo, ao contrário, é geralmente o modo da incerteza, da dúvida, do provável; é o modo da dependência *real*.

> É provável que **parta** hoje.
> Talvez **siga** com êles.
> Suponho que tu **venhas** sábado. *

Por isso mesmo, não raro lobrigamos no subjuntivo caráter de futuro em relação ao fato explícito noutro verbo, razão por que, em casos tais, também se emprega o futuro do presente ou do pretérito:

> Julgo que ela **venha** (que ela **virá**).
> Julguei que ela **viesse** (que ela **viria**).

Outrossim, confrontemos:

> É possível que eu **vejo** (estou vendo) o rapaz.
> É possível que eu **veja** (venha a ver) o rapaz.
> Pensei que **fôsse** professor (soube-se, depois, que não era).
> Pensei que **era** professor (fato que se confirmou).
> Ignoro quem **pode** fazer (admito que alguém pode, apenas não sei quem é).
> Ignoro quem **possa** fazer (ignoro até mesmo se há de fato alguém capaz de fazer).

A diferença, contudo, por vêzes, é sutil:

> Não sabia quem **era**.
> Não sabia quem **fôsse**.

O emprêgo de um ou outro modo pode evidenciar a conjunção:

> Fazia de modo (tal) que **pudesse** ganhar.
> Fêz bem, de modo que **pôde** ganhar.
> Desde que (porque) **desobedeceu**, será punido.
> Desde que (assim que) **desobedecer**, será punido.
> Se (já que) êle **negou**, que poderei fazer?
> Se êle **negar**, que poderei fazer?

---

* De fato, nenhum sentido pode ter, isoladamente, *venhas sábado;* há dependência *real*. Já no exemplo:

> **Vi o menino que você reprovou ontem,**

há dependência apenas *formal*, pois forma sentido completo a oração objetiva.

INFINITIVO

A *Nomenclatura Gramatical Brasileira* subdivide o infinitivo (que considera forma nominal) em *pessoal* (*flexionado* e *não-flexionado*) e *impessoal.*

Impessoal é o destituído de sujeito:

Fumar não é aconselhável.
Devo **fazer** isto imediatamente.

Pessoal é o que tem sujeito próprio, sujeito êsse que será ou não evidenciado pela desinência do infinitivo:

Dei-lhes permissão para **telefonar.**
Dei-lhes permissão para **telefonarem.**
Dei permissão para **telefonares.**
É preciso sair para **telefonarmos.**

No primeiro exemplo, *telefonar* é não-flexionado, mas é pessoal, pois tem sujeito: *êles.* No segundo exemplo, flexionou-se talvez por ênfase ou, como acontece nos demais exemplos, para evitar qualquer ambigüidade: é flexionado e pessoal (sujeito *êles, tu, nós,* respectivamente).

NOTA: A *Nomenclatura Gramatical Brasileira* considera o infinitivo *forma nominal do verbo.*

Ora, já na Gramática de SOARES BARBOSA, dos fins do século XVIII, lemos que o "MODO chamado por isso mesmo INFINITO" é aquêle que enuncia "pura e simplesmente sem determinação alguma, nem de afirmação, nem de subordinação, nem de tempos e pessoas ou números, a coexistência do atributo em um sujeito qualquer." Ainda mais: "O MODO INFINITO tem linguagens, porém não tem *tempos.*"

Quase dois séculos depois, voltamos à estaca zero.

Mas aí estão os tempos, os números e as pessoas gramaticais ao lado das formas do infinito.

Exemplo:

Calar-se pouco adianta.

Havemos de considerar, de acôrdo com a *Nomenclatura Gramatical,* a forma infinitiva como nominal, sujeito de *adianta.*

No entanto, o português possui a forma pessoal — jóia da nossa língua e de cujo emprêgo trataremos mais adiante — nos tempos presente, pretérito e futuro, em diversos TIPOS DE CONJUGAÇÃO.

Poderemos então ter:

Calares-te pouco adianta.
Calarmo-nos pouco adianta.
Teres-te calado pouco adiantou.
Teres de calar-te pouco adiantará.
Estares-te calando é grande prejuízo.

Tais formas de infinitivo *hão de ter fôrça verbal;* e formas nominais não têm tempos, nem pessoas.

Mais ainda, o que corresponde a um substantivo não é o infinitivo, * mas a oração, como se disséssemos:

(O fato de) teres de calar-te pouco adiantará.

Na realidade, o infinitivo é o modo da dependência real operada por preposição ou sem conectivo.

Presente impessoal:
Não **estudar** foi o nosso maior êrro.

Presente pessoal:
Não **estudarmos** foi o nosso maior êrro.

Exemplos com preposição (*conjugação progressiva*):
Estou **a fazer** isso.
Ando **a escrever** um romance.

Vi um menino **a correr** pela estrada (*a correr pela estrada* é oração adjetiva, reduzida de infinitivo — *que estava a correr pela estrada*).

Pretérito impessoal:
Não **ter estudado** foi o nosso êrro.

Pretérito pessoal:
Não **têrmos estudado** foi o nosso êrro.

Futuro impessoal:

Ter de estudar era o maior pesadelo.

Futuro pessoal:

Têrmos de estudar era o nosso maior pesadelo.

---

* Isso não impede que alguns substantivos se confundam, na forma, com o infinitivo: *o sofrer* (o sofrimento), *o jantar* (a janta) etc.

Cumpre observar que o infinitivo se apresenta no presente, passado ou futuro em concordância com o fato expresso noutro verbo:

> Ela lamentou, lamenta e lamentará **sermos** intransigentes.
>
> Ela lamentou, lamenta e lamentará **têrmos sido** intransigentes.
>
> Ela lamentou, lamenta e lamentará **têrmos de ser** intransigentes.

A *intransigência* (fato expresso pelo predicado *ser intransigentes*) em relação a outro fato, *a lamentação* (expresso pelo verbo *lamentar*), no primeiro exemplo é *presente*; no segundo é *passado*; no terceiro, *futuro*.

Emprêgo do infinitivo

No comêço do século passado, surgiu um gramático — JERÔNIMO SOARES BARBOSA — que estabeleceu certas regras para o uso do infinitivo pessoal em português.

Ainda hoje, não raro, seguem os mestres tais determinações, não obstante exemplos em contrário, quer clássicos, quer não. É que, para uso dessa jóia da língua portuguêsa, há sòmente uma regra: a harmonia e a clareza da frase. No entanto, daremos a seguir, para fins didáticos, duas regras e um critério.

Primeira regra:

Usa-se o infinitivo impessoal:

1) Nas *expressões verbais reais:*

> **Queremos viajar.**
>
> **Vais levar** a mala?
>
> **Vamos partir** imediatamente.

2) Nas *expressões verbais analógicas,* quase sempre. Como vimos (pág. 63), essas expressões se formam com os verbos *deixar, mandar, fazer, ver, ouvir, sentir,* seguidos de oração reduzida de infinitivo. Exemplos:

> Deixem-nos ver (= vermos).
>
> Fá-los sair (= saírem).
>
> Mandou-as fazer (= fazerem) o quadro.

Embora quase sempre se prefira o impessoal, seu uso não é rigoroso.

Segunda regra:

Usa-se o infinitivo pessoal para evitar ambigüidade ou duplicidade de sentido:

Para o **encontrares** é preciso tempo.

Para **fazermos** isso é necessário competência.

Se impessoais fôssem os infinitivos — *encontrar e fazer* — não saberíamos qual o sujeito da oração.

É, pois, êsse o único caso em que é de rigor o uso da forma pessoal.

Além dessas duas regras, temos um CRITÉRIO: *evitar o pleonasmo flexional.*

Chamamos pleonasmo flexional à concorrência de desinências semelhantes ou idênticas (JOSÉ DE OITICICA foi quem assim denominou essa desarmonia literária).

Constituem pleonasmo flexional ao nossos ouvidos:

Êstes alunos *gozavam* do privilégio de *levarem* os livros.

Preferiríamos dizer *levar* por *levarem.*

Isso não impediu, porém, que CAMÕES escrevesse:

"E *folgarás* de *veres a polícia...*"

em que há não só expressão verbal real, como também pleonasmo flexional.

A verdade ensinada pelos fatos é que estão certas muitas sintaxes tidas como erradas. O próprio DIEZ (outro filólogo, alemão, que formulou regras para o uso do infinitivo em português) fêz uma observação justa: o infinitivo é livre de flexionar-se *quando independente* do verbo auxiliar, geralmente verbo *volitivo,* isto é, verbo que exprime volição do espírito, como *querer, tencionar, poder, saber* etc.

Faculta-se, pois, ao infinitivo flexionar-se sempre que não forma com o verbo principal uma *locução verbal* (embora alguns clássicos muito raramente tenham procedido como no exemplo de CAMÕES — *folgarás de veres*).

Conclusão:

"Máxima liberdade no emprêgo do infinitivo pessoal. O escritor consultará sòmente o seu gôsto, sua intenção, a harmonia da frase, a clareza, a ênfase" — disse JOSÉ OITICICA.

GERÚNDIO

A *Nomenclatura Gramatical Brasileira,* ainda nesse ponto, limita-se a dizer que é forma nominal do verbo, o que equivale a negar ao gerúndio flexão temporal. Discordamos.

No entanto, os tempos do gerúndio bem podem ser caracterizados, como veremos.

PRESENTE

1) Em orações adjetivas:

Quando olhamos, vimos um menino **atravessando** (= que atravessava) a rua.

2) Em orações adverbiais:

O rapaz, **sendo** (= se fôr) honesto, não aceitará.
Sendo (= embora fôsse) mais forte, Carlos não venceu.
Maria, **soando** (= logo que soe) a sinêta, partirá.

PRETÉRITO

Tendo feito o exercício, saiu.
Tendo encontrado o anel, sossegou.

FUTURO

Tendo de sair, apressou-se.
Tendo de comprar um presente, foi buscar mais dinheiro.

NOTAS: 1 — Costuma-se usar a preposição *em* regendo o gerúndio:

Cale-se, **em** se **tratando** de tal assunto.
O aluno, **em** se **calando** o mestre, retrucou.

2 — Em síntese, o gerúndio corresponde a cláusula adverbial e o particípio presente a cláusula adjetiva. Em português, os particípios ganharam novas funções (substantivo, adjetivo etc.) e a função verbal passou a ser representada pelo gerúndio, indevidamente em alguns casos, mas corretamente em outros.

Justifica-se seu emprêgo pelo particípio:

a — em construções como:

Vi-o correndo.

b — em aposição ao sujeito:

Ela, **temendo** minha reação, afastou-se.

c — no chamado ablativo absoluto:

Dirigindo eu o Instituto, foi ela nomeada.

Outrossim, comum ao português é o emprêgo do gerúndio em tempos compostos ou expressões perifrásticas:

Estou fazendo muito esfôrço.
Maria **anda comendo** pouco.

Noutros casos o gerúndio deve ser substituído pela cláusula relativa correspondente, embora não nos faltem exemplos abonadores dessas construções, tidas por galicismos.
Contudo, condenáveis são os exemplos em que o gerúndio pode, e com vantagem, ser substituído por preposição, como em:

Aluga-se uma casa **contendo** (= com, que contém) 2 quartos.
Ali está um copo **contendo** (= com) vinho.
Ganhei um fogão **tendo** (= com, que tem) quatro bôcas.

3 — Tal acontece com o infinitivo, o gerúndio também é presente, passado ou futuro em relação a fato expresso pelo outro verbo. Assim:

Saí (ontem), soando (ontem) a sinêta.
Saio (agora), soando (agora) a sinêta.
Sairei (amanhã), soando (amanhã) a sinêta.
Saí (ontem), tendo soado (antes) a sinêta.
Saio (agora), tendo soado (antes) a sinêta.
Sairei (amanhã), tendo soado (antes) a sinêta.
Saí (ontem), tendo de soar (depois) a sinêta.
Saio (agora), tendo de soar (depois) a sinêta.
Sairei (amanhã), tendo de soar (depois) a sinêta.

Em relação à saída (fato expresso pelo verbo finito) o fato expresso pelo gerúndio (o soar da sinêta) é presente nos 3 primeiros exemplos (*soando,* isto é, *soando ao mesmo tempo*), é passado nos 3 seguintes (*tendo soado,* isto é, antes da saída) e futuro nos três últimos (*tendo de soar,* isto é, porque está para soar, depois da saída).

Particípio presente

A desinência do particípio presente é -NT.

Em português, malgrado as tentativas dos poucos eruditos dos séculos XVI e XVII, desapareceu o particípio presente com fôrça verbal. Entanto, ainda hoje aparecem raros exemplos com verdadeiro particípio:

> «Há vários caminhos **conducentes** à cidade.»
> São homens **tementes** a Deus.
> «Há almas celeradas **aspirantes** à glória.»

Difícil, porém, seria usá-lo com objeto direto, como no português antigo:

> «Êstes são os preceitos **conducentes** nossas almas à salvação.»

Êsses exemplos são verdadeiros particípios presentes em francês.

Em português, perdida a fôrça verbal, o particípio presente é substantivo (*estudantes, transeunte, estante, ouvinte*), adjetivo (*clemente, lancinante*), ou preposição (*durante, salvante*).

Algo de verbal ainda sentimos em:

> Homens **tementes** (que temem) a Deus.

Tirante só aparece na construção estereotipada *tirante isso* (= sem isso).

Já que não temos *particípio presente* em português, ao *particípio passado* a *Nomenclatura* chama simplesmente *particípio*. É oportuno consultar a nota em *Gerúndio*.

Particípio (passado)

Usa-se o particípio:

1) Em orações adjetivas:

> O homem, **levado** (que foi levado) pelas más companhias, suicidou-se.

2) Em orações adverbiais:

> **Feitas** (depois que foram feitas) as correções, partiram.

A desinência do particípio é D: amaDo, temiDo.

A velha terminação UDO ainda vige em *conteúdo* (substantivo) e em *teúdo* (de *ter*) e *manteúdo* (de *manter*):

> O **conteúdo** da garrafa.
> Mulher **teúda** e **manteúda** (em linguagem jurídica).

Reteúdo (de *reter*) e *temudo* (de *temer*) arcaizaram-se.

No antigo português, o particípio concordava com o objeto direto, principalmente se êste vinha antes:

> «E porque, como vistes, tem **passados**
> Na viagem tão ásperos **perigos**,»

(CAMÕES, *apud* C. PEREIRA).

No francês ainda vige tal construção, se o objeto precede ao particípio. No português, quando coexistem as duas maneiras, sentimos a diferença nítida:

> **Tenho escrito** muitas cartas.
> Tenho **escritas muitas cartas** (= Tenho muitas cartas escritas).

Ao lado das formas regulares, há verbos que têm outro particípio (irregular, contrato): aceitado e aceito, torcido e torso, benzido e bento, fixado e fixo, etc.

Raras são as formas contratas em *e*: *aceite, assente, entregue, estreme, quite.*

1) *Assunto* e *assumido:*

Assumir só admite *assumido,* pois a antiga forma *assunto* passou à lista dos arcaísmos.

2) *Aceitado* e *aceito:*

Aceitado e *aceito* coexistiam no português antigo, embora êste último significasse *agradável* ou *favorito* e *preferido* (como adjetivo, pois). Posteriormente passou à função de particípio e hoje dizemos: *Tendo aceito* ou *tendo aceitado...*

Como a adjetivos em — *e* correspondem particípios (*firme, firmado*; *alegre, alegrado*), estabeleceu-se o paralelismo: *aceitado, aceite. Aceite* é relativamente moderno na língua e concorre com *aceito, aceita.*

3) *Situado* e *sito:*

Dizemos:

Comprei uma casa **situada** no município de Caxias.
Estive na casa **sita** na Rua dos Arcos.

Observe-se que a regência do verbo *situar* é a preposição *em: situada* ou *sita na* rua tal. Também devemos corrigir (se ainda fôr possível, uma vez que já tem foros de sintaxe literária de mais de século) a construção *Moro à rua tal* para *Moro na rua tal.*

4) *Morrido* e *morto:*

A forma regular é bem mais moderna. Os antigos preferiam *morto.* Hoje, entretanto, empregamo-lo como adjetivo:

Depois de **ter morrido** o pai, o rapaz empregou-se.
Depois de **morto** o pai, êle partiu. Êle tem o pai **morto.**

5) *Morto* e *matado:*

Sempre foi, no português, *morto* a forma preferida, até mesmo por uma tendência natural para o uso das formas contractas.

Tenho morto muita galinha.

Isso, porém, não significa seja errada a construção:

Tenho matado muita galinha.

Contudo, com o auxiliar *ser,* de preferência emprega-se *morto:*

A galinha **foi morta** por mim.

6) *Salvado* e *salvo:*

O particípio regular *salvado* ainda hoje é usado em frases esteriotipadas (ou fossilizadas): *Salvados do incêndio.*

Fora dêsses casos, o emprêgo mais comum é o da forma contrata *salvo,* embora não redunde êrro empregar-se *salvado:*

Tenho salvo (ou salvado) muitas crianças.
A criança **foi salva** pelo pai.

7) *Ganhado* e *ganho:*

Também aqui diríamos o mesmo. Note-se o refrão: *Vintém poupado, vintém ganhado.*

A tendência da língua é sempre para as formas contratas. Assim sendo, costumam arcaizar-se as regulares, como é o caso de *pagado* e *pago, ganhado* e *ganho, limpado* e *limpo* etc.

O mais recente, já com foros de erudito, é *pego:*

«Um dia foi **pego,** ainda meninote, jogando pedras nos vitrais da matriz.»
[*Rom. Sul* — GUILHERMINO CÉSAR, pág. 113]

No norte do Brasil vulgariza-se o contrato *canso* por *cansado:*

Estou canso de fazer isso.

Alguns particípios se apresentam como substantivos ou adjetivos, tal ocorre a *querido:*

Meus **queridos.**
Homem **querido.**

8) *Correto* e *corrigido:*

Correto ganhou acepção algo diversa de *corrigido;* é adjetivo e significa *sem êrro, perfeito:*

A prova está **correta.**
Foi de procedimento **correto.**
Tenho **corrigido** muitas provas; raras vêzes encontro alguma **correta.**
Das provas **corrigidas** só uma está correta.

NOTA: Tem-se observado que, de modo geral, emprega-se o particípio regular (ou irregular, menos freqüente) com o auxiliar *ter* e o irregular com o auxiliar *ser:*

Tenho entregado (ou entregue) muitas encomendas.
Muitas encomendas **têm sido entregues** por mim.
Tenho envolvido colegas nas brincadeiras.
As casas **foram envôltas** por negras fumaças.

Os particípios de *imprimir* parecem indiferentes à norma:

Tenho imprimido (ou impresso) muitos livros.
Vários livros **foram imprimidos** (ou impressos) por mim.

Muitos particípios só se usam atualmente como adjetivos ou substantivos: *anexo, bento, bôto, fixo, cativo, escuso, manifesto, quêdo, suspeito, devoluto, propenso, excluso, supresso* etc.

Exceto não mais se emprega como particípio, mas como palavra denotativa de exclusão (invariável, pois):

Todos partiram, **exceto** os filhos.

OUTRAS FORMAS VERBAIS

Particípio futuro passivo (gerundivo)

Não difere do gerúndio senão pelo sentido passivo; perdeu o caráter verbal em português, onde vige em função adjetiva ou substantiva:

Elegendo (o que deve ser eleito),
Subtraendo (o que deve subtrair-se),
Venerando (o que se deve venerar),
Execrando (o que deve execrar-se),
Estupendo (o que se deve admirar),
Oriundo (que se origina),
Colendo, reverendo, oferenda, propaganda etc.

Nota: Fácil se percebe que a tais gerundivos correspondem verbos, em português ou latim. No entanto, a analogia tem criado gerundivos calcados em hipotéticos verbos. Do sentido passivo surge o ativo: *medicando* (que vai medicar-se) já surge como *aquêle que vai medicar, ser médico*. E assim *professorando*. Nada de anormal existe, se o verbo suposto tem condições de existência, de acôrdo com as normas da língua. Assim, *engenheirar* pode gerar *engenheirando* (o que vai *engenheirar, ser engenheiro*). Mas *farmacolando...* que vai fazer? que vai ser?

Particípio futuro ativo

Como os antecedentes, não têm fôrça verbal, e se encontram entre substantivos e adjetivos:

Nascituro (que está para nascer),
Venturo (que está por vir; daí *ventura*) etc.

14

VOZES DO VERBO

As vozes do verbo caracterizam-se pela atitude do sujeito em relação à ação expressa pelo predicado da oração.

Há voz:

Ativa

Passiva: { com auxiliar / com pronome apassivador

Reflexiva

1. Voz ativa

Se o sujeito pratica a ação expressa pelo verbo, eis a *voz ativa*. Exemplos:

Pedro feriu o gatinho.
José escreveu esta carta.

Pedro e *José* exercem a função de *sujeito ativo,* e o verbo se acha na *voz ativa.*

Observe-se, porém, que há verbos cuja significação não revela nenhuma atividade por parte do sujeito. Isso porque exprimem:

1) *Passividade,* como: *sofrèr, agüentar, padecer, apanhar* (surra), *suportar* etc.

Marina **sofre** muito.
O velho **agüentou** a trave.

2) *Fenômenos naturais,* como *morrer, durar, envelhecer.* Exemplos:

Luís **morreu** de inanição.
Êles **estão envelhecendo** depressa.
O homem **durou** ainda dez anos.

Embora se apresentem êsses verbos na *forma ativa,* não há, de parte do sujeito, nenhum esfôrço quanto à ação expressa pelo verbo.

O sujeito é, *pela significação,* mero paciente, como decorrência da acepção do verbo.

Às vêzes também os verbos se apresentam pronominados, mas o pronome é fossilizado, simples *partícula de espontaneidade.* O sujeito é ativo. Exemplos:

Jacto-me de ti.
Glorio-me de ter nascido aqui.
Vamo-nos embora.
Êle não **se atreveu** a convidá-lo.
Os meninos **queixam-se** dela.
Todos **obstinam-se** a ficar no Rio.

Ao lado dessas formas fossilizadas, podem ser usados sinônimos-verbos na voz ativa sem o pronome. Por exemplo, em vez de dizermos:

Êle não **pode atrever-se** a tanto,

diremos:

Êle não **pode ousar** tanto.

Não raro, a sêres inanimados se atribuem propriedades que não têm. O sujeito é personificado e o SE é objeto direto metafórico. O verbo se acha na voz ativa. Exemplos:

O sol **escondeu-se** no horizonte.
As nuvens **desfizeram-se.**
O lume **extinguiu-se.**
A parede **fendeu-se.**
O ferimento **abriu-se.**
O avião **perdeu-se.**
A epidemia **alastrou-se.**
A saia **descoseu-se.**
O rio **mete-se** pelo abismo.

2. Voz passiva

Se o sujeito é considerado como o ponto para o qual a ação se dirige, eis a *voz passiva*. Exemplos:

O gato **foi ferido** pelo menino.
Êste bordado **foi feito** por Maria.

O agente, no primeiro exemplo, é *menino;* no segundo, *Maria.* Diz-se, então, que o sujeito é passivo e que o verbo está na *voz passiva.*

Em português, constrói-se a passiva de três maneiras:

1) Com o verbo principal no particípio, conjugado com auxiliar. Exemplos:

O pequeno **foi enganado** pelo irmão.
O trecho **foi interpretado** pelos alunos.

2) Com o verbo acompanhado do pronome apassivador. Exemplos:

Maria **operou-se.**
Chamam-me Pedro.
Fabricam-se colchões.
Condoemo-nos muito ontem.
Quando trovejou, **arrepiastes-vos.**
Batizei-me aos dois anos.
Assustei-me com você.

3) Com verbo no infinitivo, regido ou não de preposição. Exemplos:

Casas **para vender** (para ser vendidas).
Ossos duros **de roer** (de ser roídos).
Mandou **levar** a mala pelo filho (mandou ser levada).
Deixo-me **levar** pela vida (Deixo-me ser levado).

NOTA: Tal idiotismo não é consignado na *Nomenclatura Gramatical Brasileira,* que só admite a passiva com auxiliar e com pronome apassivador (aliás, não vemos razão para chamar pronome).
Alguns autores não interpretam *Ossos duros de roer* como *ossos duros de ser roídos,* mas como *ossos duros de alguém roer.*

Espécies de passiva.

Há três espécies de passiva:

1) *De ação:*

> **Fomos convidados** pelo João (ação momentânea).
> O filho **é amado** pela mãe (ação duradoura).

2) *De estado:*

> **Estávamos cobertos** de poeira. *

3) *De mudança de estado:*

> **Alugam-se** casas (casas estão para ser alugadas).
> Êle **ficou arrepiado** de frio.
> Êle **convenceu-se** disso (= ficou convencido).
> **Arrependi-me** (= Fiquei arrependido).

Prestam-se a êsse último tipo os verbos de efeito moral, como: *espantar-se* (ficar espantado), *enganar-se, convencer-se, enfadar-se, aborrecer-se, zangar-se, satisfazer-se, aprazer-se* etc.

NOTA: Nas formações como as seguintes podemos verificar que o predicativo pode ser ativo, neutro e passivo:

> Maria é **bonita** (neutro).
> Maria é **impetuosa** (ativo).
> Maria é **amada** (passivo).

Calando-se o agente da passiva, como no terceiro exemplo, o particípio acaba por confundir-se com um adjetivo de caráter neutro, como ocorre a *querido*. Daí por que uns consideram *é amado* como passiva de agente oculto, outros preferem ver *amado* como predicativo.

DA PASSIVA PESSOAL

Exemplos:

> **Vendem-se** relógios.
> **Compram-se** livros.
> **Consertam-se** colchões.

---

* Ou outro verbo substituto: *permanecer, andar.*

Nesses exemplos, os verbos se acham na voz passiva pessoal, concordando com os respectivos sujeitos.

Nos seguintes exemplos:

> Os legumes **eram vendidos** por alto preço.
> As jóias **eram transportadas** pelos ladrões.

também a passiva é pessoal, mas na forma analítica.

A *passiva pessoal* pode, pois, ser:

Sintética (com pronome apassivador);

Analítica (com particípio e auxiliar).

Na forma sintética, a língua atual repele a inclusão do *agente da passiva* (antigo *complemento de causa eficiente*). Podemos, entretanto, dizer:

> Estas mercadorias **vendem-se** por alto preço **pelos negociantes de atacado.**
> Mandou levar a mala **pelo filho.**
> Deixo-me levar **pela vida.**

Em exemplos como

> Pedro feriu-se num desastre,
> Maria acostumou-se com as surras,

o SE evidencia passividade (mudança de estado: ficou ferido, ficou acostumada).

Noutros casos, contudo, os mesmos verbos exigem o objeto direto. Se o exemplo sugerir sentido dúbio, conveniente será reforçar o objeto com *a si mesmo* ou dar outro torneio à frase.

DA PASSIVA IMPESSOAL

Exemplos:

> Vive-se bem aqui.
> «Por tudo isto se admira a Vieira, a Bernardes admira-se e ama-se.» (CASTILHO)
>
> «É fraqueza desistir-se da cousa começada.» (CAMÕES)
> Morre-se de tédio neste lugar.
> Trata-se de você e não de sua irmã.
> Precisa-se de empregados.

O SE, nesses exemplos, é denotativo de passiva; o sujeito é *incorporado* ao verbo, após a omissão do indefinido. Expliquemo-nos. Se disséssemos:

Vivemos bem aqui.

O sujeito seria *nós*, não há dúvida. Quiséssemos abranger mais pessoas, diríamos:

Todos vivem bem aqui (sujeito: **todos**).

O português antigo possuía um pronome indefinido OME (em francês ON) equivalente ao indefinido *a gente*. Hoje comumente dizemos:

A gente vive bem aqui.
A gente admira êsses homens.
A gente morre de tédio neste lugar.

Daí à incorporação do sujeito pela omissão do indefinido foi fácil.

Embora a maioria dos autores assim o considere, outros julgam que jamais o SE pode ser índice de indeterminação, salvo na expressão *ser-se*, muito usada em nossa língua, mas claramente francesa:

Quando se é bom — **Quand on est bon.**

Por gálicas, pois, devem ser condenadas construções como:

No Rio é-se atropelado ao menor descuido.

Também o infinitivo se presta à formação da passiva impessoal:

Fumar não é aconselhável.
Ter de fumar é preferível a beber.
Não convém **discutir** o assunto.

Não há mister de empregar-se o SE para evidenciar a passiva impessoal. No último exemplo entenda-se *Não convém (alguém) discutir o assunto*. O sujeito de *convém* é *discutir o assunto;* o sujeito de *discutir* é indeterminado e *o assunto* é seu objeto direto.

Todavia, por se tratar de verbo transitivo direto (discutir), nada obsta a que lhe demos passiva pessoal com o SE:

Não convém **discutir-se** o assunto (= ser discutido),

ficando *o assunto* para sujeito de *discutir*.

Se disséssemos:

Não convém **expor-se** êle a si mesmo,

teríamos SE para objeto direto e ÊLE para sujeito de *expor* (*a si mesmo*, objeto pleonástico de clareza).

3. Voz reflexiva

O verbo na voz reflexiva indica uma ação praticada e recebida pelo sujeito. Exemplos:

Maria **penteia-se** bem.
Quando descascava laranjas, Maria **feriu-se** com a faca.

No verbo *suicidar-se*, a forma reflexiva é não só indicada pelo elemento *sui* (a si mesmo), mas também pelo pronome SE:

Mário **suicidou-se.**

Não se deve confundir forma *reflexiva* com *recíproca*, embora seja esta um aspecto daquela. Exemplos de forma recíproca:

Mário e João **combatem-se.**
Êles **se injuriaram.**
Os dois **amam-se** muito.
Aquêles jovens **estimam-se** há tempos.

Na forma recíproca, os verbos são ativos e usados apenas no plural.

Observe-se que, não raro, ocorre *ambigüidade* ou dubiedade de sentido em construções passivas, reflexivas ou recíprocas. Se dizemos, por exemplo:

O rapaz **feriu-se** no combate,

a interpretação pode ser passiva (o rapaz foi ferido no combate) ou reflexiva (o rapaz feriu a si mesmo no combate).

A confusão aumenta quando, às interpretações acima citadas, vem juntar-se a da reciprocidade, que pode ocorrer se o sujeito é plural ou composto. No exemplo:

Insultaram-se **os rapazes,**

podemos dar as seguintes interpretações:

Os rapazes eram insultados (passiva).
Os rapazes insultavam uns ao outros (recíproca).
Os rapazes insultavam-se a si mesmos (reflexiva).

Se a ambigüidade não puder desfazer-se pelo próprio contexto, mister se faz outro rodeio fraseológico ou o acréscimo de *a si mesmos, mùtuamente, uns aos outros,* conforme o caso.

TRANSFORMAÇÃO DA ATIVA EM PASSIVA

Exemplo:

O rapaz escreveu aquela carta.

O sujeito é ativo — *o rapaz.* O verbo é transitivo: *aquela carta* é o objeto direto.

Se construirmos a frase de modo que o objeto direto *aquela carta* passe a sujeito, teremos:

Aquela carta foi escrita pelo rapaz,

já agora com o verbo na *passiva analítica* (foi escrita: auxiliar seguido de particípio do verbo principal).

O agente dessa passiva é regido de preposição: pelo rapaz. O sujeito *aquela carta* é, pois, passivo.

Na transformação de voz ativa a passiva e vice-versa, temos a seguinte correspondência:

O sujeito da ativa passa a agente da passiva;
O objeto direto da ativa passa a sujeito da passiva.

Exemplo:

Voz ativa:

Êste homem salvou aquela criança.

Sujeito: êste homem.

Objeto direto: aquela criança.

Voz passiva:

Aquela criança foi salva por êste homem.

Sujeito: aquela criança

Agente da passiva: êste homem.

Para que se possa transformar a construção ativa em passiva, é, pois, indispensável que o verbo seja *transitivo direto.*

É óbvio que construções com verbos intransitivos ou transitivos indiretos não têm equivalentes na passiva; nem orações sem sujeito podem ir à passiva.

Chamamos a atenção para certas construções condenadas e que aparecem às vêzes por descuido. Dizemos, por exemplo:

Assisti ao jôgo de futebol,
Assistiram à festa pessoas da alta sociedade,

mas não podemos dizer:

O jôgo de futebol foi assistido por mim,
A festa foi assistida por pessoas da alta sociedade,

porquanto o verbo *assistir* é transitivo indireto.

Todavia, encontram-se construções passivas com verbos que, embora transitivos indiretos atualmente, já tiveram regência direta —

A ordem **foi obedecida** pelo filho.

ou por outros que indiferentemente regem objeto direto ou indireto:

A sessão **foi presidida** por mim.

DA DEPOÊNCIA

Algumas vêzes, a passiva é só aparente. O sentido ativo é fàcilmente reconhecido. Exemplos:

Três meses eram **decorridos** (= decorreram).
Êle **era chegado** (= chegara).
Eram passados (= haviam passado) muitos anos.

A êste fato, o de ter o verbo feição passiva e significação ativa, dá-se o nome de *depoência.* O verbo diz-se *depoente.*

O particípio é essencialmente passivo. No entanto, alguns exemplos há de particípio depoente. Exemplos:

Homem lido (que lê muito).
Mecânico entendido (que entende bem).
Rapaz viajado (que viaja muito).

15

DA PREDICAÇÃO VERBAL

Os verbos podem ser de predicação completa e incompleta.

Os de predicação completa se denominam *intransitivos*. Êsses não exigem objeto; a declaração se contém no verbo. Exemplos:

O gato **morreu.**
Os pintinhos **nasceram** ontem.

Se, porém, a declaração se contém incompleta no verbo e, para completá-la, se exige um objeto, o verbo se diz de predicação incompleta ou *transitivo*.

Temos verbos *transitivos diretos* e *indiretos*.

Assim, em:

Vi o menino à porta.

o verbo *ver* é transitivo direto.

Em:

Perdoamos **ao servente.**

o verbo *perdoar*, nesta frase, é transitivo indireto (o verbo perdoar pede objeto indireto de pessoa).

Se dizemos, porém,

Perdoamos-lhe a falta,

o verbo perdoar é transitivo direto e indireto, pois se acompanha do objeto indireto de pessoa — LHE — e direto de cousa — A FALTA.

Objeto direto preposicionado

Há verbos que, embora de regime direto, admitem, excepcionalmente, objeto regido de preposição (tipos sintáticos divergentes de regência). Exemplos:

Amai **a Deus.**
Peguei da pena.
Largue do garfo.
Usar **da roupa** branca.

Os gramáticos consideram, nesses exemplos, *a Deus, da pena, do garfo, da roupa* objetos diretos preposicionados, como exceções.

Outrossim, emprega-se a regência com preposição:

1) Para evitar ambigüidade:
Ofendeu Pedro **ao criado.**
Ao soldado matou o ladrão.
O rapaz feriu-se **a si mesmo.** *

2) Para indicar o valor partitivo do complemento:
Não beba **desta água** (nenhuma porção desta água).

3) Na expressão de reciprocidade *um ao outro:*
Êles se insultavam **um ao outro.**

4) Quando objeto direto de verbo omitido:
Eu escolhi o Pedro e êle **a Nélson** (escolheu Nélson).
Eu o estimo tanto quanto êle **a mim** (quanto êle me estima).
Eu o puniria como (puniria) **a ladrão.**
Ela me entende mais que (entende) **ao Pedro.**
Não amo ninguém se não (amo) **a ti.** **

5) Quando se quer restringir ou reforçar o pronome:
Vi **a êle** sòmente.
Vi **a êle** mesmo.

---

* A passividade de *feriu-se* (ficou ferido) é inequívoca em *Pedro feriu-se num desastre.*

** Também podemos dizer: Não amo ninguém senão (exceto) tu.

6) Com o conectivo *quem:*

Vejo **a quem** desprezo.

7) Se ocorrem dois ou mais objetos:

Reconhecemos **a ti** e **a êle** (ou: Reconhecemos-**te** e **a êle**).

8) Quando o pronome-objeto antecede o verbo:

A mim êle ofendeu.

9) Nos pronomes-objetos pleonásticos, quando se restringe o objeto ou por desfazer ambigüidade:

Tenho-a, **a ela,** como amiga.
Tenho-a, **a você,** como amiga.
Convido-a, **a você** apenas.

Objetos pleonásticos

Não raro a língua se vale da repetição do objeto (direto ou indireto):

a) por antecipação do mesmo objeto:

Ésses homens, não **os** conheço.
A vós nada **vos** devo.
A mim me parece que êle virá.

b) para evitar ambigüidade:

Tenho-**a**, **a ela,** como boa aluna.
Parece-**lhe**, **a êle,** cousa diversa.

c) por refôrço enfático:

Parece-**me a mim** que Pedro virá.

d) quando se quer restringir o objeto:

Assim **te** parece, **a ti** e não a êle.
Convidei-**a**, **a ela** apenas.

Verbos de regência diferente

É comum encontrarmos construções como:

Entro e saio da sala,

em que se dá a mesma regência (de) para ambos os verbos.

Na realidade, porém, *entrar* rege *em* e apenas *sair* rege *de*. Corrija-se, pois:

Entro na sala e saio dela.

Assim, ao invés de

Desejo e aspiro tal cousa,

diremos, com acêrto:

Desejo tal cousa e aspiro a ela.

Mudança de regime

Um verbo transitivo pode tornar-se intransitivo:

O criminoso **mata** por índole,

como também um intransitivo pode passar a transitivo direto, o que ocorre:

a) quando se dá para objeto do verbo um cognato ou sinônimo do cognato:

Vivemos uma **vida** ingrata,
Ela **sofre padecimentos** atrozes.

b) quando o verbo assume caráter transitivo em decorrência da omissão do verbo *fazer*:

A anestesia **cessa** (faz cessar) a **dor.**

Regime verbal

Daremos a seguir uma lista que, longe de ser completa, contém a regência de verbos freqüentemente usados. Consulte-se também *Coletânea de Exercícios* (pág. 257, ed. 1955).

Abdicar

Abdico **o direito** de falar.
Abdico **do direito** de falar.
Abdico **de mim o direito de falar.**

Aconselhar

Não **lhe** aconselhou **prudência.**
Não lhe aconselhou **ter prudência** (que tivesse prudência).

Não **o** aconselhou **a ter prudência.**
Aconselho-**me com** Pedro.
Aconselho-**me no** assunto (sôbre o assunto).

Acordar

Intransitivo ou transitivo quando significa *despertar:*

Acordaste muito cedo, Paulo.
Acordaste **o menino?**

No sentido de *entrar em acôrdo,* rege a preposição *em:*

Pedro e Paulo acordaram **em** vender o automóvel.
Acordarei **em** que meu filho parta logo.

Também se usa no sentido de *conciliar, fazer combinar:*

Acordamos **êste livrinho com** a Nomenclatura Gramatical Brasileira.

Afixar

Algo a alguma coisa:

Afixei vários cartazes àquela parede.

Agradar

Pede objeto direto, se significa *acarinhar, amimar:*

As meninas agradavam **as crianças.**

No sentido de *satisfazer, aprazer, ser agradável,* pede objeto indireto:

Sua atitude muito agradou **a seu pai.**
Isto agrada **ao mais rigoroso paladar.**
Agrada-**lhe** ouvir esta música.

Agradecer

Agradeço **o favor.**
Agradeço **ao rapaz.**
Agradeço-**lhe o obséquio.**

Aguardar

Aguardemos **o rapaz** (pelo rapaz).
Aguardo **os acontecimentos** (pelos acontecimentos).

Ajudar

Ajudaram-**no** ou Ajudaram-**lhe.**
Ajudou-**o a estudar.** Ajudou-**lhe a estudar.**

No entanto, sempre se diz:

Ajudar à missa.

Anelar

Anelo **bom emprêgo (a bom emprêgo, por bom emprêgo).**
Anelo **ser justo (a ser justo, por ser justo).**

Aspirar

Pede objeto indireto no sentido de *ambicionar, desejar,* mas repele o pronome *lhe,* que será substituído por *a êle; a ela:*

Aspiro **a um bom emprêgo.**
Aspiro **a êle** há muito.

No sentido de *haurir, cheirar,* pede objeto direto:

Aspiramos **o perfume das rosas.**

Assistir

Objeto indireto (presenciar):

Assistimos **ao carnaval** no Rio.
Assistimos **à missa.**

Repele o pronome *lhe,* que será substituído por *a êle, a ela*:

Houve jôgo, mas não pude assistir **a êle.**

Objeto direto (ajudar, auxiliar):

O menino assistiu **a missa.**
O médico assiste **os doentes** com dedicação.

Usa-se também *assistir* na acepção de *morar,* caso em que pede adjunto circunstancial de lugar:

Assisti naquela colina durante longo tempo.
Assistimos muitos anos naquela rua.

Atender

Geralmente pede objeto indireto de coisas ou de fatos. Com pessoas admite objeto direto ou indireto. Exemplos:

Atendo-**o já** (ou Atendo-**lhe** já).
Atenderei **ao telefone.**
Atenderemos **ao seu pedido** com satisfação.

Atingir

Objeto direto:

Atingiste **o mais alto pôsto** a que se pode aspirar.

Atirar

Objeto indireto, com preposição *a:*

Atirar **ao alvo.**

Com objeto direto e outro complemento:

Atiro **pedras** a (em, contra, para) **alguém.**

Avisar

A melhor regência talvez seja esta:

Avisar **alguém de alguma cousa.**
Avisei-**o de que iríamos hoje.**

Modernamente, encontra-se a sintaxe:

Venho avisar-**lhe que vou partir.**

Como pronominal equivale a *precaver-se:*

Avisou-se do inimigo.

Brindar

Brindar **o casamento.**
Brindar **ao casamento.**
Brindar **alguém com** algo.

Certificar

Certifico-**lhe que serei nomeado.**
Certifico-**o de que serei nomeado.**

Chamar

No sentido de *apelidar,* a melhor sintaxe é esta:

Chamaram-lhe **tôlo.**
Chamei-**lhe** incompetente.
Chamei **a Paulo** bôbo.

Há, porém, exemplos como os que seguem:

Chamei-**o** bôbo.
Chamaram-**no** incompetente.

Considera-se *brasileirismo* a seguinte sintaxe que, no entanto, era peculiar ao português lusitano do século XVI:

Chamei-o de tôlo (ou chamei-**lhe** de tôlo).

Já em Gil Vicente encontramos tal sintaxe:

«Chamei-**a de** ratinha.»

O verbo *chamar* pode apresentar-se na acepção de *convidar.* Nesse caso, há de reger objeto direto:

Chamei-**a** para passear.

Na acepção de *pedir socorro* rege *por:*

Chamou **pelo** pai.

Chegar

É verbo de movimento. Não deve, pois, ser seguido de preposição EM, mas de A:

Cheguei a casa muito cedo.
Chegamos ao Rio hoje.

Cientificar

Cientifica-se alguém de algo. Pede, portanto, objeto direto e indireto:

Cientifico-**o** de que vou viajar.

Comparecer

Rege EM quando seguido de adjunto circunstancial de lugar:

Compareceram **no** tribunal.
Compareci **na** seção para reclamar.

Noutra circunstância, rege a preposição A:

Compareceram **à** festa.
Compareci **à** conferência.

Compartilhar

É transitivo direto. Não rege, pois, DE. Exemplo:

Compartilham **a tua dor.**

Compartir

Na acepção de *tomar parte, participar:*

Compartir **em seus sofrimentos.**
Compartir **de seus sofrimentos.**

Na acepção de *dividir,* rege objeto direto:

Compartir **a sala.**

Comungar

Como *participar, estar de acôrdo:*

Comungo **aos mesmos pensamentos.**
Comungo **dos mesmos pensamentos.**
Comungo **nos mesmos pensamentos.**

No sentido de *dar comunhão* é transitivo direto:

O padre comunga **os fiéis** aos domingos.

É intransitivo, por *receber comunhão:*

Comungo todos os meses.

Comunicar

Comunica-se alguma cousa a alguém. Portanto:

Venho comunicar-**lhe que partirei hoje.**

Consentir

No sentido de *anuir, concordar,* rege em:

Não consinto em que saias hoje.

Admite, porém, o regime direto, se significa *permitir, consentir:*

«Não consinto **que vos arrisqueis.**» (HERCULANO)
Não consinto **que saias** hoje.

Com os dois objetos:

Não **lhe** consinto **fazer** (que faça) **isso.**

Considerar

Pede objeto direto seguido de predicativo:

Considero-**o** meu amigo.

O predicativo não raro vem precedido de preposição:

Considero-o **como** meu amigo.

Consultar

Pede objeto direto, no sentido de *pedir conselho:*

Consultei-**o** sôbre o caso.

Convir

No sentido de *ser conveniente,* pede objeto indireto:

Conveio-**lhe** proceder assim.

No sentido de *convencionar,* rege a preposição EM:

Ambos convieram **nisso.**
Conviemos **em** que se matasse o gado.

Custar

Constrói-se com objeto direto:

O livro custou **quinhentos cruzeiros.**

Ou com os dois objetos:

O trabalho custou-**nos muito esfôrço.**

Ou com adjunto circunstancial de preço:

O livro custou **caro.**

Ou ainda com objeto indireto e adjunto circunstancial de intensidade:

Isso **me** custou **muito.**
Custou-**lhe muito** fazer o exercício.

NOTA: Não se deve usar a construção:

Custei muito a fazer isso.

Diga-se:

Custou-me muito fazer isso.

Dar

Normalmente, nenhuma dúvida:

Dei-lhe bons presentes.

Num caso único, porém, pede objeto direto de pessoa e indireto de cousa:

Maria deu **à luz** (indir.) **dois filhos** (dir.).

Declinar

Como *afastar-se:*

Jamais declinei **do bom caminho.**

Como *afastar:*

Declinei **o olhar,** em atitude de humildade.

Como *rejeitar:*

Declinei **do convite** e **das honrarias.**

Como *declarar:*

Poderia declinar **o nome** de todos; não **lho** declinarei, porém.

Deferir

Indiferentemente se diz:

Deferi o requerimento.
Deferi ao requerimento.

Deparar

Significa *apresentar* e, nesse sentido, pode reger objeto direto, embora atualmente só se use com os dois objetos:

O cão deparou-**se-lhe** como um leão.
Deparou-**se-nos** ótima oportunidade.
Depara-**nos** tal livro **muitas inverdades.**

O verbo *deparar* pode aparecer com o sentido de *encontrar;* nesse caso pede objeto direto, embora mais comum seja aparecer regendo a preposição COM:

Nunca deparei môço que me compreendesse.
Deparamos com êle na avenida.

Descer

Desce **o preço** das mercadorias.
Desci **do morro.**

Outrossim, funciona como fatitivo (fazer descer):

Desci **o embrulho** daquele armário.

Dispor

Colocar em ordem:

Dispor **os brinquedos** nos lugares.
Dispor **alguém para** (ou **a**) algo.

Usar à vontade:

Disponho **de recursos.**
Dispõe **de teu amigo.**

Ensinar

Como intransitivo:

O professor ensina.
Também êle ensinou sôbre tal assunto.

Como transitivo direto:

O professor ensina **os alunos.**
Tenho de ensinar **aquêle animal.**

Como transitivo indireto:

O professor ensina **aos alunos.**

Com objeto direto e indireto:

Devo ensinar-**lhe francês.**
Ensinei-**lhe que não devia proceder assim.**

Se ao verbo *ensinar* segue um infinitivo (que será precedido de A), o objeto representado por pessoa ficará em dativo ou acusativo:

Ensinei-**o** a estudar.
Ensinei-**lhe** a estudar.
Ensinamos **os rapazes** a manejar a arma.
Ensinamos **aos rapazes** a manejar a arma.

Todavia, ficará em acusativo se o infinitivo fôr reflexo:

Ensinei-o a apresentar-se com educação.

Entrar

Entrar a casa ou na casa.

No entanto, prefere-se como objeto direto no sentido de *invadir:*

O exército nacional **entrou as cidades inimigas.**

Esquecer

Pede objeto direto:

Esqueci **meu livro** em casa.

Esquecer-se, contudo, pede objeto indireto, com DE:

Esqueci-me **do livro** em casa.

Note que, se o objeto fôr oracional, usa-se *esquecer-se:*

Esqueci-me de trazer tua encomenda.

Elegante, outrossim, é dar função de sujeito ao objeto do esquecimento:

> Esqueceu-me **o livro.**
> Esqueceu-me **fazer o que pediste.**
> Esqueceram-me **tuas recomendações.**

Falar

Como intransitivo:

> Todos falavam e ninguém entendia.
> Meu filho começou a falar.

Como transitivo direto:

> Falei **a verdade.**
> Falamos **francês** correntemente.

Como transitivo indireto:

> Falei **ao Pedro.**
> Falei **com Pedro.**

Com adjunto circunstancial:

> O rapaz já fala **sôbre política.**
> Falávamos **de política.**
> Falava-se **em política.**

É êrro dar-se objeto direto oracional. Logo, ao invés de:

> Falei **que tinhas tempo,**

Diga-se:

> Disse **que tinhas tempo.**

Fugir

Pode-se:

> Fugir (afugentar) o perigo,

ou:

> Fugir (escapulir) do perigo (ou ao perigo).

Gostar

No sentido de *provar,* pede objeto direto (de coisa ou de pessoa):

> Êle foi gostando **cada um dos doces** (quase arcaico).

No sentido de *amar, estimar,* pede objeto indireto, de pessoa ou cousa, com a preposição DE:

> Maria gosta **de mim.**
> Estou gostando **de Pedro.**
> **Gosto de futebol.**

Costuma-se omitir o DE do objeto oracional:

> Gostaria (de) que viesse amanhã.

Igualar

Como transitivo direto:

A morte iguala **os homens.**
O professor iguala **os alunos.**

Como transitivo indireto:

Sei que não **lhe** igualo.
Sei que não igualo **com êle.**

Com os dois objetos:

Não **me** igualo **com você.**
Acaso **o** igualarei **ao menino?**
Acaso **o** igualarei **com o menino?**
Igualo **a noite com o dia.**

Pode aparecer o adjunto que serve de comparação:

Igualo-o com o amigo **em altura.**
Êles não se igualam **em inteligência.**

Impedir

Com os dois objetos, indiferentemente se diz:

Impeço-**o de partir.**
Impeço-**lhe partir.**

Implicar

É transitivo direto, no sentido de *ter como resultado, pressupor:*

Tal procedimento implica **contrariedades futuras.**
Omitir-se **implica tolerar a baderna.**

Como *antipatizar, não concordar:*

Implicava **com o irmão.**
Tal proceder implica **com seu caráter.**

Na acepção de *envolver:*

Implicaram-**no naquele processo.**

Importar

Na acepção de *convir:*

Isto não **me** importa.
Pouco **lhe** importa procedermos assim.

Na acepção de *resultar, causar:*

A rasura importa **nulidade.**
A rasura importa **em nulidade.**

Indagar

Indaguei **o motivo.**
Indaguei **do motivo.**
Indagou-**me os motivos** daquela atitude.
Indagou **de mim os motivos** daquela atitude.

Informar

Admite duas construções:

Informei-**o do desastre.**
Informei-**lhe que o filho viria.**
Informo-**lhe que partiremos amanhã.**

Instar

Regência variada, como no-lo mostram os exemplos:

Instei (pedi) **algo.**
Instei **por algo.**
Instei-**lhe que partisse.**
Instei **com êle que partisse.**
Instei-**o a que partisse.**
Instei **com êle para que partisse.**
Instei **com êle a que partisse.**

Instruir

Tanto se pode:

Instruir (ensinar) **homens.**

como:

Instruir (documentar) **um processo.**

Outrossim, dizemos indiferentemente:

Eu **o** instruí **de algo.**
Eu **o** instruí **sôbre algo.**
Eu **o** instruí **em algo.**

Lembrar

Pede os dois objetos, admitindo dupla construção: direto de pessoa e indireto de coisa ou direto de cousa e indireto de pessoa:

Lembrei-**lhe que devia partir.**
Lembrei-**o de que devia partir.**

Como pronominado rege a preposição DE, que pode omitir-se quando o objeto é oracional:

Lembro-me **disso.**
Lembras-te **de teu professor?**
Lembro-me **de que cantavas.**
Lembro-me (de) **que cantavas.**

Tal ocorre com *esquecer,* também *lembrar* admite outro tipo sintático divergente:

Lembra-me que você disse isso.
Lembram-me as fases mais importantes de tua vida.

Mandar

Como *remeter:*

Mandei-**lhe vários livros.**

Como *ordenar,* normalmente vem acompanhado de infinitivo, que terá por sujeito o objeto do verbo *mandar:*

Mandei-**o partir** (ou que partisse).

Se o infinitivo fôr transitivo direto, o verbo *mandar* se construirá com acusativo ou dativo:

Mandei-**o** visitar o irmão.
Mandei-**lhe** visitar o irmão.

A mesma sintaxe se observa com os verbos *ver, ouvir, deixar* e *sentir,* seguidos de infinitivo.

Morar

Moro **na** Rua X.

Mudar

Intransitivo:

Morava no Méier, mas já mudou.
O pássaro está mudando.
Você mudou muito.

Transitivo direto:

Mudei **a roupa** num instante.
Mudou **a direção do veículo.**

Transitivo indireto:

Logo mudarei **de roupa.**
Percebeu a indireta e mudou **de assunto.**

Com objeto direto e adjunto:

Jesus mudou **a água em vinho.**

Com dois adjuntos:

Mudou **do Flamengo para Copacabana.**

Como pronominal:

Mudou-se anteontem.
Mudaram-se para a cidade.

Necessitar

Como intransitivo:

Quem mais necessita, menos tem.

Transitivo direto:

Necessito **teus conselhos.**

Transitivo indireto, regendo DE:

Necessito **de teus conselhos.**
Necessito **de teu irmão** imediatamente.

Aparece, outrossim, regendo dois objetos, no sentido de *obrigar:*

Necessitou-**me a pedir esmolas.**
Necessitou-**me de pedir esmolas.**

Não raro, aparece com sujeito incorporado, seguido de DE:

Necessita-se de bons conselhos.

Obedecer

É transitivo indireto:

Não **lhe** obedeço mais.
Obedeci-**lhe** tôda a minha vida.
Só obedeço **à consciência.**

Objetar

Significando *fazer objeção:*

Objetei **a esta pretensão.**
Objetamos **ao rapaz.**

No sentido de *contrapor:*

Objetou **que não iria.**
Objetou-**me que não iria.**
Objetei **êste argumento ao rapaz.**

Obstar

É transitivo indireto ou direto:

Sua riqueza não obsta **que êle seja simples.**
Sua riqueza não obsta **a que êle seja simples.**
Nada obstou **seus desejos.**
Nada obstou **a seus desejos.**

Obviar

Duas construções, ambas corretas:

Será difícil obviar **tantos obstáculos.**
Será difícil obviar **a tantos obstáculos.**

Ocupar

Transitivo direto:

Ocupei **o quarto pavimento.**
Ocupamos **teu irmão** durante a manhã.

Com objeto e adjunto regido de preposição DE, EM ou COM:

Êle se ocupa de cavalos.
Ocupei-**o em bom passatempo.**
Ela se ocupava **em consertar rádios.**
Ocupou-se **com os meninos.**

Ordenar

Como transitivo direto:

Ordenou (= mandou) **que atirassem.**
Ordenei (= coloquei em ordem) **meu fichário.**

Com os dois objetos (direto de cousa e indireto de pessoa):

Ordenei-**lhe que partisse.**

Pode aparecer com predicativo preposicionado ou não:

O Papa ia ordená-los **bispos.**
O Papa ia ordená-los **como bispos.**
O Papa ia ordená-los **em bispos.**

Ouvir

Transitivo direto ou intransitivo:

Ouço bem.
Ouvi-**o** bem.
Ouviram-**no** cantar.

Rege dativo ou acusativo, quando se lhe segue infinito transitivo direto:

Ouvi **ao rapaz** dar a notícia.
Ouvi **o rapaz** dar a notícia.

Pagar

Rege objeto direto de cousa e indireto de pessoa:

Paguei **meus pecados** com sacrifícios.
Pagamos **ao médico.**
Pagar-**lhe**-ei **a conta.**
Paguei **o ordenado ao rapaz.**

Partilhar

Ao contrário de seu derivado (compartilhar), que só rege objeto direto, *partilhar* admite construção variada:

Partilho **sua dor.**
Partilho **de sua dor.**
Partilho **os sofrimentos com meu irmão.**

Pedir

Pede-se alguma cousa a alguém. Logo:

Peço-**lhe êste favor.**
Pedi **ao rapaz que fôsse.**
Pedi-**lhe permissão** para sair.

Só se emprega *pedir para* quando a predicação do verbo se encontra clara ou subentendida:

Pedi-lhe **permissão** para sair.
Pedimos ao papai (licença) para viajar.

Em vista disso, é êrro dizer-se:

Pedi-lhe para me contar o filme,

pois a preposição *para* indica finalidade e, além, não se poderia admitir *Pedi-lhe (permissão) para me contar o filme.* O certo, pois, é:

Pedi-lhe que me contasse o filme.

Perdoar

Rege objeto direto de cousa e indireto de pessoa. Exemplos:

Só Deus pode perdoar **pecados.**
Só Deus pode perdoar **aos homens.**
Perdoei-**lhe** sinceramente.
Perdoamos-**lhe as faltas.**

Persuadir

Eu **o** persuadi **a regressar.**
Eu **o** persuadi **de regressar.**
Persuadi-**lhe que deveria regressar.**

Preceder

Diz-se com correção:

O substantivo precede **o adjetivo.**

ou

O substantivo precede **ao adjetivo.**

Precisar

Precisamos **dinheiro** (ou **de dinheiro**).
Precisa-se **de empregados** (sujeito indeterminado).
Precisam-se **empregados** (sujeito: **empregados**).

Preferir

Dizemos:

Prefiro **mangas a tangerinas.**
Prefiro **ficar a partir.**

É errôneo empregar *que* (ou *do que*) por *a,* bem assim fazer o verbo acompanhar-se de *antes:*

Prefiro mangas que tangerinas.
Prefiro antes mangas a tangerinas.

Presidir

Presidiu **o congresso.**
Presidiu **ao congresso.**

Embora encontrada a regência *lhe,* mais comum é *a êle:*

Houve sessão, mas não pôde presidir **a ela.**

Proibir

Proíbo-**o de partir.**
Proíbo-**lhe partir** (ou **que parta**).
Proíbo-**lhe tais remédios.**

Propugnar

Propugnamos **o direito** de greve.
Propugnamos **pelo direito** de greve.

Querer

No sentido de *desejar* rege objeto direto:

Quero **aquêle emprêgo.**

No sentido de *estimar,* pede objeto indireto de pessoa:

Queríamos-**lhe** muito bem. Quero-**lhe** mais do que **ao** meu emprêgo.
Quero todo o bem **aos meus pais.**

Confrontem-se os dois sentidos:

Quero-o (= desejo) perto de mim, porque **lhe quero** (= estimo) muito.

Acompanhado de *antes* significa *preferir:*

Antes quero doces que frutas.

Note-se, contudo, que, fôra o verbo *preferir* e diríamos *a* ao invés de *que* ou *do que:*

Prefiro doces **a** frutas.

Recordar

Com objeto de coisa:

Recordávamos sempre **aquêle fato.**

Com dois objetos (direto de coisa e indireto de pessoa):

Isto **me** recorda **fatos passados.**
Recordei **ao rapaz seu compromisso.**

Como pronominal rege objeto indireto, com a preposição DE:

Recordo-me **de teu avô.**
Recordei-me **de que me tinhas dito isto.**

Reembolsar

Reembolsei-**lhe o dinheiro.**
Reembolsei-**o do dinheiro.**

Reparar

Transitivo direto, no sentido de *consertar:*

O pedreiro reparou **a parede.**
A costureira está a reparar **o vestido.**

Rege EM, no sentido de *observar,* podendo vir oculta a preposição antes de *que:*

Repare naquela môça.
Maria reparou (em) que a colega conversava.

Resistir

Indiferentemente, podemos dizer:

Resisto **tôdas as desventuras.**
Resisto **a tôdas as desventuras.**
Resisto **contra as desventuras.**

Responder

Intransitivo:

Mal gritei e logo responderam.

Transitivo direto (sempre de coisa):

Respondi **que não sairia.**

Com objeto indireto:

Não **lhe** respondi nunca (lhe, pessoa).
Respondi **aos teus pedidos.**
A carta chegou, mas não respondi **a ela** (a ela, carta).

Com os dois objetos:

Respondeu-**me que viria.**

Note-se que o dativo de pessoa se representa por *lhe*, mas o de cousa por *a êle, a ela.* Assim:

Mário escreveu-me; vou responder-**lhe.**
Recebi duas cartas hoje; só amanhã responderei **a elas.**

Numa construção como:

Não **me** respondeste **ao bilhete,**

o *me* equivale a *meu: Não respondeste ao meu bilhete.*

Ainda *responder* equivale a *corresponder:*

Ao acusativo latino **responde** o objeto direto em português.
Respondiam-se entre si com freqüência.

Ressarcir

Ressarci **teus prejuízos.**
Ressarci **ao teu filho pelos prejuízos.**

Restar

Resta **fazer tais cousas.**
Restam **por fazer tais cousas.**

Na primeira construção o sujeito de *resta* é *(o) fazer tais coisas.* Na segunda, o sujeito de *restam* é *tais cousas* (Tais cousas restam por ser feitas).

Resultar

Com objeto indireto (de coisa):

Isto resulta **de teu trabalho** (é resultado).
Isto resulta **em muito trabalho** (tem por resultado).

Com os dois objetos:

Tal proceder resultou-**lhe muitas contrariedades.**

Evite-se, por estrangeira, sintaxe com predicativo:

Tua operação resultou **satisfatória.**

Diga-se, ao invés, *Tua operação deu resultado satisfatório* ou *Tua operação foi satisfatória.*

Sentar

Rege objeto direto de pessoa:

A mãe sentou **o filho** no banco.
Sentemo-**nos** aqui.
Não **me** sentei durante a festa.
Por que não **te** sentas?

Servir

É transitivo direto, no sentido de *prestar serviço:*

Eu **o** servi pela manhã.

Transitivo indireto, como *convir:*

Isto não **lhe** serve.

Regendo os dois objetos:

Eu **lhe** servi **café.**

Eu **o** servi **de café.**

Silenciar

Silenciou **o que lhe convinha.**
Silenciou **sôbre o que lhe convinha.**
Silenciou **o crime.** Silenciou **acêrca do crime.**

Situar

Está situado **na Rua X.**

Socorrer

Devo **socorrê-lo.**
Socorro-**me dos amigos (aos amigos).**

Sofrer

Não posso sofrer (suportar) **tuas ofensas;** melhor, não devo sofrê-**las.**

Por que sofrer **tanta ingratidão?**
Ela sofre **de reumatismo.**

Solicitar

No sentido de *procurar, buscar,* rege objeto direto:

Solicitei **tua ajuda.**
Solicito **êste emprêgo.**

No sentido de *pedir, rogar,* pede objeto direto de cousa e indireto de pessoa:

Solicito-**lhe o despacho.**
Solicitei **de você** (dêle, dela) **o emprêgo.**

No sentido de *induzir, arrastar* (direto de pessoa e indireto de coisa):

Solicitavam-**no ao mal.**
Solicitou **o jovem aos vícios.**

Subir

Subimos **no morro.**
Subimos **ao morro.**
Subimos (percorremos) **o morro, a rua** etc.

Suceder

Cousa horrível **lhe** sucedeu.
Ela sucedeu **ao pai.**

Ver

Pede objeto direto:

Há muito não **o** vejo.
Vejo-**as** sempre.
Vi-**o** cantar.

Quando seguido de infinitivo transitivo direto, rege acusativo ou dativo:

Vi-**o** cantar bela melodia.
Vi-**lhe** cantar bela melodia.

Visar

No sentido de *apontar para, pôr visto,* rege objeto direto:

Visávamos **o alvo** exato.
Visamos **o diploma.**
Pedi que visassem **o salvo-conduto.**

No sentido de *objetivar, desejar* rege objeto indireto:

Jamais visei **a tal emprêgo.**
Visávamos **ao prêmio.**
Visaste **ao bem.**

Outras Regências

O traço que acompanha o verbo representa um objeto, que pode ser substituído, para melhor compreensão, por *algo, alguém* ou *se.* Assim, *aborrecer — = aborrecer alguém* ou *aborrecer-se; abrigar — de = abrigar alguém ou algo de...*

Abalizar-se *em*
Abarbar — *com*
Abastecer — *de*
Abdicar — *do*
Abeberar *em, de*
Abeirar — *de, a*

Abençoar —
Aberrar *de*
Abismar — *em*
Abluir — *de*
Abocar *em*
Abocar — *a*
Aborrecer —
Aborrecer-se *de, com*
Abrigar — *de*
Abrigar-se *a*
Absolver — *de*
Abster — *de*
Abstrair — *de, em*
Abstrair *em*
Abundar *em, de*
Abusar *de*
Acabar *com*
Acariciar —
Aceder *a* (= anuir)
Aceder — *a* (= acrescer)
Acenar *com*
Acercar — *de*
Acertar *em*
Acertar — *em*
Achegar — *para, a, de*
Aclamar —
Acolher —
Acomodar — *a, com*
Acompadrar — *com, de*
Acompanhar — *de, com*
Acondicionar — *a*
Acordar *em*
Acordar — *com*
Acostumar — *a*
Acreditar *em*
Acrescentar — *a*
Acudir —
Acusar — *de*
Aderir *a*
Adjetivar — *com*
Adjudicar — *a*
Admirar-se *de, em*
Admitir —

Admoestar —
Adorar —
Adstringir — *a*
Advertir — *de*
Aferir — *com, a*
Afligir —
Aflorar *a*
Afluir *a*
Aforar — *a*
Agradar *a*
Agradar-se *com, de, em*
Agradecer — *a*
Agredir —
Aguardar —
Ajudar-se *de*
Alcançar —
Alhear — *de*
Alienar — *de*
Alijar — *de*
Alimentar —
Aliviar — *de*
Almejar *por algo* (ou almejar *algo*)
Aludir *a*
Amaldiçoar —
Ameaçar —
Amedrontar —
Amparar —
Animar —
Anistiar —
Antecipar — *a*
Apavorar —
Aplaudir —
Apoiar-se *a, em sôbre*
Aposentar —
Aprazer *a*
Apresentar — *a*
Apressar — *a, em, por, para*
Aquiescer *em*
Arrastar —
Arremeter *a, para, com, contra*
Argüir — *de*
Assentir *em*

Assistir *a*
Associar — *a*
Assomar *a*
Atentar *para, em, a*
Atingir —
Atrair —
Atrever-se *a, de*
Atropelar —
Aturar —
Autorizar — *a, para*
Auxiliar —
Averiguar *de* (= informar-se)
Bajular —
Banir —
Batizar —
Beijar —
Caluniar —
Capturar —
Carregar —
Castigar —
Censurar —
Comparar-se *a, com*
Comprazer *a*
Comprazer-se *em, a, de, com*
Comprometer — *com, em*
Comprometer-se *a*
Comungar *de, em*
Conciliar — *com*
Concordar *em, com*
Condecorar —
Condenar —
Condizer *com*
Conduzir —
Confederar-se *com, contra*
Confiar *em, de*
Conformar-se *a, com*
Confortar —
Confraternizar *com*
Congraçar — *com*
Congratular-se *de, com, por*
Conhecer —
Considerar —
Consultar —
Contemplar —
Contentar-se *com, em*
Contentar —
Contradizer —
Contrastar *com*
Contravir *a*
Contribuir *para, a*
Convencer — *a*
Convidar — *para*
Convir *em*
Convizinhar *de, com*
Convocar —
Corresponder *a*
Corromper —
Cortejar —
Cotejar — *a, com*
Crer *em*
Criar —
Criticar —
Culpar — *por, em, de*
Cumprimentar —
Curar — *de*
Decidir *sôbre, de*
Decorrer *de*
Dedicar — *a*
Defender —
Delatar — *a*
Delegar — *em*
Deleitar-se *com, em*
Demitir — *de*
Denegar — *a*
Desabrigar —
Desafiar —
Desafinar *de*
Desagradar —
Desafrontar — *de*
Desagravar — *de*
Desapontar —
Desapossar — *de*
Desatar *a*
Descarnar — *de*
Descativar — *de*
Descobrir —

Desconhecer —
Descuidar — *de*
Descuidar *de*
Derrotar —
Desculpar — *de*
Desencontrar-se *com, de*
Desgarrar *de*
Desgarrar-se *de*
Desgraçar —
Desinteressar *de*
Desinteressar-se *de*
Desmoralizar —
Desobedecer *a*
Desobrigar — *de*
Desonrar —
Desorientar —
Despedir —
Desposar —
Desprezar —
Destituir — *de*
Deter —
Difamar —
Dignar-se *de*
Dissuadir —
Dominar —
Eleger —
Eliminar —
Elogiar —
Empossar —
Encobrir — *a*
Enganar —
Ensejar — *a*
Envenenar —
Envergonhar —
Envolver — *em*
Equiparar — *a*
Erigir — *em*
Esbarrar *com, contra, em*
Esbofetear —
Escapar *de, a*
Escapar — *de*
Esclarecer — *sôbre, acêrca de*
Escolher —
Esconder —
Escrupulizar *em, de*
Escusar — *de*
Escutar —
Esforçar-se *para, por, de, em, a*
Esperar —
Esposar — *com*
Espraiar-se *em*
Esquivar-se *de, com*
Estimar —
Estimular — *a*
Estorvar —
Estranhar —
Estremar — *de*
Evadir-se *de, a*
Evolucionar *para, em*
Excluir — *de*
Excomungar —
Exibir —
Eximir — *de, a*
Exonerar —
Explorar —
Expulsar —
Favorecer —
Felicitar — *por, de*
Ferir —
Filiar — *a, em*
Fiscalizar —
Forcejar *por, para*
Forrar-se *de, a*
Habilitar — *a*
Honrar —
Honrar-se *de, com*
Horrorizar —
Humilhar —
Identificar — *com, a*
Igualar — *com, a*
Iludir —
Imitar —
Impregnar — *de*
Imputar — *a*
Incluir —
Incomodar —

Indagar — *de*
Infelicitar —
Injuriar —
Inquirir —
Instar *a alguém que* (= pedir)
Instar *alguém a* (= aconselhar)
Instruir —
Insultar —
Interpor — *a, entre*
Intimidar —
Inutilizar —
Investir *contra, com, para, sôbre*
Isentar — *de*
Laborar *em*
Legar — *a*
Limitar-se *a, em*
Livrar — *de*
Malquistar — *com*
Maltratar —
Menosprezar —
Moldar — *a, com*
Multar —
Necessitar de (ou necessitar *algo*)
Nomear —
Obedecer *a*
Obviar *a* (ou obviar *algo*)
Odiar —
Oprimir —
Ordenar — *a*
Partilhar — *com, entre, por*
Partilhar *de*
Permitir — *a*
Perverter —
Ponderar — *a*
Preceder — *de, por*
Prejudicar —
Prescrever — *a*
Prezar —
Prevenir — *de*
Processar —
Procurar —
Propor —
Proteger —
Prover — *com, de*
Provocar —
Punir —
Raptar —
Recompensar —
Recriminar —
Recusar —
Rejeitar —
Remediar — *de*
Renunciar *a*
Repreender —
Reprovar —
Resguardar —
Resistir *a*
Respeitar —
Responsabilizar —
Saudar —
Seduzir —
Seguir —
Sobreviver *a*
Socorrer —
Socorrer-se *de, a*
Subjugar —
Submeter — *a*
Subordinar — *a*
Subornar —
Substituir — *por*
Sufocar —
Suplantar —
Supliciar —
Suportar —
Surpreender —
Timbrar *em, de*
Traduzir *para, a, por, em*
Trair —
Transportar —
Transviar —
Vexar —
Vilipendiar —
Visitar —

16

SINTAXE DO VERBO HAVER

O verbo *haver* é empregado em várias acepções, e na forma pessoal ou impessoal. Usamo-lo:

1) *Impessoal,* sem sujeito, na acepção de *existir:*

Se não **houvesse** desgraças, não usufruiríamos os privilégios da felicidade.

2) *Impessoal,* na acepção de *ocorrer:*

Houve festas aqui.

Note que o verbo *haver* transmite a impessoalidade para o seu auxiliar:

Deve haver muitas razões para isso.
Precisa haver meios para a realização da obra.

3) Na acepção de *ser possível* (seguido de oração reduzida de infinitivo):

Não **há** negá-lo.

4) Na acepção de *conseguir, obter, alcançar:*

Onde **houveste** tanta beleza?

5) Na acepção de *ter, possuir* (arcaizado):

Hei mêdo de cair daqui.
Êle **houve** nome José.

6) Significando *sentir:*

Espero que **hajas** piedade dêle.

7) Usado como *auxiliar,* na formação de tempos compostos:

Desde que você **haja escrito** a carta, está cumprida sua obrigação (pretérito perfeito do subjuntivo).
Hei de comprar uma casa (futuro do presente enfático).
Hás de ter notado tal cousa (pret. perf. indic. enfático).
Até amanhã **haverei terminado** êste trabalho (futuro do pres.).

8) Com a significação de *julgar, considerar, ter para si:*

Muitos **hão** que minto.

9) Na acepção de *herdar:*

Houvemos esta casa de nosso pai.

10) Pronominado, na acepção de *portar-se, conduzir-se:*

Como **te haverás** nessa ocasião?
Êle não **se houve** bem nos exames.

11) Impessoal, constituindo *oração justaposta adverbial de tempo:*

Compramos esta casa **há dez anos.**
Isso ocorreu **há vinte dias.**

Pode-se, nesse caso, substituir *haver* por *fazer:*

Faz três dias, êle estêve aqui.

Modernamente, usa-se *ir* seguido de preposição:

Vai por três meses que não a vejo.

12) Nas imprecações:

Bem **hajam** os fados.
Mal **hajam** os vícios.

13) Usamo-lo também nas seguintes expressões:

Haver por:

Tido e havido por injusto.

Haver por bem:
O juiz houve por bem absolvê-lo.

Haver mister:
Hei mister comprar esta casa.

Haver mister de:
Não havia mister de livros.

Haver de mister:
Hei de mister a tua estima.

Haver à mão:
Êle havia à mão o inimigo.

14) A expressão *haja vista* admite os seguintes tipos sintáticos divergentes:

Hajam vista os feitos.
(CÂNDIDO FIGUEIREDO. MÁRIO BARRETO).

Haja vista aos feitos.
(CASTILHO. FILINTO. C. RIBEIRO. CAMILO).

Haja vista dos feitos.
(RUI BARBOSA).

Haja vista minhas cartas.
(JÚLIO RIBEIRO).

Haja vistos os livros e
Haja-se em vista os livros.
(ANTENOR NASCENTES).

NOTA: Não se confunda o verbo *haver-se* (= proceder, portar-se) com *avir-se* (= estar conforme, pôr-se de acôrdo, conformar-se). Diremos, pois:
Ela se **haverá** bem nas provas,

Assim como, quanto ao avir-se:
Ela se **avirá** comigo.
Terás de **avir-te** comigo.
Vocês que se **avenham.**
Lá te **avenhas** como quiseres.

17

CONCORDÂNCIA VERBAL

Concordância é a correspondência de flexões.

Interessa-nos aqui apenas a concordância verbal, isto é, a que se processa entre o sujeito (às vêzes o predicativo) e o verbo.

I — O verbo concorda com o sujeito em número e pessoa:

> Os homens **partiram.**
> **Procuram**-se lavadeiras.
> **Fomos vistos** pelo rapaz.

II — Fica no singular o verbo de sujeito oracional:

> **Diz**-se estarem êles satisfeitos.
> **Aconteceu** que alguns faltaram e outros não vieram.

III — Elementos de sujeito múltiplo ligados por E.

O verbo concordará com todos ou só com um dêles, conforme a ação verbal interesse a todos ou a um sòmente.

> Meu sogro e teu cunhado **foram** ontem ao cinema.

Meu sogro e teu cunhado são duas pessoas distintas.

> Meu sogro e teu cunhado não **partiu.**

Aqui, sogro e cunhado são a mesma pessoa:

> A ternura e o carinho **enleva**-nos a alma.

Os dois elementos são sinônimos, pelo que basta o verbo referir-se a um só dêles e, em decorrência, também se refere aos demais sinônimos.

> Ternura e bondade **são** sinônimos imperfeitos.

O verbo, neste caso, não comporta o singular, bastando-nos ver o desconexo do desdobramento em: *Ternura é sinônimo imperfeito* e *bondade é sinônimo imperfeito.*

Insistir e persistir **ajuda** a vencer.

No caso, há gradação e o verbo, com amoldar-se ao último elemento da gradação, elemento que engloba, em sua significação, os demais anteriores, evidentemente também se está amoldando aos outros.

Insistir e persistir se **equivalem.**

Só comporta o plural, pois a oração não pode desdobrar-se, como vimos para *Ternura e bondade são...*

A indisciplina, o roubo, a negligência **justifica** sua expulsão.

Qualquer dos fatôres citados, de per si, justifica a expulsão.

Honradez e maioridade **são** condições de aproveitamento.

As duas condições, em conjunto, é que justificam o aproveitamento; nenhuma delas sòzinha justificaria o aproveitamento.

A liberdade, a honra, a felicidade **está** (ou **estão**) em perigo.

A ação verbal, indiferentemente, pode recair sôbre cada um dos elementos ou sôbre todos ao mesmo tempo.

IV — Se concorrem elementos de diferentes pessoas ligados por E, o verbo vai ao plural e para a pessoa que tiver primazia (primeira sôbre as demais e segunda sôbre a terceira):

Eu e tu **iremos.**
Eu e êle **estivemos** lá.
Eu, tu e êle **retiramo-nos.**
Tu e Mário **fôstes.**
Tu e êles **fôstes.**
Vós e Mário **estivestes** aqui.

Nota: No entanto, concorrendo a segunda e terceira pessoa, o verbo pode ir para a terceira, principalmente quando esta tem alguma ascendência sôbre a segunda:

Tu e Mário **irão** (ou **ireis**).
Vós e vossos irmãos **estavam** tristes (ou **estáveis**).
Só tu e Deus **saberão** o que se passa em tua alma.

V — Nos dois casos anteriores, o verbo, se anteposto, pode seguir as regras já estabelecidas ou concordar com o mais próximo, exceto nos casos em que é de rigor o plural:

Estará êle e os **irmãos** (ou **estarão**).
Partirás tu e êle (ou **partireis** ou **partirão**).
É grande o amor e o ódio (ou **são grandes**).
Estive eu, tu e êle (ou **estivemos**).

NOTA: No entanto, em *São sinônimos caridade e bondade*, é evidente que só cabe o plural, ainda que anteposto o verbo.

VI — Se os elementos do sujeito são ligados por OU (repetido ou não):

a — o verbo vai ao plural se o fato interessa indiferentemente a qualquer dos elementos:

Ou chuva ou sol não **atrapalharão** meus planos.

NOTA: Nesse caso, se houver concorrência de diferentes pessoas gramaticais, deve observar-se a primazia:

Ou eu ou meu irmão tudo **faremos** para teu benefício.
Ou tu ou êle **sabereis** (ou **saberão**) comportar-se bem.

b — o verbo concordará com o mais próximo, se o fato só interessa a um dos elementos:

Ou Paulo ou Miguel **será** eleito.
Ou Paulo ou tu **serás** eleito.
Serás eleito tu ou Paulo.
O Amazonas ou o Tocantins **nasce** no Peru.

VII — Se os elementos estão unidos por COMO (tanto... como, tanto... quanto, quer... quer) o verbo indiferentemente vai ao plural ou concorda com o mais próximo:

O rapaz como seu pai **irão** (ou **irá**) ao cinema.
Tanto o menino como o irmão **foram atropelados.** (Ou **foi atropelado**).
Assim o rapaz como o pai **perseguiram** (ou **perseguiu**) o ladrão.
Quer Camões quer Bocage **honra** (ou **honram**) a poesia.

VIII — Se os elementos estiverem ligados por NEM, o verbo vai ao plural ou concordará com o mais próximo:

Nem eu nem êle **estaremos** (ou **estará**) no baile.
Não **percebeste** tu, nem êle o que me aconteceu.
Não **percebestes** tu, nem êle o ocorrido.
Não **percebo** eu, nem vós, tanta aflição.
Nem eu nem tu **estiveste** aqui.

IX — Se os elementos do sujeito estiverem sintetizados em TUDO, NADA, NENHUM, CADA UM etc., o verbo fica no singular:

Professôres, jornalista, pedreiro, ninguém **está** isento.
Bacalhau, carne, farinha, tudo **sofrerá** aumento.

X — Se os elementos estiverem ligados por COM, o verbo vai ao plural ou concordará com o primeiro dos elementos:

Eu com Maria **fui** (ou **fomos**).
O rapaz com o pai **partiram** (ou **partiu**).
Tu com teus irmãos **estivestes** metidos na briga (ou **estiveste**).

NOTAS: 1 — Se o verbo estiver anteposto, pode concordar com o mais próximo: **Estiveste** tu com teus irmãos (ou **estivestes**).

2 — Pode o COM encabeçar um adjunto adverbial:
Eu **fui** com êle. Tu, com êle, **saberás** como procederes.

XI — Quando o sujeito é representado por UM E OUTRO, o verbo ficará no singular ou irá ao plural, conforme o fato por êle expresso interesse a um só indivíduo ou aos dois:

Um e outro se **insultaram**. Um e outro **são** irmãos.
Um e outro **foram** juntos. Um e outro não me **fará** mal.

NOTA: Enquadra-se êste caso naquele em que os elementos do sujeito estão ligados por E.

XII — A expressão UM AO OUTRO indiferentemente deixa o verbo no singular ou o leva ao plural:

Um ao outro **disse** (ou **disseram**).

XIII — Se o sujeito é representado por UM OU OUTRO, o verbo ficará no singular ou irá ao plural, conforme a ação verbal interesse a um indivíduo sòmente ou aos dois:

Um ou outro **será** eleito. (Só será eleito um dos dois).
Um ou outro não me **prejudicarão.**
Um ou outro **são** felizes.

XIV — MAIS DE UM pede o verbo indiferentemente no singular ou plural:

Mais de um homem **apareceu** (ou **apareceram**).

NOTA: No entanto, se a ação verbal interessar a todos os indivíduos ou se vier *mais de um* acompanhado de um coletivo com restritivo no plural, o verbo também obrigatòriamente vai ao plural:

Mais de um se **insultaram.**
Mais de um milhão de soldados **morreram** na guerra.

XV — NÃO SÓ... MAS TAMBÉM pede o verbo ou no plural (respeitando-se a primazia da pessoa gramatical) ou concordando com o mais próximo:

Não só êles, mas também eu **fui** ao cinema.
Não só êles, mas também eu **fomos** ao cinema.
Não só tu, mas também teu irmão **foi** (ou **fôstes**) lá.

XVI — UM E MEIO pede o verbo no singular:

Um e meio quilo **será** o suficiente.
Um quilo e meio **será** o bastante.

XVII — QUAL DE NÓS, QUAL DE VÓS, UM DE NÓS etc., pede o verbo na terceira pessoa, concordando com *qual, um, algum, nenhum* etc.:

Algum de nós **irá** agora.
Nenhum de vós **saberá** disso.
Qual de vós **estará** aqui, amanhã?

XVIII — QUAIS DE VÓS, QUAIS DE NÓS, QUANTOS DE VÓS etc. pede o verbo no plural ou concordando com *quais, quantos* etc. ou concordando com *nós* ou *vós:*

Quais de vós **sabereis** (ou **saberão**) informar-me?
Quantos de vós **fôstes** (ou **foram**) escolhidos?

XIX — UM DOS QUE, UM DAQUELES QUE pede o verbo ou no singular, ou no plural:

Sou um dos rapazes que **estêve** aqui (ou **estiveram**).

NOTA: Observemos: Dos rapazes, sou *um* que *estêve* aqui; *Dos rapazes* que *estiveram* aqui, sou um (dêles).
No entanto, algumas vêzes só cabe o singular:

Sou um dos candidatos que **será** eleito presidente.
Eduardo Gomes é um dos 18 do Forte que ainda **vive.**

XX — O sujeito QUE precedido de O ou OS faz o verbo concordar com tais pronomes (o, os) ou com o sujeito da oração precedente:

Sou **o** que **fêz** a cadeira.
Sou o que **fiz** a cadeira.
Sois vós **os** que **devem** partir.
Sois **vós** os que **deveis** partir.

Invertendo-se, porém, a ordem, teremos:

O que **fêz** aquilo fôste tu.
Os que **fizeram** aquilo fôstes vós.

Vejamos a razão:

Somos nós os que devem (ou **devemos**) **partir.**

1ª oração: somos nós os (aquêles).
sujeito — nós.
predicativo — os.

2ª oração: que devem (ou devemos) partir.
sujeito: que (representando *os, aquêles*).

O verbo, como se vê, concorda com *os* ou com o sujeito da primeira oração — *nós.*

Os que devem partir somos nós.

1ª oração: os (aquêles) somos nós.
sujeito: os.
predicativo: nós.

Como se vê, o verbo aqui concorda com o predicativo.

2ª oração: que devem partir.
sujeito: que (representando *os, aquêles*).

Portanto, o verbo *dever,* mesmo que concorde com o sujeito da primeira oração (que é *os* e não *nós*), ficará na terceira pessoa.

XXI — QUEM pede o verbo no singular ou plural, conforme equivalha a *a pessoa que* ou *as pessoas que:*

Sou eu quem **fêz** isso.
Somos nós quem **fizeram** tal cousa (= **as pessoas que**).
Sois vós quem **fará** o discurso (**vós** referindo-se a uma só pessoa).
Sois vós quem **farão** o prefácio (**vós,** mas de uma pessoa).

NOTAS: 1 — Pode, contudo, em casos tais, o verbo da segunda oração concordar, por atração, com o sujeito da primeira:

Sou **eu** quem **fiz** isto.
Fôstes **vós** quem **fizestes** isto.

2 — Outrossim, se QUEM encabeça o período, só pode equivaler a *a pessoa que,* e, pois, fica o verbo na terceira pessoa do singular. O verbo *ser,* entretanto, concordará com o predicativo:

Quem **manda somos** nós.
Quem **paga sois** vós.

Analisemos: *Quem paga somos nós* equivale a *A pessoa que paga somos nós.* A oração *A pessoa somos nós* tem por sujeito a *pessoa* e o verbo — *somos* — concorda com o predicativo *nós.* A segunda oração — *que paga* — tem por sujeito *que,* referindo-se a *a pessoa,* e pede o verbo, portanto, na terceira do singular.

XXII — Se QUEM fôr o sujeito, o verbo concordará com o predicativo:

Quem **serão** êles?
Quem **são** os rapazes?

XXIII — Os coletivos pedem o verbo no singular:

O povo **quis** assim.
O exército **tomou** a cidade.

XXIV — Se o coletivo fôr partitivo acompanhado de restritivo no plural, o verbo fica indiferentemente no singular ou plural:

Um bando de malfeitores **saqueou** (ou **saquearam**) a casa.

Partiu (ou **partiram**) grande parte dos alunos.

NOTAS: 1 — Em *A Câmara dos Deputados aprovou,* o verbo não irá ao plural, por isso que *câmara* não é coletivo partitivo.

2 — Se houver predicativo, deve-se observar que êle concorde genèricamente com o coletivo ou com o restritivo, conforme a concordância do verbo:

Grande parte dos alunos **foi reprovada.**
Grande parte dos **alunos foram reprovados.**
Dos **alunos** grande parte **foram reprovados.**

XXV — MAIS DE, MENOS DE, PERTO DE pedem o verbo SER no singular ou plural (em orações temporais):

Era mais de duas horas (ou **eram**).
Eram perto de cinco horas (ou **era**).

XXVI — Para dias do mês, cabe o singular para o primeiro, e plural (ou singular) para os demais:

Hoje **é** 1 de janeiro.
Hoje **são** 23 de agôsto.

XXVII — O verbo DAR, com referência a horas, fica no singular ou vai ao plural:

Deu três horas (ou **deram**).

NOTAS: 1 — Claro que, referindo a *uma hora,* só cabe o singular.

2 — Se DAR se acompanha de auxiliar, cabe a mesma sintaxe:

Deve dar (ou **devem dar**) quatro horas.
Iam dar (ou **ia dar**) quatro horas.

XXVIII — São impessoais os verbos FAZER e HAVER em expressões temporais:

Faz dez anos que êle morreu.
Há muitos homens na sala.

NOTA: Tal impessoalidade se estende aos auxiliares:

Deve haver muitos homens na sala.
Deve fazer dez anos que êle morreu.

XXIX — O verbo PARECER seguido de infinitivo admite duas sintaxes:

Os homens **parecem querer** o mesmo pôsto.
Os homens **parece quererem** o mesmo pôsto.

NOTA: No primeiro caso temos uma locução, em que é de rigor variar apenas o verbo principal. No segundo caso, porém, há pequena inversão: *Parece quererem os homens o mesmo pôsto,* e *quererem os homens o mesmo pôsto* (o sujeito *os homens* obriga o plural *quererem*) faz o papel de sujeito da oração *parece.*

XXX — O verbo SER concorda com o pronome pessoal, seja êle sujeito ou predicativo, mas com o sujeito, se ambos forem representados por pronome pessoal:

Esta mulher **és** tu (concorda com o predicativo **tu**).
Êle é meus sofrimentos. (Concorda com o sujeito **êle**).
Eu **sou** êle (concorda com o sujeito; aqui, sujeito e predicativo são representados por pronome pessoal).

XXXI — Se sujeito e predicativo se referirem a cousas, ou ambos a pessoas, o verbo concorda com o predicativo:

Tudo **são** contrariedades.
Tal cousa **seriam** aborrecimentos.
Tais cousas **seria** aborrecimento.
Essa gente **são** pessoas de fama.
Meus companheiros **é** gente de poucos recursos.
Três horas **é** tempo suficiente.

NOTA: No entanto, diremos *Os Estados Unidos são* (ou é) *um belo país.*

XXXII — Se o sujeito se refere a pessoa e o predicativo a cousa, ou vice-versa, o verbo concordará com aquêle:

Esta mulher **é** meus sofrimentos.
Tudo **são** crianças enfêrmas.

XXXIII — Se o predicativo é representado por palavra ou expressão indicativas de quantidade, o verbo fica no singular, em geral (pode, pois, ir ao plural também), se o sujeito não vier determinado pelo artigo; caso contrário, o verbo concorda com o sujeito:

Meu ordenado **são** (ou **é**) vinte mil cruzeiros.
Dois funcionários **é muito** (ou **são muitos**).
Duas môças **é pouco** (ou **são poucas**).

É necessário (ou **são necessárias**) duas môças.
Cem cruzeiros **é pouco** (ou **são poucos**).
Os cem cruzeiros que me pedes **são poucos.**

NOTA: Em tal caso, se múltiplo fôr o sujeito, observa-se a mesma regra, podendo o verbo concordar com o mais próximo, se vier antes do sujeito:

Um menino e uma menina **é muito** (ou **são muitos**).
É muito (ou **são muitos**) um menino e uma menina.
É necessária prudência e amor.
São necessários prudência e amor.
São necessárias duas provas e um exame médico.
São necessários duas provas e um exame médico.
Duas provas e um exame médico **é necessário.**
Um exame médico e duas provas **é necessário.**
Um exame médico e duas provas **são necessários.**
O exame médico e as duas provas **são necessários.**

XXXIV — Fica no singular o verbo acompanhado do SE indeterminado:

Precisa-se de empregados.
Necessita-se de muitas máquinas.

XXXV — Nomes pluralizados pedem o verbo no singular, se usados sem artigo, e no plural, se usados com artigo plural:

Campos é uma bela cidade.
Alagoas pediu intervenção federal.
As Alagoas pediram intervenção ao govêrno federal.
Os Estados Unidos declararam guerra.

NOTA: Se o nome pluralizado, precedido de artigo singular ou plural, se referir a um fundamental oculto, com êste concordará o verbo:

Os Alpes se **estende** por quilômetros de extensão (o monte).
Os Lusíadas encanta a todos que o lêem (o livro).
O Amazonas nasce no Peru (o rio).

XXXVI — Casos há em que o verbo tanto pode concordar com o nome expresso (que neste caso será sujeito) ou com outro, subentendido (ficando o nome expresso como apôsto):

O Presidente da República **declara** que...
O Presidente da República **declaro** que...
Os abaixo assinados **requerem**...
Os abaixo assinados **requeremos**...

XXXVII — Dupla sintaxe admitem certas construções como:

Devem-se remendar as roupas (as roupas devem ser remendadas).

Deve-se remendar as roupas (Remendar as roupas é devido).

Podem-se remendar as calças (As calças podem ser remendadas).

Pode-se remendar as calças (Remendar as calças é possível).

Viram-se cair os soldados (Os soldados foram vistos cair).

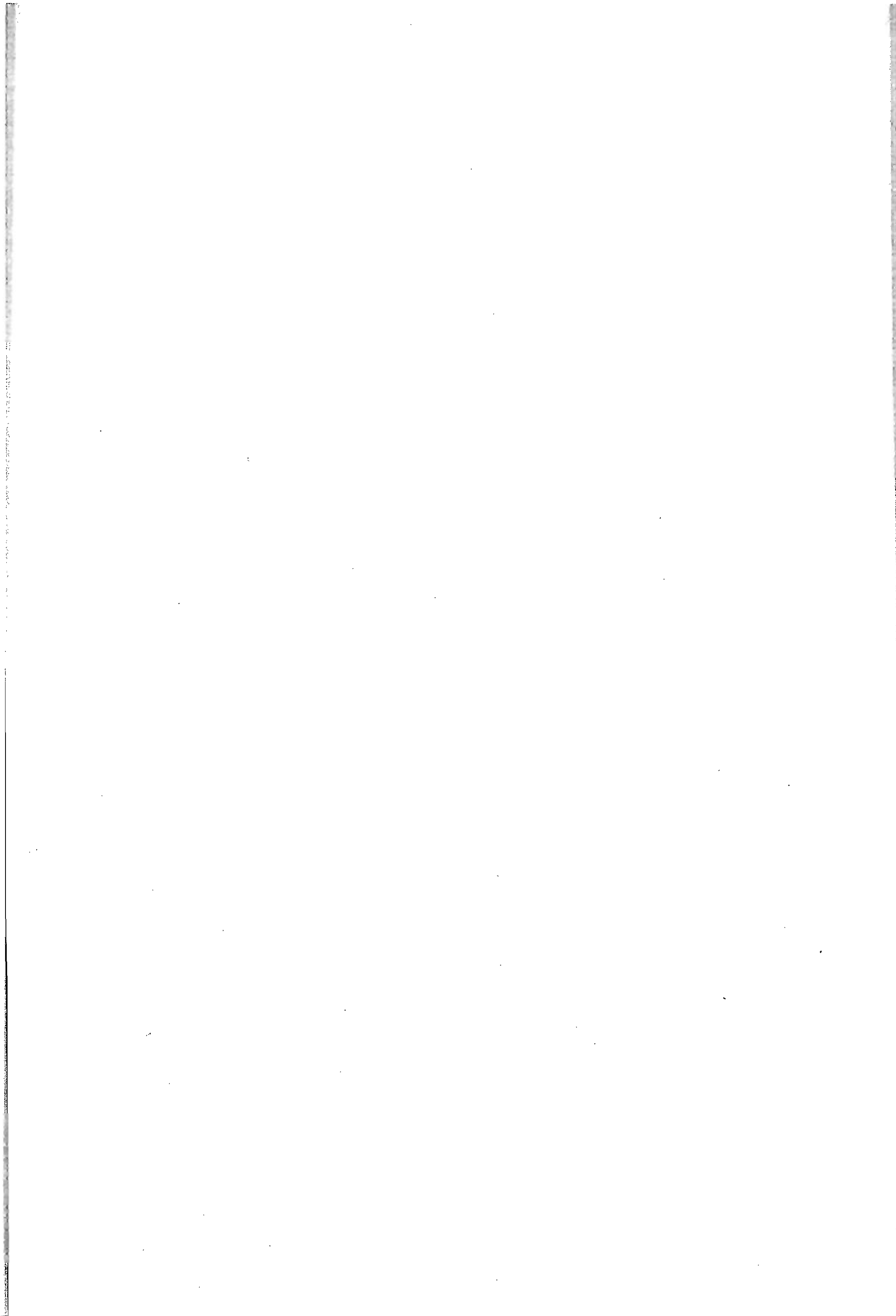
Viu-se caírem os soldados (Foi visto caírem os soldados).

Ouviam-se cantar os meninos (Os meninos eram ouvidos cantar).

Ouvia-se cantarem os meninos (Era ouvido cantarem os meninos).

NOTA: Em alguns casos, contudo, só se admite o singular: *Pretende-se remendar as roupas* (remendar as roupas é pretendido), pois o plural — *Pretendem-se remendar as calças* — seria absurdo (As calças pretendem ser remendadas).

CONJUGAÇÕES



PRIMEIRA CONJUGAÇÃO

I. Verbo monossilábico

Dar

Tempos simples

MODO INDICATIVO

PRESENTE:

Dou
Dás
Dá
Damos
Dais
Dão

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Dava
Davas
Dava
Dávamos
Dáveis
Davam

PRETÉRITO PERFEITO:

Dei
Deste
Deu
Demos
Destes
Deram

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO:

Dera
Deras
Dera
Déramos
Déreis
Deram

FUTURO DO PRESENTE:

Darei
Darás
Dará
Daremos
Dareis
Darão

FUTURO DO PRETÉRITO:

Daria
Darias
Daria
Daríamos
Daríeis
Dariam

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE:	PRETÉRITO IMPERFEITO:
Dê	Desse
Dês	Desses
Dê	Desse
Demos	Déssemos
Deis	Désseis
Dêem	Dessem

FUTURO:

Der
Deres
Der
Dermos
Derdes
Derem

MODO IMPERATIVO

AFIRMATIVO:	NEGATIVO:
Dê	Não dê
Dá	Não dês
Dê	Não dê
Demos	Não demos
Dai	Não deis
Dêem	Não dêem

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL:	GERÚNDIO:
Dar	Dando

INFINITIVO PESSOAL:	PARTICÍPIO:
Dar	Dado
Dares	
Dar	
Darmos	
Dardes	
Darem	

NOTA: Pelo verbo DAR conjugam-se os verbos: DESDAR e REDAR. CIRCUNDAR é regular: circundo, circundas, circunda; circundei, circundaste, circundou etc. Também regulares são REDAR (de *rêde*) e ENREDAR (de *enrêdo*), que nada têm com DAR.

II. Verbos com E na penúltima sílaba *

Com exceção do verbo *estar*, os demais são regulares:

1) Verbos que nas formas rizotônicas mudam o timbre da vogal tônica: *levar*.

2) Verbos cuja vogal tônica não muda de timbre: *aparelhar*.

3) Verbos que desenvolvem um I eufônico nas formas rizotônicas: terminados em EAR.

4) Verbo *estar*.

5) Verbos que, embora regulares, merecem atenção especial: a - *apiedar*, b - *resfolegar*.

1. Levar

Tempos simples e compostos

MODO INDICATIVO

PRESENTE:	PRETÉRITO PERFEITO:
Levo	Levei
Levas	Levaste
Leva	Levou
Levamos	Levamos
Levais	Levastes
Levam	Levaram

PRETÉRITO IMPERFEITO:	PERFEITO COMPOSTO:	
Levava	Tenho (hei)	levado
Levavas	Tens (hás)	levado
Levava	Tem (há)	levado
Levávamos	Temos (havemos)	levado
Leváveis	Tendes (haveis)	levado
Levavam	Têm (hão)	levado

* Os verbos com — A — na penúltima sílaba não oferecem nenhuma particularidade. São regulares. Podem conjugar-se por qualquer outro verbo regular (como *levar*).

OBSERVAÇÃO: A rigor, com o auxiliar *ter* não se tem um pretérito perfeito, mas um *pretérito continuado:* a ação se situa no passado, mas se desenvolve com continuidade. Exemplo:

Êles **têm feito** muitos discursos (vem fazendo).

Com *haver,* sim, é que se expressa um fato *perfeitamente acabado* (pretérito perfeito):

Elas **hão terminado** (terminaram) o discurso.

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO:

Levara
Levaras
Levara
Leváramos
Leváreis
Levaram

MAIS-QUE-PERFEITO COMPOSTO:

O auxiliar, *ter* ou *haver,* pode estar no imperfeito ou mais-que-perfeito.

Tinha (tivera)	levado	ou havia (ou houvera)	levado
Tinhas (tiveras)	levado	ou havias (ou houveras)	levado
Tinha (tivera)	levado	ou havia (ou houvera)	levado
Tínhamos (tivéramos)	levado	ou havíamos (ou houvéramos)	levado
Tínheis (tivéreis)	levado	ou havíeis (ou houvéreis)	levado
Tinham (tiveram)	levado	ou haviam (ou houveram)	levado

FUTURO DO PRESENTE:

Levarei
Levarás
Levará
Levaremos
Levareis
Levarão

NOTA: Dêste há a forma enfática: *hei de levar, hás de levar* etc., ou *haverei de levar, haverás de levar,* etc. Exemplo:

Hei de levar-te o livro amanhã.
Haverás de levar merenda amanhã.

FUTURO DO PRESENTE COMPOSTO:

Terei	levado	ou	haverei	levado
Terás	levado	ou	haverás	levado
Terá	levado	ou	haverá	levado
Teremos	levado	ou	haveremos	levado
Tereis	levado	ou	havereis	levado
Terão	levado	ou	haverão	levado

OBSERVAÇÃO: Eis um futuro a que poderíamos chamar *relativo:* é futuro em relação ao momento em que se fala, mas passado em relação a outro fato expresso. Exemplo:

Até amanhã a esta hora, já **terei levado (ou haverei levado)** o livro.

Êste futuro também tem forma enfática: *hei de ter levado, hás de ter levado* etc. Exemplo:

Até amanhã, **hei de ter-te levado** (ter-te-ei levado) o livro.

FUTURO DO PRETÉRITO:

Levaria
Levarias
Levaria
Levaríamos
Levaríeis
Levariam

OBSERVAÇÃO: Dêle há a forma enfática *havia (haveria) de levar, havias (haverias) de levar* etc. Exemplo:

Se o pai lhe pedisse, José **havia (haveria) de levar** o livro.

FUTURO DO PRETÉRITO COMPOSTO:

Teria (haveria)	levado
Terias (haverias)	levado
Teria (haveria)	levado
Teríamos (haveríamos)	levado
Teríeis (haveríeis)	levado
Teriam (haveriam)	levado

NOTA: Também para êste tempo há forma enfática: *havia (haveria) de ter levado, havias (haverias) de ter levado* etc. Exemplo:

Se José soubesse que o pai viria, êle **havia** (haveria) **de ter levado** o carro.

MODO SUBJUNTIVO

Presente:	Pretérito perfeito:			
Leve	Tenha	levado	ou haja	levado
Leves	Tenhas	levado	ou hajas	levado
Leve	Tenha	levado	ou haja	levado
Levemos	Tenhamos	levado	ou hajamos	levado
Leveis	Tenhais	levado	ou hajais	levado
Levem	Tenham	levado	ou hajam	levado

NOTA: Ainda aqui podemos observar diferença, embora sutil, no emprêgo dos dois auxiliares. Com TER exprimimos fato que se repete; com HAVER o perfeito denota fato passado uma só vez. Vejamos os exemplos:

> Conquanto **tenhamos lido** o artigo, não creio que **hajamos chegado** à mesma conclusão.
>
> Embora **hajamos trabalhado** muito, pouco **temos feito** até hoje.

Pretérito imperfeito:	Pretérito mais-que-perfeito:	
Levasse	Tivesse	levado
Levasses	Tivesses	levado
Levasse	Tivesse	levado
Levássemos	Tivéssemos	levado
Levásseis	Tivésseis	levado
Levarem	Tivessem	levado

OBSERVAÇÃO: Também *houvesse levado, houvesses levado* etc.

Futuro:	Futuro composto:			
Levar	Tiver	levado	ou houver	levado
Levares	Tiveres	levado	ou houveres	levado
Levar	Tiver	levado	ou houver	levado
Levarmos	Tivermos	levado	ou houvermos	levado
Levardes	Tiverdes	levado	ou houverdes	levado
Levarem	Tiverem	levado	ou houverem	levado

MODO IMPERATIVO

AFIRMATIVO:	NEGATIVO:
Leve	Não leve
Leva	Não leves
Leve	Não leve
Levemos	Não levemos
Levai	Não leveis
Levem	Não levem

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO PRESENTE IMPESSOAL:

Levar

INFINITIVO PRESENTE PESSOAL:

Levar
Levares
Levar
Levarmos
Levardes
Levarem

INFINITIVO PRETÉRITO IMPESSOAL:

Ter levado

INFINITIVO PRETÉRITO PESSOAL:

Ter levado
Teres levado
Ter levado
Têrmos levado
Terdes levado
Terem levado

INFINITIVO FUTURO IMPESSOAL:
Ter de levar

INFINITIVO FUTURO PESSOAL:

Ter de levar
Teres de levar
Ter de levar
Têrmos de levar
Terdes de levar
Terem de levar

GERÚNDIO PRESENTE:

Levando

GERÚNDIO PRETÉRITO:

Tendo levado

GERÚNDIO FUTURO:

Tendo de levar

PARTICÍPIO:

Levado

OBSERVAÇÃO: O gerúndio do futuro se confunde com a forma obrigatória, de que se distingue só pelo sentido.
Por LEVAR se conjugam todos os verbos regulares da primeira conjugação, como AMAR, COMPRAR, LOUVAR, EMPREGAR, MANDAR, ENCONTRAR, ESPANTAR etc.

NOTAS: 1 — Por êle se conjugam: ACAUTELAR, ASSEVERAR, APRESSAR, APRESAR, ATRELAR, AZEDAR, BOLETAR, COMEÇAR, CERCAR, CONSERVAR, CONVERSAR, CONSERTAR, DECEPAR, DETESTAR, ENCETAR, ERRAR, EXACERBAR, ENFERMAR, GOVERNAR, ENGELHAR, ENCRESPAR, GRELHAR, HERDAR, INTERNAR, INTERCEPTAR, INVEJAR, PESCAR, PRETEXTAR, PROTESTAR, PROJETAR, SELAR, SOSSEGAR, NESGAR, VERGAR, TAREFAR.

2 — A êsse grupo pertence também o verbo usado no Minho, AQUELAR, que significa: *arranjar; fazer; atinar.*

3 — *Pélo, péla, pélas* (v. pelar), para diferenciar de *pelo, pela, pelas.*

2. Aparelhar

Os verbos terminados em ELHAR (relhar, aparelhar etc.) conservam o E tônico fechado em tôdas as pessoas. É êrro, pois, infelizmente muito generalizado, dizer-se *eu aparélho* etc.

No entanto, alguns dêles sofrem mudança de timbre nas formas rizotônicas, como ENGELHAR (engélho), GRELHAR (grélhas).

Fechar

Para os verbos terminados em ECHAR, vale o mesmo que dissemos a propósito de APARELHAR. Evite-se, portanto, *fécho, féchas* etc.

Seguem-lhe DESFECHAR, BOCHECHAR, APETRECHAR, etc.

Vexar

Repetiríamos o que dissemos acêrca de FECHAR, pois os verbos terminados em EXAR seguem a mesma regra, quanto ao timbre.

Chegar

Neste verbo, permanece com o mesmo timbre (fechado), em tôdas as pessoas, o E tônico. O mesmo sucede a:

ACONCHEGAR, ACHEGAR, AMANCEBAR, AMORCEGAR, AMORSEGAR, ENSEBAR, MORCEGAR, MORSEGAR.

NOTA: PESAR, na acepção de *verificar o pêso,* conjuga-se em tôdas as pessoas, com a mudança de timbre do E tônico nas formas rizotônicas:

Pese (pése) o feijão.

Pesa (pésa) a mercadoria.

Na acepção de *sentir desgôsto,* porém, é defectivo, apenas conjugado nas terceiras pessoas, e não sofre mudança no timbre da vogal tônica:

Pêsa-me dizer-lhe tal coisa.

O timbre fechado persiste em *pêsames.*

Remar

A própria nasalidade do M torna fechado o timbre do E tônico, como é comum. Portanto, sempre de timbre fechado: ORDENHAR, SERENAR, ENCENAR etc.

Vicejar

Os verbos terminados em EJAR não sofrem, em geral, mudança de timbre na vogal tônica. São regulares. Contudo, alguns dêles mudam de timbre, tal ocorre a INVEJAR.

3. Verbos terminados em EAR

A — Com ditongo fechado

Arrear

MODO INDICATIVO

PRESENTE:	PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO:
Arreio	Arreara
Arreias	Arrearas
Arreia	Arreara
Arreamos	Arreáramos
Arreais	Arreáreis
Arreiam	Arrearam

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Arreava
Arreavas
Arreava
Arreávamos
Arreáveis
Arreavam

FUTURO DO PRESENTE:

Arrearei
Arrearás
Arreará
Arrearemos
Arreareis
Arrearão

PRETÉRITO PERFEITO:

Arreei
Arreaste
Arreou
Arreamos
Arreastes
Arrearam

FUTURO DO PRETÉRITO:

Arrearia
Arrearias
Arrearia
Arrearíamos
Arrearíeis
Arreariam

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE:

Arreie
Arreies
Arreie
Arreemos
Arreeis
Arreiem

FUTURO:

Arrear
Arreares
Arrear
Arrearmos
Arreardes
Arrearem

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Arreasse
Arreasses
Arreasse
Arreássemos
Arreásseis
Arreassem

MODO IMPERATIVO

AFIRMATIVO:

Arreie
Arreia
Arreie
Arreemos
Arreai
Arreiem

NEGATIVO:

Não arreie
Não arreies
Não arreie
Não arreemos
Não arreeis
Não arreiem

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL: GERÚNDIO:

Arrear Arreando

INFINITIVO PESSOAL: PARTICÍPIO:

Arrear Arreado
Arreares
Arrear
Arrearmos
Arreardes
Arrearem

NOTAS: 1 — Só há um verbo CRIAR, para qualquer acepção:
Deus criou o mundo em sete dias.
José cria pintos.
Nada se perde, nada se cria.

Contudo, muitos verbos em — EAR apresentam parônimos em — IAR, como no-lo mostram os exemplos seguintes:
AFEAR e AFIAR; CEAR e CIAR; ALEAR e ALIAR; ARREAR e ARRIAR; PEAR e PIAR; CECEAR e CICIAR; ESTREAR e ESTRIAR; ESTEAR e ESTIAR; ENFREAR e ENFRIAR; RECREAR e RECRIAR etc.
Acêrca de parônimos, consulte-se *Dicionário de Dificuldades,* de ZÉLIO DOS SANTOS JOTA.

2 — Por ARREAR se conjugam, entre tantos: AFEAR, ALARDEAR, CABECEAR, CARREAR, CARTEAR, CEAR, CHASQUEAR, COLOREAR, CORCOVEAR, DESFEAR, ESBOFETEAR, MOSQUEAR, PASSEAR, PESTANEAR, RECEAR, RECREAR, SEMEAR.

B — Com ditongo aberto

Estrear

Também segue o modêlo de *arrear.* Cumpre observar, porém, que nas formas rizotônicas o ditongo é aberto: *estréio, estréias, estréia, estréiam.*

Distinguem-se os verbos dêsse grupo pelo fato de terem palavras cognatas com ditongo aberto: *idear - idéia*; *estrear - estréia.*

NOTA: Observemos que terminam em — EAR os verbos cognatos ou derivados de nomes terminados em — EIO, — EIA, — EA — EL e — É tônico: *passear* (passeio), *cear* (ceia), *estrear* (estréia), *estropear* (tropel), *polear* (polé) etc.

4. Estar

MODO INDICATIVO

PRESENTE:

Estou
Estás
Está
Estamos
Estais
Estão

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO:

Estivera
Estiveras
Estivera
Estivéramos
Estivéreis
Estiveram

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Estava
Estavas
Estava
Estávamos
Estáveis
Estavam

FUTURO DO PRESENTE:

Estarei
Estarás
Estará
Estaremos
Estareis
Estarão

PRETÉRITO PERFEITO:

Estive
Estiveste
Estêve
Estivemos
Estivestes
Estiveram

FUTURO DO PRETÉRITO:

Estaria
Estarias
Estaria
Estaríamos
Estaríeis
Estariam

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE:

Esteja
Estejas
Esteja
Estejamos
Estejais
Estejam

FUTURO:

Estiver
Estiveres
Estiver
Estivermos
Estiverdes
Estiverem

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Estivesse
Estivesses
Estivesse
Estivéssemos
Estivésseis
Estivessem

MODO IMPERATIVO

AFIRMATIVO:	NEGATIVO:
Esteja	Não esteja
Está	Não estejas
Esteja	Não esteja
Estejamos	Não estejamos
Estai	Não estejais
Estejam	Não estejam

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL:	GERÚNDIO:
Estar	Estando

INFINITIVO PESSOAL:	PARTICÍPIO:
Estar	Estado
Estares	
Estar	
Estarmos	
Estardes	
Estarem	

NOTAS: Por *estar:* SOBESTAR e SOBRESTAR.
— Veja-se a conjugação dos verbos derivados do latim *stare,* como OBSTAR, CONSTAR e PRESTAR, todos regulares.
— O subjuntivo de *ser* exerceu influência em *est*EJA.
— O pretérito de *ter* exerceu influência em *est*IVE.

5a. Apiedar

Verbo regular, mas defectivo das formas rizotônicas. Tal defectibilidade é suprida pelo verbo *apiadar*. Vejamos a conjugação nos tempos mistos, isto é, nos em que aparecem formas dos dois verbos:

PRESENTE INDICATIVO:	IMPERATIVO AFIRMATIVO:
Apiado	Apiade
Apiadas	Apiada
Apiada	Apiade
Apiedamos	Apiedemos
Apiedais	Apiedai
Apiadam	Apiadem

PRESENTE SUBJUNTIVO:	IMPERATIVO NEGATIVO:
Apiade	Não apiade
Apiades	Não apiades
Apiade	Não apiade
Apiedemos	Não apiedemos
Apiedeis	Não apiedeis
Apiadem	Não apiadem

NOTA: O verbo APIEDAR é transitivo e significa *tornar piedoso*. Pronominal *(apiedar-se)*, significa *ter compaixão, compadecer-se.*
— Tínhamos *apiadar* e *apiedar,* ambos regulares e completos. A tonicidade no — *e* — pareceu dissonante a alguns; baniram-se, então, as formas rizotônicas de *apiedar*. Rejuveneceu-se o já arcaico *apiadar,* mas exclusivamente nas formas em que pudesse preencher a defectividade daquele. Modernamente, já se encontra: *apiedo, apiedas, apieda; apiede.*

5b. Resfolegar

Êste verbo, ao lado de MOBILIAR, admite formas proparoxítonas, quando rizotônicas. Vejamos os tempos em que surgem ditas formas:

INDICATIVO PRESENTE:	IMPERATIVO AFIRMATIVO:
Resfólego	Resfólegue
Resfólegas	Resfólega
Resfólega	Resfólegue
Resfolegamos	Resfoleguemos
Resfolegais	Resfolegai
Resfólegam	Resfóleguem

SUBJUNTIVO PRESENTE:	IMPERATIVO NEGATIVO:
Resfólegue	Não resfólegue
Resfólegues	Não resfólegues
Resfólegue	Não resfólegue
Resfoleguemos	Não resfoleguemos
Resfolegueis	Não resfolegueis
Resfóleguem	Não resfóleguem

As formas proparoxítonas dêsse verbo, um tanto dissonantes para alguns, podem perfeitamente ser substituídas pelas correspondentes do verbo RESFOLGAR, regular e completo: *resfolgo, resfolgas* etc.

NOTA: Segue o mesmo modêlo o verbo TRESFOLEGAR (ou *Tresfolgar*). RESFOLGAR tem conjugação completa (*Resfolgo, Resfolgas* etc.). Desagradavam as formas cuja tonicidade incidisse no — E — (*Resfolego, Resfolegas* etc.) e, ao invés de mandarem substituir ditas formas pelas correspondentes do verbo *Resfolgar,* forçaram a acentuação proparoxítona, constituindo êste fato, a par com MOBILIAR, verdadeira desarmonia com tôdas as regras de conjugação.

III. Verbos com I na penúltima sílaba

São dignos de menção apenas os terminados em — IAR, que dividiremos em três grupos:

1) Regulares, como *arriar.*

2) Irregulares, que desenvolvem um — E — nas formas rizotônicas: *odiar.*

3) *Mobiliar.*

1. Arriar

MODO INDICATIVO

PRESENTE:	PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO:
Arrio	Arriara
Arrias	Arriaras
Arria	Arriara
Arriamos	Arriáramos
Arriais	Arriáreis
Arriam	Arriaram

Pretérito imperfeito:

Arriava
Arriavas
Arriava
Arriávamos
Arriáveis
Arriavam

Pretérito perfeito:

Arriei
Arriaste
Arriou
Arriamos
Arriastes
Arriaram

Futuro do presente:

Arriarei
Arriarás
Arriará
Arriaremos
Arriareis
Arriarão

Futuro do pretérito:

Arriaria
Arriarias
Arriaria
Arriaríamos
Arriaríeis
Arriariam

MODO SUBJUNTIVO

Presente:

Arrie
Arries
Arrie
Arriemos
Arrieis
Arriem

Futuro:

Arriar
Arriares
Arriar
Arriarmos
Arriardes
Arriarem

Pretérito imperfeito:

Arriasse
Arriasses
Arriasse
Arriássemos
Arriásseis
Arriassem

MODO IMPERATIVO

Afirmativo:

Arrie
Arria
Arrie
Arriemos
Arriai
Arriem

Negativo:

Não arrie
Não arries
Não arrie
Não arriemos
Não arrieis
Não arriem

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL:	GERÚNDIO:
Arriar	Arriando

INFINITIVO PESSOAL:	PARTICÍPIO:
Arriar	Arriado
Arriares	
Arriar	
Arriarmos	
Arriardes	
Arriarem	

NOTAS: 1 — Por êle se conjugam: ABREVIAR, ACARICIAR, ADIAR, AFIAR, AGONIAR, AGRACIAR, ALUMIAR, ALIVIAR, AMACIAR, AMPLIAR, ANGARIAR, ANUNCIAR, APRECIAR, ARRELIAR, ASSEDIAR, ASSOBIAR, ATAVIAR, AVIAR, BALBUCIAR, BENEFICIAR, CALUNIAR, CHIAR, COMERCIAR, CONFIAR, CONSUBSTANCIAR, CONTRARIAR, DELICIAR, DESANUVIAR, DESFIAR, DISTANCIAR, ENUNCIAR, ESFRIAR, ESPIAR, EXPIAR, GLORIAR-SE, HISTORIAR, INFLUENCIAR, INJURIAR, MUNICIAR, NEGOCIAR, OBSEQUIAR, OBVIAR, PALIAR, PREMIAR, PRESENCIAR, PRONUNCIAR, RENUNCIAR, SACIAR, SALMODIAR, TOSQUIAR, VADIAR.

2 — Note-se que terminam em IAR os verbos cognatos ou derivados de nomes terminados em IO, IA, ENCIA, ENÇA, IE, I: *odiar* (ódio), *assobiar* (assobio), *acariciar* (carícia), *influenciar* (influência), *presenciar* (presença), *seriar* (série), *frenesiar* (frenesi).

3 — Observe que nenhum dêsses verbos tem forma proparoxítona. Logo *obvio* (vi), *obvias* (vi) etc.

2. Odiar

MODO INDICATIVO

PRESENTE:	PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO:
Odeio	Odiara
Odeias	Odiaras
Odeia	Odiara
Odiamos	Odiáramos
Odiais	Odiáreis
Odeiam	Odiaram

Pretérito imperfeito:

Odiava
Odiavas
Odiava
Odiávamos
Odiáveis
Odiavam

Futuro do presente:

Odiarei
Odiarás
Odiará
Odiaremos
Odiareis
Odiarão

Pretérito perfeito:

Odiei
Odiaste
Odiou
Odiamos
Odiastes
Odiaram

Futuro do pretérito:

Odiaria
Odiarias
Odiaria
Odiaríamos
Odiaríeis
Odiariam

MODO SUBJUNTIVO

Presente:

Odeie
Odeies
Odeie
Odiemos
Odieis
Odeiem

Futuro:

Odiar
Odiares
Odiar
Odiarmos
Odiardes
Odiarem

Pretérito imperfeito:

Odiasse
Odiasses
Odiasse
Odiássemos
Odiásseis
Odiassem

MODO IMPERATIVO

Afirmativo:

Odeie
Odeia
Odeie
Odiemos
Odiai
Odeiem

Negativo:

Não odeie
Não odeies
Não odeie
Não odiemos
Não odieis
Não odeiem

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL:	GERÚNDIO:
Odiar	Odiando
INFINITIVO PESSOAL:	**PARTICÍPIO:**
Odiar	Odiado
Odiares	
Odiar	
Odiarmos	
Odiardes	
Odiarem	

NOTA: São os seguintes os verbos que seguem *odiar:* ANSIAR, INCENDIAR, MEDIAR, REMEDIAR, INTERMEDIAR.

3. Mobiliar

Verbo regular, digno de nota apenas por manter, como o verbo RESFOLEGAR, acento proparoxítono nas formas rizotônicas.

Vejamos os tempos em que aparecem citadas formas:

INDICATIVO PRESENTE:	IMPERATIVO AFIRMATIVO:
Mobílio	Mobílie
Mobílias	Mobília
Mobília	Mobílie
Mobiliamos	Mobiliemos
Mobiliais	Mobiliai
Mobíliam	Mobíliem

SUBJUNTIVO PRESENTE:	IMPERATIVO NEGATIVO:
Mobílie	Não mobílie
Mobílies	Não mobílies
Mobílie	Não mobílie
Mobiliemos	Não mobiliemos
Mobilieis	Não mobilieis
Mobíliem	Não mobíliem

NOTA: Dêste existem as formas *Mobilar* e *Mobilhar,* também regulares: *mobilo, mobilho, mobile* etc.
Aqui nem se poderia alegar dissonância nas formas regulares *mobilio, mobilias* etc., (paroxítonas). A incidência tônica na sílaba *bi* se deve à confusão com o verbo *mobilhar* (palatização do *l* de *mobilar,* de *mobil*). *Mobiliar* é derivado direto de *mobília.*

IV. Verbos com O na penúltima sílaba

1) Regulares, com O tônico aberto, nas formas rizotônicas: *almoçar*.

2) Regulares, com O tônico fechado: *magoar*.

3) Verbo *moscar* (conjugação especial).

1. Almoçar

Tem aberto o O tônico, isto é, o O das formas rizotônicas: *almoço, almoças, almoça, almoçam*; *almoce, almoces, almoce, almocem*.

Verbos como OBSTAR, é oportuno relembrar, seguem a mesma norma; que se dê, pois, a devida tonicidade no O das formas rizotônicas: *óbsto, óbstas* etc. (O acento aqui é apenas por necessidade de explicação).

O verbo RESFOLGAR, que nesse grupo se enquadra, é forma sincopada de RESFOLEGAR, muitas vêzes empregado para substituir as formas proparoxítonas dêste: *resfolgo* (resfólego) etc.

Por *almoçar* se conjugam, entre tantos outros: ALOJAR, AMORAR, BÔLAR, CHORAR, COLÒCAR, EMBORCAR, ENGLOBAR, ENGROSSAR, ENXOFRAR, ENSOPAR, ESCOLTAR, FORÇAR, MOFAR, ORLAR, RÒJAR.

Colorar

Êste verbo pode ser conjugado em tôdas as pessoas, e é regular. Confunde-se, porém, com o verbo COLORIR, que é defectivo. Exemplo:

> «O sol que enrubesce a epiderme e **colora** o sangue.»
>
> (CAMILO, *segundo* AULETE, *Dicionário*.)
>
> «... a que apelidavam inimigos do Imperador e republicanos, para **colorarem** suas infâmias.»
>
> (*Hist. do Império,* TOBIAS MONTEIRO).

Engazopar

No Brasil o verbo é ENGAZOPAR, seguindo a norma dos verbos acima estudados. Em Portugal, porém, o verbo é ENGAZUPAR, também regular e conjugado em tôdas as pessoas.

2. Magoar

MODO INDICATIVO

PRESENTE:	PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO:
Magôo	Magoara
Magoas	Magoaras
Magoa	Magoara
Magoamos	Magoáramos
Magoais	Magoáreis
Magoam	Magoaram

PRETÉRITO IMPERFEITO:	FUTURO DO PRESENTE:
Magoava	Magoarei
Magoavas	Magoarás
Magoava	Magoará
Magoávamos	Magoaremos
Magoáveis	Magoareis
Magoavam	Magoarão

PRETÉRITO PERFEITO:	FUTURO DO PRETÉRITO:
Magoei	Magoaria
Magoaste	Magoarias
Magoou	Magoaria
Magoamos	Magoaríamos
Magoastes	Magoaríeis
Magoaram	Magoariam

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE:

Magoe
Magoes
Magoe
Magoemos
Magoeis
Magoem

FUTURO:

Magoar
Magoares
Magoar
Magoarmos
Magoardes
Magoarem

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Magoasse
Magoasses
Magoasse
Magoássemos
Magoásseis
Magoassem

MODO IMPERATIVO

AFIRMATIVO:

Magoe
Magoa
Magoe
Magoemos
Magoai
Magoem

NEGATIVO:

Não magoe
Não magoes
Não magoe
Não magoemos
Não magoeis
Não magoem

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL:

Magoar

GERÚNDIO:

Magoando

INFINITIVO PESSOAL:

Magoar
Magoares
Magoar
Magoarmos
Magoardes
Magoarem

PARTICÍPIO:

Magoado

NOTAS: 1 — CONSTAR e OBSTAR, conquanto derivados de *estar*, através do latim, não seguem seu formador: *estou*, mas *consto*, *obsto*; *estive*, mas *constei*, *obstei* etc.

Encontram-se alguns verbos em *oar* formando parônimos: *assoar* (limpar o nariz) e *assuar* (vaiar); *pontoar* (pospontar) e *pontuar* (pôr os sinais ortográficos), *soar* (ecoar) e *suar* (transpirar).

2 — Por êste se conjugam: ABALROAR, ABENÇOAR, ABOTOAR, ALEILOAR, APERFEIÇOAR, ASSOAR, CAÇÔAR, COAR, CÔNSTAR, CONTAR, DÔAR, ENODOAR, ENSABOAR, ENTOAR, ESBÔROAR, PERDOAR, REBOAR, SÔAR, VOAR.

3. Moscar

Defectivo das formas rizotônicas, que são supridas pelas do verbo *muscar*.

MODO INDICATIVO

PRESENTE:	PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO:
Musco	Moscara
Muscas	Moscaras
Musca	Moscara
Moscamos	Moscáramos
Moscais	Moscáreis
Muscam	Moscaram

PRETÉRITO IMPERFEITO:	FUTURO DO PRESENTE:
Moscava	Moscarei
Moscavas	Moscarás
Moscava	Moscará
Moscávamos	Moscaremos
Moscáveis	Moscareis
Moscavam	Moscarão

Pretérito perfeito:

Mosquei
Moscaste
Moscou
Moscamos
Moscastes
Moscaram

Futuro do pretérito:

Moscaria
Moscarias
Moscaria
Moscaríamos
Moscaríeis
Moscariam

MODO SUBJUNTIVO

Presente:

Musque
Musques
Musque
Mosquemos
Mosqueis
Musquem

Futuro:

Moscar
Moscares
Moscar
Moscarmos
Moscardes
Moscarem

Pretérito imperfeito:

Moscasse
Moscasses
Moscasse
Moscássemos
Moscásseis
Moscassem

MODO IMPERATIVO

Afirmativo:

Musque
Musca
Musque
Mosquemos
Moscai
Musquem

Negativo:

Não musque
Não musques
Não musque
Não mosquemos
Não mosqueis
Não musquem

FORMAS NOMINAIS

Infinitivo impessoal:
Moscar

Gerúndio:
Moscando

INFINITIVO PESSOAL:	PARTICÍPIO:
Moscar	Moscado
Moscares	
Moscar	
Moscarmos	
Moscardes	
Moscarem	

NOTA: *Moscar* e *muscar,* dois verbos regulares e completos: *mosco, moscas* etc. e *musco, muscas* etc. O primeiro de *môsca,* o segundo calcado no latim *musca.*

O que há de real nos verbos dêsse grupo (com O na penúltima sílaba) é que todos são regulares, uns com mudança de timbre (almoçar), outros sem ela (magoar). *Moscar* é do primeiro grupo.
Judiciosas observações dêsses e doutros verbos (resfolegar, apiedar etc.) podem ser encontradas em *Notas de Português de Filinto e Odorico,* de Martins de Aguiar (pág. 345 a 382).

V. Verbos com U na penúltima sílaba

São dignos de menção, por qualquer circunstância particular, verbos como *computar* e os terminados em *uar, guar* e *quar.*

1. Computar

Tal verbo, já porque há natural confusão, na primeira pessoa do presente do indicativo, com o homógrafo *cômputo,* já porque a pronúncia paroxítona sugere nome deselegante, costumam alguns conjugar proparoxìtonamente nas formas rizotônicas.

Não há, porém, razão para tanto. Em ditas formas, o verbo é paroxítono, com incidência da tônica, portanto, na sílaba *pu: computo, computas, computa, computamos, computais, computam* etc.

Por êle se conjugam: BURLAR, DISPUTAR, FURTAR, IMPUTAR, REFUTAR, REPUTAR etc.

2. Circundar

Também regular e não mereceria atenção, não fôra o fato de que, conquanto formado de DAR, não segue, na conjugação, seu derivante: *circundo, circundaste* etc.

3. Muscar

Conjugado apenas nas formas rizotônicas, que suprem a defectibilidade de *Moscar*.

VI. Verbos terminados em UAR

Suar

MODO INDICATIVO

PRESENTE:	PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO:
Suo	Suara
Suas	Suaras
Sua	Suara
Suamos	Suáramos
Suais	Suáreis
Suam	Suaram
PRETÉRITO IMPERFEITO:	**FUTURO DO PRESENTE:**
Suava	Suarei
Suavas	Suarás
Suava	Suará
Suávamos	Suaremos
Suáveis	Suareis
Suavam	Suarão
PRETÉRITO PERFEITO:	**FUTURO DO PRETÉRITO:**
Suei	Suaria
Suaste	Suarias
Suou	Suaria
Suamos	Suaríamos
Suastes	Suaríeis
Suaram	Suariam

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE:	FUTURO:
Sue	Suar
Sues	Suares
Sue	Suar
Suemos	Suarmos
Sueis	Suardes
Suem	Suarem

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Suasse
Suasses
Suasse
Suássemos
Suásseis
Suassem

MODO IMPERATIVO

AFIRMATIVO:	NEGATIVO:
Sue	Não sue
Sua	Não sues
Sue	Não sue
Suemos	Não suemos
Suai	Não sueis
Suem	Não suem

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL:	GERÚNDIO:
Suar	Suando

INFINITIVO PESSOAL:	PARTICÍPIO:
Suar	Suado
Suares	
Suar	
Suarmos	
Suardes	
Suarem	

NOTAS: 1 — Terminam em UAR verbos derivados ou cognatos de nomes em UA, UO e U tônico: *continuar* (contínuo), *entabuar* (tábua), *debruar* (debrum) etc.

2 — Por êle, regular como os demais terminados em *uar,* se conjugam: AMUAR, ATUAR, AUTUAR, AVALUAR, CULTUAR, DEBRUAR, EFETUAR, ENCAFUAR, GRACUAR, HABITUAR, RECUAR.

VII. Verbos terminados em GUAR

Alguns dêles têm o U tônico (nas formas rizotônicas), como *averiguar;* outros não o têm, como *enxaguar.*

Para efeito de acentuação, convém se diga:

— O U tônico só se acentua antes de E: *averigúe, averigúes.*

— Acentua-se a sílaba tônica que antecede o grupo GU: *enxáguo, enxáguas, enxágüe, mínguas* etc.

— O U átono é sempre tremado antes de *e:* averigüei, averigüemos, enxagüemos.

1. Averiguar

MODO INDICATIVO

PRESENTE:

Averiguo (gú-o)
Averiguas (gú-as)
Averigua (gú-a)
Averiguamos
Averiguais
Averiguam (gú-am)

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Averiguava
Averiguavas
Averiguava
Averiguávamos
Averiguáveis
Averiguavam

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO:

Averiguara
Averiguaras
Averiguara
Averiguáramos
Averiguáreis
Averiguaram

FUTURO DO PRESENTE:

Averiguarei
Averiguarás
Averiguará
Averiguaremos
Averiguareis
Averiguarão

Pretérito perfeito:	Futuro do pretérito:
Averigüei	Averiguaria
Averiguaste	Averiguarias
Averiguou	Averiguaria
Averiguamos	Averiguaríamos
Averiguastes	Averiguaríeis
Averiguaram	Averiguariam

MODO SUBJUNTIVO

Presente:	Futuro:
Averigúe	Averiguar
Averigúes	Averiguares
Averigúe	Averiguar
Averigüemos	Averiguarmos
Averigüeis	Averiguardes
Averigúem	Averiguarem

Pretérito imperfeito:

Averiguasse
Averiguasses
Averiguasse
Averiguássemos
Averiguásseis
Averiguassem

MODO IMPERATIVO

Afirmativo:	Negativo:
Averigúe	Não averigúe
Averigua	Não averigúes
Averigúe	Não averigúe
Averigüemos	Não averigüemos
Averiguai	Não averigüeis
Averigúem	Não averigúem

FORMAS NOMINAIS

Infinitivo impessoal:	Gerúndio:
Averiguar	Averiguando

INFINITIVO PESSOAL:

Averiguar
Averiguares
Averiguar
Averiguarmos
Averiguardes
Averiguarem

PARTICÍPIO:

Averiguado

NOTA: Por êste se conjugam: APANIGUAR, APAZIGUAR, ATREGUAR, SANTIGUAR. CONTIGUAR segue o mesmo modêlo, mas é defectivo, só conjugável nas formas em que aparece *e*: *contigüei, contigüemos, contigúe, contigúes* etc.

2. Enxaguar

MODO INDICATIVO

PRESENTE:

Enxáguo
Enxáguas
Enxágua
Enxaguamos
Enxaguais
Enxáguam

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Enxaguava
Enxaguavas
Enxaguava
Enxaguávamos
Enxaguáveis
Enxaguavam

PRETÉRITO PERFEITO:

Enxagüei
Enxaguaste
Enxaguou
Enxaguamos
Enxaguastes
Enxaguaram

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO:

Enxaguara
Enxaguaras
Enxaguara
Enxaguáramos
Enxaguáreis
Enxaguáram

FUTURO DO PRESENTE:

Enxaguarei
Enxaguarás
Enxaguará
Enxaguaremos
Enxaguareis
Enxaguarão

FUTURO DO PRETÉRITO:

Enxaguaria
Enxaguarias
Enxaguaria
Enxaguaríamos
Enxaguaríeis
Enxaguariam

MODO SUBJUNTIVO

Presente:	Futuro:
Enxágüe	Enxaguar
Enxágües	Enxaguares
Enxágüe	Enxaguar
Enxagüemos	Enxaguarmos
Enxagüeis	Enxaguardes
Enxágüem	Enxaguarem

Pretérito imperfeito:

Enxaguasse
Enxaguasses
Enxaguasse
Enxaguássemos
Enxaguásseis
Enxaguassem

MODO IMPERATIVO

Afirmativo:	Negativo:
Enxágüe	Não enxágüe
Enxágua	Não enxágües
Enxágüe	Não enxágüe
Enxagüemos	Não enxagüemos
Enxaguai	Não enxagüeis
Enxágüem	Não enxágüem

FORMAS NOMINAIS

Infinitivo impessoal:	Gerúndio:
Enxaguar	Enxaguando

Infinitivo pessoal:	Particípio:
Enxaguar	Enxaguado
Enxaguares	
Enxaguar	
Enxaguarmos	
Enxaguardes	
Enxaguarem	

Nota: Por êle se conjugam: aguar, desaguar, minguar, fraguar e eguar.

VIII. Verbos terminados em QUAR

Como os verbos em *guar,* também aqui podemos distinguir dois grupos: os do U tônico nas formas rizotônicas, como *obliquar,* e os do U atônico em ditas formas, como *apropinquar.*

Como diretrizes da acentuação, podemos salientar:

— O U tônico só se acentua antes de E: *obliqúe, obliqúes.*

— O U atônico é sempre tremado antes de E: *obliqüei, apropinqüemos.*

— Não se acentua a sílaba tônica que precede o grupo QUE: *apropinqüe.* *

1. Obliquar

MODO INDICATIVO

Presente:	Pretérito perfeito:
Obliquo (qú-o)	Obliqüei
Obliquas (qú-as)	Obliquaste
Obliqua (qú-a)	Obliquou
Obliquamos	Obliquamos
Obliquais	Obliquastes
Obliquam (qú-am)	Obliquaram

Pretérito imperfeito:	Pretérito mais-que-perfeito:
Obliquava	Obliquara
Obliquavas	Obliquaras
Obliquava	Obliquara
Obliquávamos	Obliquáramos
Obliquáveis	Obliquáreis
Obliquavam	Obliquaram

Futuro do presente:	Futuro do pretérito:
Obliquarei	Obliquaria
Obliquarás	Obliquarias
Obliquará	Obliquaria
Obliquaremos	Obliquaríamos
Obliquareis	Obliquaríeis
Obliquarão	Obliquariam

* Confrontemos *apropinqüe* (sem acento) e *míngüe* (com acento) e logo evidenciamos uma das falhas do atual regime ortográfico.

MODO SUBJUNTIVO

Presente:	Futuro:
Obliqúe	Obliquar
Obliqúes	Obliquares
Obliqúe	Obliquar
Obliqüemos	Obliquarmos
Obliqüeis	Obliquardes
Obliqúem	Obliquarem

Pretérito imperfeito:

Obliquasse
Obliquasses
Obliquasse
Obliquássemos
Obliquásseis
Obliquassem

MODO IMPERATIVO

Afirmativo:	Negativo:
Obliqúe	Não obliqúe
Obliqua (qú-a)	Não obliqúes
Obliqúe	Não obliqúe
Obliqüemos	Não obliqüemos
Obliquai	Não obliqüeis
Obliqúem	Não obliqúem

FORMAS NOMINAIS

Infinitivo impessoal:	Gerúndio:
Obliquar	Obliquando

Infinitivo pessoal:	Particípio:
Obliquar	Obliquado
Obliquares	
Obliquar	
Obliquarmos	
Obliquardes	
Obliquarem	

2. Apropinquar

MODO INDICATIVO

PRESENTE:

Apropínquo
Apropínquas
Apropínqua
Apropinquamos
Apropinquais
Apropínquam

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Apropinquava
Apropinquavas
Apropinquava
Apropinquávamos
Apropinquáveis
Apropinquavam

PRETÉRITO PERFEITO:

Apropinqüei
Apropinquaste
Apropinquou
Apropinquamos
Apropinquastes
Apropinquaram

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO:

Apropinquara
Apropinquaras
Apropinquara
Apropinquáramos
Apropinquáreis
Apropinquaram

FUTURO DO PRESENTE:

Apropinquarei
Apropinquarás
Apropinquará
Apropinquaremos
Apropinquareis
Apropinquarão

FUTURO DO PRETÉRITO:

Apropinquaria
Apropinquarias
Apropinquaria
Apropinquaríamos
Apropinquaríeis
Apropinquariam

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE:

Apropinqüe
Apropinqües
Apropinqüe
Apropinqüemos
Apropinqüeis
Apropinqüem

FUTURO:

Apropinquar
Apropinquares
Apropinquar
Apropinquarmos
Apropinquardes
Apropinquarem

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Apropinquasse
Apropinquasses
Apropinquasse
Apropinquássemos
Apropinquásseis
Apropinquassem

MODO IMPERATIVO

AFIRMATIVO:	NEGATIVO:
Apropinqüe	Não apropinqüe
Apropínqua	Não apropinqües
Apropinqüe	Não apropinqüe
Apropinqüemos	Não apropinqüemos
Apropinquai	Não apropinqüeis
Apropinqüem	Não apropinqüem

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL:

Apropinquar

GERÚNDIO:

Apropinquando

INFINITIVO PESSOAL:

Apropinquar
Apropinquares
Apropinquar
Apropinquarmos
Apropinquardes
Apropinquarem

PARTICÍPIO:

Apropinquado

NOTAS: 1 — Mais usado na forma pronominada reflexa: *apropinquar-se.*

2 — Por êle se conjuga DELIQUAR, só usado no indicativo presente (delíqua, delíquam) e no infinitivo impessoal (deliquar).

3. Adequar

É verbo defectivo: só conjugável nas formas arrizotônicas. Assim:

MODO INDICATIVO

PRESENTE:

Adequamos
Adequais

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO:

Adequara
Adequaras
Adequara
Adequáramos
Adequáreis
Adequaram

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Adequava
Adequavas
Adequava
Adequávamos
Adequáveis
Adequavam

FUTURO DO PRESENTE:

Adequarei
Adequarás
Adequará
Adequaremos
Adequareis
Adequarão

PRETÉRITO PERFEITO:

Adeqüei
Adequaste
Adequou
Adequamos
Adequastes
Adequaram

FUTURO DO PRETÉRITO:

Adequaria
Adequarias
Adequaria
Adequaríamos
Adequaríeis
Adequariam

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE:

Adeqüemos
Adeqüeis

FUTURO:

Adequar
Adequares
Adequar
Adequarmos
Adequardes
Adequarem

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Adequasse
Adequasses
Adequasse
Adequássemos
Adequásseis
Adequassem

MODO IMPERATIVO

AFIRMATIVO:	NEGATIVO:
Adeqüemos	Não adeqüemos
Adequai	Não adeqüeis

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL:	GERÚNDIO:
Adequar	Adequando
INFINITIVO PESSOAL:	PARTICÍPIO:
Adequar	Adequado
Adequares	
Adequar	
Adequarmos	
Adequardes	
Adequarem	

4. Antiquar

Só se usa no infinitivo impessoal (antiquar) e no particípio, com valor adjetivo — *antiquado.*

IX. Verbos com AI em hiato

Embainhar

Na conjugação dêsse verbo o encontro vocálico AI não constitui ditongo, mas hiato. Portanto, ditas vogais devem ser proferidas distintamente: *emba-inho, emba-inhas* etc.

Observe-se que os cognatos dêsses verbos também apresentam o *ai* em hiato: enraizar (de *raiz*), embainhar (de *bainha*) etc.

MODO INDICATIVO

PRESENTE:

Embainho
Embainhas
Embainha
Embainhamos
Embainhais
Embainham

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO:

Embainhara
Embainharas
etc.

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Embainhava
Embainhavas
etc.

FUTURO DO PRESENTE:

Embainharei
Embainharás
etc.

PRETÉRITO PERFEITO:

Embainhei
Embainhaste
etc.

FUTURO DO PRETÉRITO:

Embainharia
Embainharias
etc.

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE:

Embainhe
Embainhes
Embainhe
etc.

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Embainhasse
Embainhasses
etc.

FUTURO:

Embainhar
Embainhares
etc.

MODO IMPERATIVO

AFIRMATIVO:	NEGATIVO:
Embainhe	Não embainhe
Embainha	Não embainhes
Embainhe	Não embainhe
Embainhemos	Não embainhemos
Embainhai	Não embainheis
Embainhem	Não embainhem

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL:	GERÚNDIO:
Embainhar	Embainhando

INFINITIVO PESSOAL:	PARTICÍPIO:
Embainhar	Embainhado
Embainhares	
Embainhar	
Embainharmos	
Embainhardes	
Embainharem	

NOTA: Por êste verbo se conjugam, entre outros: ABAINHAR, ARRAIGAR, DESARRAIGAR, DESEMBAINHAR, ENRAIZAR.

Com exceção dos terminados em *inhar,* os demais terão acentuado o I tônico: *arraígo, enraízo, arraígas* etc.

Se não se observa fàcilmente a derivação, há tendência de ditongar o grupo AI: *a-rrai-go, a-rrai-gas* etc., e posterior mudando em EI (ditongo): *a-rreigo, a-rreigas* etc. Não faltam exemplos abonadores de *arraigar* com *ai* ditongado.

X. Verbos com AI em ditongo

Por distinguir dos outros, convém assinalar que os cognatos dêsses verbos apresentam o *ai* em ditongo: *vaiar* (*vaia*), *raiar* (*raio*), *espraiar* (*praia*) etc.

Vaiar

MODO INDICATIVO

PRESENTE:

Vaio
Vaias
Vaia
Vaiamos
Vaiais
Vaiam

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO:

Vaiara
Vaiaras
Vaiara
Vaiáramos
Vaiáreis
Vaiaram

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Vaiava
Vaiavas
Vaiava
Vaiávamos
Vaiáveis
Vaiavam

FUTURO DO PRESENTE:

Vaiarei
Vaiarás
Vaiará
Vaiaremos
Vaiareis
Vaiarão

PRETÉRITO PERFEITO:

Vaiei
Vaiaste
Vaiou
Vaiamos
Vaiastes
Vaiaram

FUTURO DO PRETÉRITO:

Vaiaria
Vaiarias
Vaiaria
Vaiaríamos
Vaiaríeis
Vaiariam

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE:

Vaie
Vaies
Vaie
Vaiemos
Vaieis
Vaiem

FUTURO:

Vaiar
Vaiares
Vaiar
Vaiarmos
Vaiardes
Vaiarem

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Vaiasse
Vaiasses
Vaiasse
Vaiássemos
Vaiásseis
Vaiassem

MODO IMPERATIVO

AFIRMATIVO:	NEGATIVO:
Vaie	Não vaie
Vaia	Não vaies
Vaie	Não vaie
Vaiemos	Não vaiemos
Vaiai	Não vaieis
Vaiem	Não vaiem

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL:

Vaiar

GERÚNDIO:

Vaiando

INFINITIVO PESSOAL:

Vaiar
Vaiares
Vaiar
Vaiarmos
Vaiardes
Vaiarem

PARTICÍPIO:

Vaiado

NOTA: Por êste se conjugam: AMAINAR, APLAINAR, DESMAIAR, ENSAIAR, ENTAIPAR, ESPRAIAR, PAIRAR, RAIAR, RAIVAR, SARAIVAR.

XI. Verbos com AU e IU em hiato

Saudar

MODO INDICATIVO

FUTURO:

Saúdo
Saúdas
Saúda
Saudamos
Saudais
Saúdam

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Saudava
Saudavas
Saudava
Saudávamos
Saudáveis
Saudavam

PRETÉRITO PERFEITO:

Saudei
Saudaste
Saudou
Saudamos
Saudastes
Saudaram

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO:

Saudara
Saudaras
Saudara
Saudáramos
Saudáreis
Saudaram

FUTURO DO PRESENTE:

Saudarei
Saudarás
Saudará
Saudaremos
Saudareis
Saudarão

FUTURO DO PRETÉRITO:

Saudaria
Saudarias
Saudaria
Saudaríamos
Saudaríeis
Saudariam

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE:

Saúde
Saúdes
Saúde
Saudemos
Saudeis
Saúdem

FUTURO:

Saudar
Saudares
Saudar
Saudarmos
Saudardes
Saudarem

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Saudasse
Saudasses
Saudasse
Saudássemos
Saudásseis
Saudassem

MODO IMPERATIVO

AFIRMATIVO:	NEGATIVO:
Saúde	Não saúde
Saúda	Não saúdes
Saúde	Não saúde
Saudemos	Não saudemos
Saudai	Não saudeis
Saúdem	Não saúdem

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL:

Saudar

GERÚNDIO:

Saudando

INFINITIVO PESSOAL:

Saudar
Saudares
Saudar
Saudarmos
Saudardes
Saudarem

PARTICÍPIO:

Saudado

NOTA: Por êle se conjugam: ABAULAR, AMIUDAR, ENVIUVAR e todos os que têm o hiato a-u antes da última sílaba. Assim: *abaúlo, enviúvas, amiúdes.*
Como vimos, é acentuado o U tônico. Se átono, faculta-se o emprêgo do trema, para evidenciar o hiato: *abaülamos* etc.

Nos cognatos também se observa o ditongo: *baú, saúde, viúva, miúdo* etc.

XII. Verbos com AU em ditongo

Causar

Tal verbo, ao contrário de *saudar,* em que o AU está em hiato, ditonga êsse grupo vocálico. Nenhuma dificuldade oferece, portanto. Assim: *causo, causas, causava, causei, causaste, causarei, causaria, cause, causasse* etc.

Como *causar,* seguem a mesma norma: DEFRAUDAR, ENJAULAR, FRAUDAR, INSTAURAR, PAUSAR, PAUTAR, RESTAURAR.

Observemos o ditongo *au* em seus cognatos: *fraude, jaula, pausa* etc.

XIII. Verbos com EI (em ditongo)

1. Aleijar

Qualquer verbo aqui enquadrado terá ditongada a penúltima sílaba e, pois, pronunciada *êi* (fechada), embora a tendência dos menos cultos seja para a pronúncia com *e* aberto (éi e é).

São verbos regulares. Citemos, entre outros: ABEIRAR, AJEITAR, ALEIJAR, ALQUEIVAR, AMEIGAR, APARCEIRAR, CEIFAR, DEITAR, DEIXAR, EMBANDEIRAR, ENFEIXAR, INTEIRAR, QUEIMAR, REJEITAR, SUSPEITAR.

Alqueivar significa: lavrar a terra em alqueive, isto é, lavrá-la, mas não semeá-la durante mais ou menos um ano, para conservar-lhe a fôrça produtiva.

Arreigar, embora variante de *arraigar,* tem o grupo EI ditongado: *a-rrei-go, a-rrei-gas* etc.

2. Veiar

Talvez o único verbo terminado em *eiar.* É regular. O *i* aparece em tôdas as pessoas: *veio, veias, veia, veiamos, veiais, veiam* etc.

XIV. Verbos com EU (em ditongo)

Endeusar

Êste verbo parece que é o único com EU na penúltima sílaba (excetuando o derivado de *enfiteuse* — têrmo jurídico que refere a transferência de domínio útil, por contrato, obrigando-se a pessoa que o recebe a pagar à outra certa pensão ou fôro — *enfiteusar*).

Cumpre salientar que, na conjugação, mantém ditongado o EU, sempre com E fechado (endêuso etc.). Evite-se, portanto, o êrro muito comum de se proferir aberto o E tônico: *endéuso* etc.

O verbo é regular. Vejamos a síntese:

MODO INDICATIVO

Presente: Endeuso, Endeusas, Endeusa, Endeusamos etc.
Imperfeito: Endeusava, Endeusavas etc.
Perfeito: Endeusei, Endeusaste etc.
Mais-que-perfeito: Endeusara, Endeusaras etc.
Futuro do presente: Endeusarei, Endeusarás etc.
Futuro do pretérito: Endeusaria, Endeusarias etc.

MODO SUBJUNTIVO

Presente: Endeuse, Endeuses etc.
Imperfeito: Endeusasse, Endeusasses etc.
Futuro: Endeusar, Endeusares etc.

MODO IMPERATIVO

Afirmativo: Endeuse, Endeusa, Endeuse, Endeusemos, Endeusai, Endeusem

Negativo: Não endeuse, Não endeuses etc.

FORMAS NOMINAIS

Infinitivo impessoal: Endeusar
Infinitivo pessoal: Endeusar, Endeusares etc.
Gerúndio: Endeusando
Particípio: Endeusado

XV. Verbos com OI em ditongo

1. Boiar

Os verbos cujo tema terminam em *oi* terão acentuado êsse ditongo (porque é aberto) nas formas rizotônicas.

MODO INDICATIVO

PRESENTE:	PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO:
Bóio	Boiara
Bóias	Boiaras
Bóia	Boiara
Boiamos	Boiáramos
Boiais	Boiáreis
Bóiam	Boiaram

PRETÉRITO IMPERFEITO:	FUTURO DO PRESENTE:
Boiava	Boiarei
Boiavas	Boiarás
Boiava	Boiará
Boiávamos	Boiaremos
Boiáveis	Boiareis
Boiavam	Boiarão

PRETÉRITO PERFEITO:	FUTURO DO PRETÉRITO:
Boiei	Boiaria
Boiaste	Boiarias
Boiou	Boiaria
Boiamos	Boiaríamos
Boiastes	Boiaríeis
Boiaram	Boiariam

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE:	FUTURO:
Bóie	Boiar
Bóies	Boiares
Bóie	Boiar
Boiemos	Boiarmos
Boieis	Boiardes
Bóiem	Boiarem

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Boiasse
Boiasses
Boiasse
Boiássemos
Boiásseis
Boiassem

MODO IMPERATIVO

AFIRMATIVO:	NEGATIVO:
Bóie	Não bóie
Bóia	Não bóies
Bóie	Não bóie
Boiemos	Não boiemos
Boiai	Não boieis
Bóiem	Não bóiem

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL:	GERÚNDIO:
Boiar	Boiando

INFINITIVO PESSOAL:	PARTICÍPIO:
Boiar	Boiado
Boiares	
Boiar	
Boiarmos	
Boiardes	
Boiarem	

NOTA: Por êle se conjugam APOIAR, COMBOIAR, ABOIAR (de *boi* ou de *bóia*) e ENJOIAR.

Autores há que admitem ser o grupo OI de tais verbos fechado ou aberto, conforme seja fechado ou aberto o mesmo grupo dos cognatos. Assim, *apoiar* faria *apôio, apôias* etc. *Aboiar* (de *boi*) faria *abôio* etc., ao passo que *aboiar* (de *bóia)* faria *abóia* etc.

Seguimos aqui o *Vocabulário Oficial.*

2. Noivar

Nos verbos com OI na penúltima sílaba, cujo tema acabe em consoante, o ditongo é sempre fechado: *nôivo, nôivas* etc.

MODO INDICATIVO

Presente: Noivo, Noivas, Noiva etc.
Imperfeito: Noivava, Noivavas etc.
Perfeito: Noivei, Noivaste etc.
Mais-que-perfeito: Noivara, Noivaras etc.
Futuro do presente: Noivarei, Noivarás etc.
Futuro do pretérito: Noivaria, Noivarias etc.

MODO SUBJUNTIVO

Presente: Noive, Noives etc.
Imperfeito: Noivasse, Noivasses etc.
Futuro: Noivar, Noivares etc.

MODO IMPERATIVO

Afirmativo: Noive, Noiva, Noive, Noivemos, Noivai, Noivem
Negativo: Não noive, Não noives etc.

FORMAS NOMINAIS

Infinitivo impessoal: Noivar
Infinitivo pessoal: Noivar, Noivares etc.
Gerúndio: Noivando
Particípio: Noivado

NOTA: Por êle se conjugam: ABISCOITAR, AFOITAR, AGOIRAR, BALOIÇAR, DOIRAR, ENTESOIRAR, PERNÕITAR.

Muitos dêsses verbos possuem forma sincrética: ABISCOUTAR, AGOURAR, DOURAR etc.

XVI. Verbos com OU em ditongo

Roubar

Sempre ditongado e fechado o OU. Evite-se, portanto, o êrro comum de se pronunciar *róubo* ou *róbo* etc.

São verbos regulares. O OU não raro alterna com OI: *dourar, doirar, abiscoutar, abiscoitar, agourar, agoirar* etc.

Seguem a mesma norma: AÇOUTAR, AFROUXAR, AGOURAR, APOUCAR, BALOUÇAR, DOURAR, ENTESOURAR, OUSAR.

XVII. Verbos com UI em hiato

Ajuizar

MODO INDICATIVO

Presente:

Ajuízo
Ajuízas
Ajuíza
Ajuizamos
Ajuizais
Ajuízam

Pretérito imperfeito:

Ajuizava
Ajuizavas
Ajuizava
Ajuizávamos
Ajuizáveis
Ajuizavam

Pretérito perfeito:

Ajuizei
Ajuizaste
Ajuizou
Ajuizamos
Ajuizastes
Ajuizaram

Pretérito mais-que-perfeito:

Ajuizara
Ajuizaras
Ajuizara
Ajuizáramos
Ajuizáreis
Ajuizaram

Futuro do presente:

Ajuizarei
Ajuizarás
Ajuizará
Ajuizaremos
Ajuizareis
Ajuizarão

Futuro do pretérito:

Ajuizaria
Ajuizarias
Ajuizaria
Ajuizaríamos
Ajuizaríeis
Ajuizariam

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE:	FUTURO:
Ajuíze	Ajuizar
Ajuízes	Ajuizares
Ajuíze	Ajuizar
Ajuizemos	Ajuizarmos
Ajuizeis	Ajuizardes
Ajuízem	Ajuizarem

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Ajuizasse
Ajuizasses
Ajuizasse
Ajuizássemos
Ajuizásseis
Ajuizassem

MODO IMPERATIVO

AFIRMATIVO:	NEGATIVO:
Ajuíze	Não ajuíze
Ajuíza	Não ajuízes
Ajuíze	Não ajuíze
Ajuizemos	Não ajuizemos
Ajuizai	Não ajuizeis
Ajuízem	Não ajuízem

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL:

Ajuizar

GERÚNDIO:

Ajuizando

INFINITIVO PESSOAL:

Ajuizar
Ajuizares
Ajuizar
Ajuizarmos
Ajuizardes
Ajuizarem

PARTICÍPIO:

Ajuizado

NOTA: Acentua-se o I tônico (ajuízo, ajuízes); se átono, faculta-se o trema: *ajuïzamos, ajuïzais* etc.

XVIII. Verbos com UI em ditongo

Cuidar

Êste verbo, contudo, ao contrário de *ajuizar,* não tem o UI em hiato, mas em ditongo. Vejamos:

MODO INDICATIVO

PRESENTE:	PRETÉRITO PERFEITO:
Cuido	Cuidei
Cuidas	Cuidaste etc.
Cuida	
Cuidamos	
Cuidais	
Cuidam	

PRETÉRITO IMPERFEITO:	PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO:
Cuidava	Cuidara
Cuidavas etc.	Cuidaras etc.

Assim, pois, o verbo é regular e nenhuma dificuldade oferece. Segue-o: ALELUIAR.

XIX. Verbos com homógrafos

Não raro, há hesitação na conjugação de certos verbos que apresentam substantivos ou adjetivos homógrafos. Exemplos:

APOSTROFAR (subs. *apóstrofe e apóstrofo*). — As formas rizotônicas têm aberta a vogal tônica, que é a penúltima: *apostrofo* (tró), *apostrofes* (tró), *apostrofe* (tró) etc.

ADULTERAR (adj. *adúltero*). — As formas *adultero, adulteras, adultera, adultere* etc. são paroxítonas, com *e* aberto.

ACIDULAR (adj. *acídulo*). — Paroxítonas são as formas *acidulo, acidula, acidulam, acidule* etc.

ANALISAR (subs. *análise*). — Diz-se *analiso, analises* etc., paroxítonas.

E assim faríamos as mesmas observações para:

AUTOGRAFAR, BIOGRAFAR, CALUNIAR, CATALOGAR, COMPENDIAR, COMPUTAR, CORROBORAR, CONTINUAR, DANIFICAR, DIALOGAR, DELICIAR, ESTRIDULAR, EPILOGAR, EQUIPARAR, ESPECULAR, ESTIPENDIAR, EQUIVOCAR, ESTIMULAR, EXERCITAR, FILOSOFAR, FOTOGRAFAR, GLORIAR-SE, HOMOLOGAR, IDOLATRAR, INVALIDAR, MAQUINAR, MONOLOGAR, OBVIAR, OSCULAR, PAROQUIAR, QUILOMETRAR, RECIPROCAR, RETROGRADAR, REVESAR, SACRIFICAR, SINCOPAR, SINDICAR, SILABAR, SOFISTICAR, SUBSIDIAR, TAQUIGRAFAR, TELEGRAFAR.

No entanto, *mobiliar* (mobília) e *resfolegar* (fôlego) seguem, nas formas rizotônicas, a acentuação proparoxítona. Outrossim, os verbos com consoantes desprotegidas obedecem, nas formas rizotônicas, à acentuação de seus homógrafos: *ritmo,* verbo e subst., *eclipse,* verbo e substantivo, etc.

XX. Verbos com consoantes desprotegidas

São regulares os verbos que aqui focalizamos. Cumpre chamar a atenção para o seguinte: nas formas rizotônicas, deve-se pronunciar de modo bem claro a vogal que antecede a consoante desprotegida. Assim, *ópto, óbsto, rítmas* e não *opito, obisto, ritimas* etc.

Estão nesse caso os verbos: ADAPTAR, DIGNAR, ECLIPSAR, OBSTAR, OPTAR, PUGNAR, RITMAR.

19

SEGUNDA CONJUGAÇÃO

I. Verbos monossilábicos

1. Crer

MODO INDICATIVO

Presente:	Mais-que-perfeito composto:
Creio	Tinha crido
Crês	Tinhas crido
Crê	Tinha crido
Cremos	Tínhamos crido
Credes	Tínheis crido
Crêem	Tinham crido

Pretérito imperfeito:	Futuro do presente:
Cria	Crerei
Crias	Crerás
Cria	Crerá
Críamos	Creremos
Críeis	Crereis
Criam	Crerão

Pretérito perfeito:	Futuro do presente composto:
Cri	Terei crido
Creste	Terás crido
Creu	Terá crido
Cremos	Teremos crido
Crestes	Tereis crido
Creram	Terão crido

Perfeito composto:

Tenho crido
Tens crido
Tem crido
Temos crido
Tendes crido
Têm crido

Futuro do pretérito:

Creria
Crerias
Creria
Creríamos
Creríeis
Creriam

Pretérito mais-que-perfeito:

Crera
Creras
Crera
Crêramos
Crêreis
Creram

Futuro do pretérito composto:

Teria crido
Terias crido
Teria crido
Teríamos crido
Teríeis crido
Teriam crido

MODO SUBJUNTIVO

Presente:

Creia
Creias
Creia
Creiamos
Creiais
Creiam

Mais-que-perfeito:

Tivesse crido
Tivesses crido
Tivesse crido
Tivéssemos crido
Tivésseis crido
Tivessem crido

Perfeito:

Tenha crido
Tenhas crido
Tenha crido
Tenhamos crido
Tenhais crido
Tenham crido

Futuro:

Crer
Creres
Crer
Crermos
Crerdes
Crerem

Pretérito imperfeito:

Cresse
Cresses
Cresse
Crêssemos
Crêsseis
Cressem

Futuro composto:

Tiver crido
Tiveres crido
Tiver crido
Tivermos crido
Tiverdes crido
Tiverem crido

MODO IMPERATIVO

AFIRMATIVO:	NEGATIVO:
Creia	Não creia
Crê	Não creias
Creia	Não creia
Creiamos	Não creiamos
Crede	Não creais
Creiam	Não creiam

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL:	GERÚNDIO:
Crer	Crendo

INFINITIVO PESSOAL:	PARTICÍPIO:
Crer	Crido
Creres	
Crer	
Crermos	
Crerdes	
Crerem	

NOTAS: 1 — Por êle se conjugam DESCRER, LER, RELER, TRESLER.

2 — A irregularidade dêsses verbos se evidencia no indicativo presente, segunda do plural — *credes, lêdes*. Conseqüentemente, no imperativo. O *i* que aparece na 1.ª pessoa do ind. pres. (cre-i-o, le-i-o) e no subjuntivo presente é apenas eufônico.

3 — Nos verbos seguintes deixaremos de consignar os tempos compostos. Os que aqui ficam servirão de modêlo.

4 — Nos tempos compostos também se admite o auxiliar *haver: hei escrito* etc. No mais-que-perfeito pode ser *tinha* ou *tivera, havia* ou *houvera*.

2. Pôr

MODO INDICATIVO

PRESENTE:

Ponho
Pões
Põe
Pomos
Pondes
Põem

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO:

Pusera
Puseras
Pusera
Puséramos
Puséreis
Puseram

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Punha
Punhas
Punha
Púnhamos
Púnheis
Punham

FUTURO DO PRESENTE:

Porei
Porás
Porá
Poremos
Poreis
Porão

PRETÉRITO PERFEITO:

Pus
Puseste
Pôs
Pusemos
Pusestes
Puseram

FUTURO DO PRETÉRITO:

Poria
Porias
Poria
Poríamos
Poríeis
Poriam

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE:

Ponha
Ponhas
Ponha
Ponhamos
Ponhais
Ponham

FUTURO:

Puser
Puseres
Puser
Pusermos
Puserdes
Puserem

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Pusesse
Pusesses
Pusesse
Pusésssemos
Pusésseis
Pusessem

MODO IMPERATIVO

AFIRMATIVO:	NEGATIVO:
Ponha	Não ponha
Põe	Não ponhas
Ponha	Não ponha
Ponhamos	Não ponhamos
Ponde	Não ponhais
Ponham	Não ponham

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL:	GERÚNDIO:
Pôr	Pondo

INFINITIVO PESSOAL:	PARTICÍPIO:
Pôr	Pôsto
Pores	
Pôr	
Pormos	
Pordes	
Porem	

NOTAS: 1 — Como ficou assinalado, o verbo PÔR (POER) é, na realidade, de segunda conjugação, cuja vogal temática vemos em *põEs, põE, põEm.*

2 — Por êste verbo se conjugam: ANTEPOR, APOR, COMPOR, CONTRAPOR, DECOMPOR, DEPOR, DESCOMPOR, DISPOR, EXPOR, IMPOR, INDISPOR, INTERPOR, JUSTAPOR, OPOR, POSPOR, PREDISPOR, PREPOR, PRESSUPOR, PROPOR, RECOMPÔR, REPOR, SOBREPOR, SOTOPOR, SUPERPOR, SUPOR, TRANSPOR.

3. Ser

MODO INDICATIVO

Presente:	Pretérito mais-que-perfeito:
Sou	Fôra
És	Foras
É	Fôra
Somos	Fôramos
Sois	Fôreis
São	Foram

Pretérito imperfeito:	Futuro do presente:
Era	Serei
Eras	Serás
Era	Será
Éramos	Seremos
Éreis	Sereis
Eram	Serão

Pretérito perfeito:	Futuro do pretérito:
Fui	Seria
Fôste	Serias
Foi	Seria
Fomos	Seríamos
Fôstes	Seríeis
Foram	Seriam

MODO SUBJUNTIVO

Presente:	Futuro:
Seja	Fôr
Sejas	Fôres
Seja	Fôr
Sejamos	Formos
Sejais	Fordes
Sejam	Forem

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Fôsse
Fôsses
Fôsse
Fôssemos
Fôsseis
Fôssem

MODO IMPERATIVO

AFIRMATIVO:	NEGATIVO:
Seja	Não seja
Sê	Não sejas
Seja	Não seja
Sejamos	Não sejamos
Sêde	Não sejais
Sejam	Não sejam

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL:	GERÚNDIO:
Ser	Sendo

INFINITIVO PESSOAL:	PARTICÍPIO:
Ser	Sido
Sêres	
Ser	
Sermos	
Serdes	
Serem	

NOTA: O verbo SER se vale de três raízes distintas: de ESSE, SEDERE e FUGERE (?). Eis o motivo por que êle, ao lado do verbo IR, é considerado anômalo.

O subjuntivo e imperativo do verbo *ser* não se formam do presente do indicativo (caso único). Veja o que dissemos em nota a *Tempos derivados*.

4. Ter

MODO INDICATIVO

Presente:	Pretérito mais-que-perfeito:
Tenho	Tivera
Tens	Tiveras
Tem	Tivera
Temos	Tivéramos
Tendes	Tivéreis
Têm	Tiveram

Pretérito imperfeito:	Futuro do presente:
Tinha	Terei
Tinhas	Terás
Tinha	Terá
Tínhamos	Teremos
Tínheis	Tereis
Tinham	Terão

Pretérito perfeito:	Futuro do pretérito:
Tive	Teria
Tiveste	Terias
Teve	Teria
Tivemos	Teríamos
Tivestes	Teríeis
Tiveram	Teriam

MODO SUBJUNTIVO

Presente:	Futuro:
Tenha	Tiver
Tenhas	Tiveres
Tenha	Tiver
Tenhamos	Tivermos
Tenhais	Tiverdes
Tenham	Tiverem

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Tivesse
Tivesses
Tivesse
Tivéssemos
Tivésseis
Tivessem

MODO IMPERATIVO

AFIRMATIVO:	NEGATIVO:
Tenha	Não tenha
Tem	Não tenhas
Tenha	Não tenha
Tenhamos	Não tenhamos
Tende	Não tenhais
Tenham	Não tenham

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL:	GERÚNDIO:
Ter	Tendo

INFINITIVO PESSOAL:	PARTICÍPIO:
Ter	Tido
Teres	
Ter	
Têrmos	
Terdes	
Terem	

NOTA: Por êle se conjugam: ABSTER, ATER-SE, CONTER, DETER, ENTRETER, MANTER, OBTER, RETER, SUSTER.

5. Ver

MODO INDICATIVO

PRESENTE:	PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO:
Vejo	Vira
Vês	Viras
Vê	Vira
Vemos	Víramos
Vêdes	Víreis
Vêem	Viram

Pretérito imperfeito:

Via
Vias
Via
Víamos
Víeis
Viam

Futuro do presente:

Verei
Verás
Verá
Veremos
Vereis
Verão

Pretérito perfeito:

Vi
Viste
Viu
Vimos
Vistes
Viram

Futuro do pretérito:

Veria
Verias
Veria
Veríamos
Veríeis
Veriam

MODO SUBJUNTIVO

Presente:

Veja
Vejas
Veja
Vejamos
Vejais
Vejam

Futuro:

Vir
Vires
Vir
Virmos
Virdes
Virem

Pretérito imperfeito:

Visse
Visses
Visse
Víssemos
Vísseis
Vissem

MODO IMPERATIVO

Afirmativo:

Veja
Vê
Veja
Vejamos
Vêde
Vejam

Negativo:

Não veja
Não vejas
Não veja
Não vejamos
Não vejais
Não vejam

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL:	GERÚNDIO:
Ver	Vendo

INFINITIVO PESSOAL:	PARTICÍPIO:
Ver	Visto
Veres	
Ver	
Vermos	
Verdes	
Verem	

NOTAS: 1 — Êrro freqüente é o emprêgo de *ver, veres* etc. como futuro do subjuntivo. Diga-se, pois: "Se vir Nélson, diga-lhe..." — "Quando vir Pedro..."

2 — Por êle se conjugam: ANTEVER, ENTREVER, PREVER e REVER (tornar a ver). Note que *rever* (verter água) é impessoal.

3 — PROVER tem conjugação à parte.

II. Verbos com A ou I na penúltima sílaba

1. Aprazer

MODO INDICATIVO

PRESENTE:	PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO:
Aprazo	Aprouvera
Aprazes	Aprouveras
Apraz	Aprouvera
Aprazemos	Aprouvéramos
Aprazeis	Aprouvéreis
Aprazem	Aprouveram

PRETÉRITO IMPERFEITO:	FUTURO DO PRESENTE:
Aprazia	Aprazerei
Aprazias	Aprazerás
Aprazia	Aprazerá
Aprazíamos	Aprazeremos
Aprazíeis	Aprazereis
Apraziam	Aprazerão

PRETÉRITO PERFEITO:

Aprouve
Aprouveste
Aprouve
Aprouvemos
Aprouvestes
Aprouveram

FUTURO DO PRETÉRITO:

Aprazeria
Aprazerias
Aprazeria
Aprazeríamos
Aprazeríeis
Aprazeriam

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE:

Apraza
Aprazas
Apraza
Aprazamos
Aprazais
Aprazam

FUTURO:

Aprouver
Aprouveres
Aprouver
Aprouvermos
Aprouverdes
Aprouverem

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Aprouvesse
Aprouvesses
Aprouvesse
Aprouvéssemos
Aprouvésseis
Aprouvessem

MODO IMPERATIVO

AFIRMATIVO:

Apraza
Apraze
Apraza
Aprazamos
Aprazei
Aprazam

NEGATIVO:

Não apraza
Não aprazas
Não apraza
Não aprazamos
Não aprazais
Não aprazam

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL:
Aprazer

GERÚNDIO:
Aprazendo

INFINITIVO PESSOAL:	PARTICÍPIO:
Aprazer	Aprazido
Aprazeres	
Aprazer	
Aprazermos	
Aprazerdes	
Aprazerem	

NOTAS: 1 — Novamente chamamos a atenção para os seguintes pontos: *Prazer* é impessoal e *comprazer* tem 2 modelos de conjugação.

2 — Por êste se conjugam: DESPRAZER e DESAPRAZER.

2. Caber

MODO INDICATIVO

PRESENTE:	PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO:
Caibo	Coubera
Cabes	Couberas
Cabe	Coubera
Cabemos	Coubéramos
Cabeis	Coubéreis
Cabem	Couberam

PRETÉRITO IMPERFEITO:	FUTURO DO PRESENTE:
Cabia	Caberei
Cabias	Caberás
Cabia	Caberá
Cabíamos	Caberemos
Cabíeis	Cabereis
Cabiam	Caberão

PRETÉRITO PERFEITO:	FUTURO DO PRETÉRITO:
Coube	Caberia
Coubeste	Caberias
Coube	Caberia
Coubemos	Caberíamos
Coubestes	Caberíeis
Couberam	Caberiam

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE:	FUTURO:
Caiba	Couber
Caibas	Couberes
Caiba	Couber
Caibamos	Coubermos
Caibais	Couberdes
Caibam	Couberem

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Coubesse
Coubesses
Coubesse
Coubéssemos
Coubésseis
Coubessem

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL:	GERÚNDIO:
Caber	Cabendo

INFINITIVO PESSOAL:	PARTICÍPIO:
Caber	Cabido
Caberes	
Caber	
Cabermos	
Caberdes	
Caberem	

NOTAS: 1 — O verbo *caber* não tem imperativo.

2 — Por êle se conjuga DESCABER (defectivo, só usado nas terceiras pessoas). *Descabido* é muito usado como adjetivo.

3. Comprazer

MODO INDICATIVO

PRESENTE:

Comprazo
Comprazes
Compraz
Comprazemos
Comprazeis
Comprazem

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Comprazia
Comprazias
Comprazia
Comprazíamos
Comprazíeis
Compraziam

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO:

Comprouvera
Comprouveras
Comprouvera
Comprovéramos
Comprovéreis
Comprouveram

ou

Comprazera
Comprazeras
Comprazera
Comprazêramos
Comprazêreis
Comprazeram

PRETÉRITO PERFEITO:

Comprouve
Comprouveste
Comprouve
Comprouvemos
Comprouvestes
Comprouveram

ou

Comprazi
Comprazeste
Comprazeu
Comprazemos
Comprazestes
Comprazeram

FUTURO DO PRETÉRITO:

Comprazeria
Comprazerias
Comprazeria
Comprazeríamos
Comprazeríeis
Comprazeriam

FUTURO DO PRESENTE:

Comprazerei
Comprazerás
Comprazerá
Comprazeremos
Comprazereis
Comprazerão

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE:

Compraza
Comprazas
Compraza
Comprazamos
Comprazais
Comprazam

FUTURO:

Comprouver
Comprouveres
Comprouver
Comprouvermos
Comprouverdes
Comprouverem

ou

Comprazer
Comprazeres
Comprazer
Comprazermos
Comprazerdes
Comprazerem

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Comprouvesse
Comprouvesses
Comprouvesse
Comprouvéssemos
Comprouvésseis
Comprouvessem

ou

Comprazesse
Comprazesses
Comprazesse
Comprazêssemos
Comprazêsseis
Comprazessem

MODO IMPERATIVO

AFIRMATIVO:

Compraza
Compraze
Compraza
Comprazamos
Comprazei
Comprazam

NEGATIVO:

Não compraza
Não comprazas
Não compraza
Não comprazamos
Não comprazais
Não comprazam

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL.
Comprazer

GERÚNDIO:
Comprazendo

INFINITIVO PESSOAL:

Comprazer
Comprazeres
Comprazer
Comprazermos
Comprazerdes
Comprazerem

PARTICÍPIO:

Comprazido

NOTAS: 1 — Por êle se pode conjugar *comprazer-se.*

2 — Como se vê, *comprazer* ou segue o modêlo de *aprazer* (irregular) ou o de *jazer* (regular). Admite, em razão disto, duas formas para o perfeito e mais-que-perfeito do indicativo, imperfeito e futuro do subjuntivo.

4. Dizer

MODO INDICATIVO

PRESENTE:

Digo
Dizes
Diz
Dizemos
Dizeis
Dizem

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO:

Dissera
Disseras
Dissera
Disséramos
Disséreis
Disseram

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Dizia
Dizias
Dizia
Dizíamos
Dizíeis
Diziam

FUTURO DO PRESENTE:

Direi
Dirás
Dirá
Diremos
Direis
Dirão

PRETÉRITO PERFEITO:

Disse
Disseste
Disse
Dissemos
Dissestes
Disseram

FUTURO DO PRETÉRITO:

Diria
Dirias
Diria
Diríamos
Diríeis
Diriam

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE:

Diga
Digas
Diga
Digamos
Digais
Digam

FUTURO:

Disser
Disseres
Disser
Dissermos
Disserdes
Disserem

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Dissesse
Dissesses
Dissesse
Disséssemos
Dissésseis
Dissessem

MODO IMPERATIVO

AFIRMATIVO:

Diga
Dize
Diga
Digamos
Dizei
Digam

NEGATIVO:

Não diga
Não digas
Não diga
Não digamos
Não digais
Não digam

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL:

Dizer

GERÚNDIO:

Dizendo

INFINITIVO PESSOAL:

Dizer
Dizeres
Dizer
Dizermos
Dizerdes
Dizerem

PARTICÍPIO:

Dito

NOTA: Por êle se conjugam seus derivados BEM-DIZER, CONDIZER, CONTRADIZER, DESDIZER, ENTREDIZER, MALDIZER, PREDIZER, REDIZER, TRESDIZER.

5. Fazer

MODO INDICATIVO

Presente:

Faço
Fazes
Faz
Fazemos
Fazeis
Fazem

Pretérito mais-que-perfeito:

Fizera
Fizeras
Fizera
Fizéramos
Fizéreis
Fizeram

Pretérito imperfeito:

Fazia
Fazias
Fazia
Fazíamos
Fazíeis
Faziam

Futuro do presente:

Farei
Farás
Fará
Faremos
Fareis
Farão

Pretérito perfeito:

Fiz
Fizeste
Fêz
Fizemos
Fizestes
Fizeram

Futuro do pretérito:

Faria
Farias
Faria
Faríamos
Faríeis
Fariam

MODO SUBJUNTIVO

Presente:

Faça
Faças
Faça
Façamos
Façais
Façam

Futuro:

Fizer
Fizeres
Fizer
Fizermos
Fizerdes
Fizerem

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Fizesse
Fizesses
Fizesse
Fizéssemos
Fizésseis
Fizessem

MODO IMPERATIVO

AFIRMATIVO:	NEGATIVO:
Faça	Não faça
Faze	Não faças
Faça	Não faça
Façamos	Não façamos
Fazei	Não façais
Façam	Não façam

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO PESSOAL:	GERÚNDIO:
Fazer	Fazendo

INFINITIVO PESSOAL:	PARTICÍPIO:
Fazer	Feito
Fazeres	
Fazer	
Fazermos	
Fazerdes	
Fazerem	

NOTAS: 1 — Dos verbos terminados em *ser* ou *zer*, só *coser*, *cozer* e *benzer* não perdem o *e* na 3.ª pessoa do singular do presente do indicativo (cose, coze, benze; mas traz, faz etc.).

2 — Por êle se conjugam seus derivados AFAZER (acostumar), CONTRAFAZER, DESFAZER, BEM-FAZER, LIQUEFAZER, PERFAZER, RAREFAZER, REFAZER, SATISFAZER.

6. Haver

MODO INDICATIVO

Presente:

Hei
Hás
Há
Havemos
Haveis
Hão

Pretérito mais-que-perfeito:

Houvera
Houveras
Houvera
Houvéramos
Houvéreis
Houveram

Pretérito imperfeito:

Havia
Havias
Havia
Havíamos
Havíeis
Haviam

Futuro do presente:

Haverei
Haverás
Haverá
Haveremos
Havereis
Haverão

Pretérito perfeito:

Houve
Houveste
Houve
Houvemos
Houvestes
Houveram

Futuro do pretérito:

Haveria
Haverias
Haveria
Haveríamos
Haveríeis
Haveriam

MODO SUBJUNTIVO

Presente:

Haja
Hajas
Haja
Hajamos
Hajais
Hajam

Futuro:

Houver
Houveres
Houver
Houvermos
Houverdes
Houverem

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Houvesse
Houvesses
Houvesse
Houvéssemos
Houvésseis
Houvessem

MODO IMPERATIVO

AFIRMATIVO:

Haja
Há
Haja
Hajamos
Havei
Hajam

NEGATIVO:

Não haja
Não hajas
Não haja
Não hajamos
Não hajais
Não hajam

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL:

Haver

GERÚNDIO:

Havendo

INFINITIVO PESSOAL:

Haver
Haveres
Haver
Havermos
Haverdes
Haverem

PARTICÍPIO:

Havido

7. Jazer

MODO INDICATIVO

PRESENTE:

Jazo
Jazes
Jaz
Jazemos
Jazeis
Jazem

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO:

Jazera
Jazeras
Jazera
Jazêramos
Jazêreis
Jazeram

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Jazia
Jazias
Jazia
Jazíamos
Jazíeis
Jaziam

PRETÉRITO PERFEITO:

Jazi
Jazeste
Jazeu
Jazemos
Jazestes
Jazeram

FUTURO DO PRESENTE:

Jazerei
Jazerás
Jazerá
Jazeremos
Jazereis
Jazerão

FUTURO DO PRETÉRITO:

Jazeria
Jazerias
Jazeria
Jazeríamos
Jazeríeis
Jazerão

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE:

Jaza
Jazas
Jaza
Jazamos
Jazais
Jazam

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Jazesse
Jazesses
Jazesse
Jazêssemos
Jazêsseis
Jazessem

FUTURO:

Jazer
Jazeres
Jazer
Jazermos
Jazerdes
Jazerem

MODO IMPERATIVO

AFIRMATIVO:

Jaza
Jaze
Jaza
Jazamos
Jazei
Jazam

NEGATIVO:

Não jaza
Não jazas
Não jaza
Não jazamos
Não jazais
Não jazam

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL:	GERÚNDIO:
Jazer	Jazendo

INFINITIVO PESSOAL:	PARTICÍPIO:
Jazer	Jazido
Jazeres	
Jazer	
Jazermos	
Jazerdes	
Jazerem	

NOTAS: 1 — Por êle se conjuga ADJAZER.

2 — BENZER pode seguir *jazer,* com uma única diferença: não perde o E na terceira pessoa do singular do indicativo presente: *benze*

8. Saber

MODO INDICATIVO

PRESENTE:	PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO:
Sei	Soubera
Sabes	Souberas
Sabe	Soubera
Sabemos	Soubéramos
Sabeis	Soubéreis
Sabem	Souberam

PRETÉRITO IMPERFEITO:	FUTURO DO PRESENTE:
Sabia	Saberei
Sabias	Saberás
Sabia	Saberá
Sabíamos	Saberemos
Sabíeis	Sabereis
Sabiam	Saberão

PRETÉRITO PERFEITO:

Soube
Soubeste
Soube
Soubemos
Soubestes
Souberam

FUTURO DO PRETÉRITO:

Saberia
Saberias
Saberia
Saberíamos
Saberíeis
Saberiam

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE:

Saiba
Saibas
Saiba
Saibamos
Saibais
Saibam

FUTURO:

Souber
Souberes
Souber
Soubermos
Souberdes
Souberem

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Soubesse
Soubesses
Soubesse
Soubéssemos
Soubésseis
Soubessem

MODO IMPERATIVO

AFIRMATIVO:

Saiba
Sabe
Saiba
Saibamos
Sabei
Saibam

NEGATIVO:

Não saiba
Não saibas
Não saiba
Não saibamos
Não saibais
Não saibam

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL:

Saber

GERÚNDIO:

Sabendo

INFINITIVO PESSOAL:

Saber
Saberes
Saber
Sabermos
Saberdes
Saberem

PARTICÍPIO:

Sabido

NOTA: Por êle se conjuga RESSABER.

9. Trazer

MODO INDICATIVO

PRESENTE:

Trago
Trazes
Traz
Trazemos
Trazeis
Trazem

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Trazia
Trazias
Trazia
Trazíamos
Trazíeis
Traziam

PRETÉRITO PERFEITO:

Trouxe
Trouxeste
Trouxe
Trouxemos
Trouxestes
Trouxeram

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO:

Trouxera
Trouxeras
Trouxera
Trouxéramos
Trouxéreis
Trouxeram

FUTURO DO PRETÉRITO:

Trarei
Trarás
Trará
Traremos
Trareis
Trarão

FUTURO DO PRETÉRITO:

Traria
Trarias
Traria
Traríamos
Traríeis
Trariam

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE:

Traga
Tragas
Traga
Tragamos
Tragais
Tragam

FUTURO:

Trouxer
Trouxeres
Trouxer
Trouxermos
Trouxerdes
Trouxerem

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Trouxesse
Trouxesses
Trouxesse
Trouxéssemos
Trouxésseis
Trouxessem

MODO IMPERATIVO

AFIRMATIVO:

Traga
Traze (ou traz)
Traga
Tragamos
Trazei
Tragam

NEGATIVO:

Não traga
Não tragas
Não traga
Não tragamos
Não tragais
Não tragam

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL:

Trazer

INFINITIVO PESSOAL:

Trazer
Trazeres
Trazer
Trazermos
Trazerdes
Trazerem

GERÚNDIO:

Trazendo

PARTICÍPIO:

Trazido

10. Valer

MODO INDICATIVO

PRESENTE:

Valho
Vales
Vale
Valemos
Valeis
Valem

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO:

Valera
Valeras
Valera
Valêramos
Valêreis
Valeram

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Valia
Valias
Valia
Valíamos
Valíeis
Valiam

FUTURO DO PRESENTE:

Valerei
Valerás
Valerá
Valeremos
Valereis
Valerão

PRETÉRITO PERFEITO:

Vali
Valeste
Valeu
Valemos
Valestes
Valeram

FUTURO DO PRETÉRITO:

Valeria
Valerias
Valeria
Valeríamos
Valeríeis
Valeriam

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE:

Valha
Valhas
Valha
Valhamos
Valhais
Valham

FUTURO:

Valer
Valeres
Valer
Valermos
Valerdes
Valerem

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Valesse
Valesses
Valesse
Valêssemos
Valêsseis
Valessem

MODO IMPERATIVO

AFIRMATIVO:	NEGATIVO:
Valha	Não valha
Vale	Não valhas
Valha	Não valha
Valhamos	Não valhamos
Valei	Não valhais
Valham	Não valham

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL:

Valer

GERÚNDIO:

Valendo

INFINITIVO PESSOAL:

Valer
Valeres
Valer
Valermos
Valerdes
Valerem

PARTICÍPIO:

Valido

NOTA: Por êle se conjugam DESVALER, EQUIVALER.

III. Verbos com E na penúltima sílaba *

1) Verbo QUERER, irregular, cuja sílaba tônica é sempre aberta.

---

* Subentende-se sílaba do radical. Verbos derivados de monossilábicos (rever, prever, tresler, reler, descrer, repor, ater, manter, reter etc.) escapam dessa regra.

2) Verbos cuja sílaba tônica é fechada na primeira pessoa do singular do indicativo presente (e seus derivados) e fechada nas demais: a - *escrever* (regular); b - *perder* (irregular).
3) Verbos cuja sílaba tônica é sempre fechada, por isso que a vogal de tal sílaba é seguida de *m* ou *n*: *render*.
4) Verbo REQUERER, irregular, que não segue seu formador *querer*.

1. Querer

MODO INDICATIVO

PRESENTE:

Quero
Queres
Quer
Queremos
Quereis
Querem

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO:

Quisera
Quiseras
Quisera
Quiséramos
Quiséreis
Quiseram

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Queria
Querias
Queria
Queríamos
Queríeis
Queriam

FUTURO DO PRESENTE:

Quererei
Quererás
Quererá
Quereremos
Querereis
Quererão

PRETÉRITO PERFEITO:

Quis
Quiseste
Quis
Quisemos
Quisestes
Quiseram

FUTURO DO PRETÉRITO:

Quereria
Quererias
Quereria
Quereríamos
Quereríeis
Quereriam

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE:	FUTURO:
Queira	Quiser
Queiras	Quiseres
Queira	Quiser
Queiramos	Quisermos
Queirais	Quiserdes
Queiram	Quiserem

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Quisesse
Quisesses
Quisesse
Quiséssemos
Quisésseis
Quisessem

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL:	GERÚNDIO:
Querer	Querendo

INFINITIVO PESSOAL:	PARTICÍPIO:
Querer	Querido
Quereres	
Querer	
Querermos	
Quererdes	
Quererem	

NOTAS: 1 — Por êle se conjugam BEM-QUERER, DESQUERER, ENTRE-QUERER-SE, MALQUERER.

2 — QUER ou QUERE, como querem alguns. Com pronome enclítico é mais usual *quere:* quere-o (qué-lo).

2. Escrever

Afora a mudança de timbre já assinalada, nada mais há digno de nota no verbo *escrever,* porquanto, regular que é, nenhuma dificuldade oferece sua conjugação.

Por êle se conjugam: ABORRECER, ASPERGER (aspergir), CONHECER, CRESCER, DEVER, EMERGER (emergir), ERGUER, IMERGER (imergir), REERGUER, SOERGUER, SUBMERGER (submergir).

3. Perder (irregular)

MODO INDICATIVO

PRESENTE:

Perco
Perdes
Perde
Perdemos
Perdeis
Perdem

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Perdia
Perdias
Perdia
Perdíamos
Perdíeis
Perdiam

PRETÉRITO PERFEITO:

Perdi
Perdeste
Perdeu
Perdemos
Perdestes
Perderam

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO:

Perdera
Perderas
Perdera
Perdêramos
Perdêreis
Perderam

FUTURO DO PRESENTE:

Perderei
Perderás
Perderá
Perderemos
Perdereis
Perderão

FUTURO DO PRETÉRITO:

Perderia
Perderias
Perderia
Perderíamos
Perderíeis
Perderiam

MODO SUBJUNTIVO

Presente:	Futuro:
Perca	Perder
Percas	Perderes
Perca	Perder
Percamos	Perdermos
Percais	Perderdes
Percam	Perderem

Pretérito imperfeito:

Perdesse
Perdesses
Perdesse
Perdêssemos
Perdêsseis
Perdessem

MODO IMPERATIVO

Afirmativo:	Negativo:
Perca	Não perca
Perde	Não percas
Perca	Não perca
Percamos	Não percamos
Perdei	Não percais
Percam	Não percam

FORMAS NOMINAIS

Infinitivo impessoal:	Gerúndio:
Perder	Perdendo

Infinitivo pessoal:	Particípio:
Perder	Perdido
Perderes	
Perder	
Perdermos	
Perderdes	
Perderem	

4. Render

Verbo perfeitamente regular, nenhuma dificuldade oferece. Sua conjugação pode pautar-se em verbo já conjugado anteriormente, como *perder,* do qual difere tão-sòmente porque não sofre sua vogal tônica nenhuma mudança de timbre, que é sempre fechado.

Seguem-lhe a norma: BENZER, FREMER (fremir), GEMER, RENDER, TEMER, TREMER.

5. Requerer

MODO INDICATIVO

PRESENTE:

Requeiro
Requeres
Requere (requer)
Requeremos
Requereis
Requerem

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Requeria
Requerias
Requeria
Requeríamos
Requeríeis
Requeriam

PRETÉRITO PERFEITO:

Requeri
Requereste
Requereu
Requeremos
Requerestes
Requereram

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO:

Requerera
Requereras
Requerera
Requerêramos
Requerêreis
Requereram

FUTURO DO PRESENTE:

Requererei
Requererás
Requererá
Requereremos
Requerereis
Requererão

FUTURO DO PRETÉRITO:

Requereria
Requererias
Requereria
Requereríamos
Requereríeis
Requereriam

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE:	FUTURO:
Requeira	Requerer
Requeiras	Requereres
Requeira	Requerer
Requeiramos	Requerermos
Requeirais	Requererdes
Requeiram	Requererem

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Requeresse
Requeresses
Requeresse
Requerêssemos
Requerêsseis
Requeressem

MODO IMPERATIVO

AFIRMATIVO:	NEGATIVO:
Requeira	Não requeira
Requere	Não requeiras
Requeira	Não requeira
Requeiramos	Não requeiramos
Requerei	Não requeirais
Requeiram	Não requeiram

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL:	GERÚNDIO:
Requerer	Requerendo

INFINITIVO PESSOAL:	PARTICÍPIO:
Requerer	Requerido
Requereres	
Requerer	
Requerermos	
Requererdes	
Requererem	

IV. Verbos com O na penúltima sílaba

1) Verbo PODER, irregular, cuja sílaba tônica é sempre aberta.

2) Verbos terminados em *oer*, como MOER, irregular flexional, de tônica fechada apenas na primeira pessoa singular do indicativo presente (e seus derivados).

3) Verbos regulares, como TORCER, com a mesma mudança de timbre citada para o grupo anterior, exceto quando o *e* da penúltima sílaba é seguido de M ou N.

4) Verbos regulares, como COMER, sem nenhuma mudança de timbre na vogal tônica.

5) Verbo PROVER: embora derivado de *ver*, tem conjugação especial.

1. Poder

MODO INDICATIVO

Presente:	Pretérito mais-que-perfeito:
Posso	Pudera
Podes	Puderas
Pode	Pudera
Podemos	Pudéramos
Podeis	Pudéreis
Podem	Puderam

Pretérito imperfeito:	Futuro do presente:
Podia	Poderei
Podias	Poderás
Podia	Poderá
Podíamos	Poderemos
Podíeis	Podereis
Podiam	Poderão

PRETÉRITO PERFEITO:

Pude
Pudeste
Pôde
Pudemos
Pudestes
Puderam

FUTURO DO PRETÉRITO:

Poderia
Poderias
Poderia
Poderíamos
Poderíeis
Poderiam

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE:

Possa
Possas
Possa
Possamos
Possais
Possam

FUTURO:

Puder
Puderes
Puder
Pudermos
Puderdes
Puderem

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Pudesse
Pudesses
Pudesse
Pudéssemos
Pudésseis
Pudessem

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL:

Poder

GERÚNDIO:

Podendo

INFINITIVO PESSOAL:

Poder
Poderes
Poder
Podermos
Poderdes
Poderem

PARTICÍPIO:

Podido

NOTAS: 1 — O verbo *poder* não tem imperativo.
2 — *Pode, podemos:* presente; *pôde, pudemos:* pretérito perfeito.

2. Moer

MODO INDICATIVO

PRESENTE:

Môo
Móis
Mói
Moemos
Moeis
Moem

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Moía
Moías
Moía
Moíamos
Moíeis
Moíam

PRETÉRITO PERFEITO:

Moí
Moeste
Moeu
Moemos
Moestes
Moeram

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO:

Moera
Moeras
Moera
Moêramos
Moêreis
Moeram

FUTURO DO PRESENTE:

Moerei
Moerás
Moerá
Moeremos
Moereis
Moerão

FUTURO DO PRETÉRITO:

Moeria
Moerias
Moeria
Moeríamos
Moeríeis
Moeriam

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE:

Moa
Moas
Moa
Moamos
Moais
Moam

FUTURO:

Moer
Moeres
Moer
Moermos
Moerdes
Moerem

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Moesse
Moesses
Moesse
Moêssemos
Moêsseis
Moessem

MODO IMPERATIVO

AFIRMATIVO:	NEGATIVO:
Moa	Não moa
Mói	Não moas
Moa	Não moa
Moamos	Não moamos
Moei	Não moais
Moam	Não moam

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL:	GERÚNDIO:
Moer	Moendo

INFINITIVO PESSOAL:	PARTICÍPIO:
Moer	Moído
Moeres	
Moer	
Moermos	
Moerdes	
Moerem	

NOTAS: 1 — Os verbos em *oer* fazem *ói* (primeira e segunda pessoas do presente do indicativo); fazem *oe* os verbos em *oar* (magoe, magoem) e *ue* os verbos em *uar* (sue, suem).

2 — Por êle se conjugam: CONDOER-SE, CORROER, DÒER, ESMOER, MOER, REMOER, ROER.

3 — DOER só se usa na 3.ª pessoa; DOER-SE, entretanto, equivale a *condoer-se*, e se conjuga em tôdas as pessoas.

3. Torcer

MODO INDICATIVO

PRESENTE:

Torço
Torces
Torce
Torcemos
Torceis
Torcem

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Torcia
Torcias
Torcia
Torcíamos
Torcíeis
Torciam

PRETÉRITO PERFEITO:

Torci
Torceste
Torceu
Torcemos
Torcestes
Torceram

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO:

Torcera
Torceras
Torcera
Torcêramos
Torcêreis
Torceram

FUTURO DO PRESENTE:

Torcerei
Torcerás
Torcerá
Torceremos
Torcereis
Torcerão

FUTURO DO PRETÉRITO:

Torceria
Torcerias
Torceria
Torceríamos
Torceríeis
Torceriam

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE:

Torça
Torças
Torça
Torçamos
Torçais
Torçam

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Torcesse
Torcesses
Torcesse
Torcêssemos
Torcêsseis
Torcessem

FUTURO:

Torcer
Torceres
Torcer
Torcermos
Torcerdes
Torcerem

MODO IMPERATIVO

AFIRMATIVO:	NEGATIVO:
Torça	Não torça
Torce	Não torças
Torça	Não torça
Torçamos	Não torçamos
Torcei	Não torçais
Torçam	Não torçam

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL:	GERÚNDIO:
Torcer	Torcendo

INFINITIVO PESSOAL:	PARTICÍPIO:
Torcer	Torcido
Torceres	
Torcer	
Torcermos	
Torcerdes	
Torcerem	

NOTA: Por êle se conjugam: CONTORCER, CORRER, COSER, COZER, DESTORCER, RETORCER, SORVER.

4. Comer

Regular que é, sua conjugação pode seguir a de *torcer*, de que difere apenas porque sua vogal tônica não muda de timbre, porquanto precedida de *m* ou *n*, tal ocorre a, entre outros, ESCONDER, ROMPER etc.

5. Prover

MODO INDICATIVO

PRESENTE:	PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO:
Provejo	Provera
Provês	Proveras
Provê	Provera
Provemos	Provêramos
Provedes	Provêreis
Provêem	Proveram

Pretérito imperfeito:

Provia
Provias
Provia
Províamos
Províeis
Proviam

Futuro do presente:

Proverei
Proverás
Proverá
Proveremos
Provereis
Proverão

Pretérito perfeito:

Provi
Proveste
Proveu
Provemos
Provestes
Proveram

Futuro do pretérito:

Proveria
Proverias
Proveria
Proveríamos
Proveríeis
Proveriam

MODO SUBJUNTIVO

Presente:

Proveja
Provejas
Proveja
Provejamos
Provejais
Provejam

Futuro:

Prover
Proveres
Prover
Provermos
Proverdes
Proverem

Pretérito imperfeito:

Provesse
Provesses
Provesse
Provêssemos
Provêsseis
Provessem

MODO IMPERATIVO

Afirmativo:

Proveja
Provê
Proveja
Provejamos
Provede
Provejam

Negativo:

Não proveja
Não provejas
Não proveja
Não provejamos
Não provejais
Não provejam

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL:	GERÚNDIO:
Prover	Provendo
INFINITIVO PESSOAL:	PARTICÍPIO:
Prover	Provido
Proveres	
Prover	
Provermos	
Proverdes	
Proverem	

NOTAS: 1 — Conquanto composto de VER, dêste se afasta no mais-que--perfeito, no imperfeito e futuro do subjuntivo e particípio (provido).

2 — Por êle se conjuga DESPROVER.

V. **Verbos defectivos**

1. Acontecer

Acontecer e todos os de *ocorrência: ocorrer, suceder* etc. conjugam-se nas terceiras pessoas:

Acontece que êle não virá. Tais fatos **acontecem** sempre.
Correm boatos.
Ocorre que não lhe dei permissão para isso.
Sucedeu-me cousa estranha ontem.

2. Anoitecer

E todos os verbos indicativos de fenômenos da natureza: *trovejar, relampear* ou *relampejar, nevar, amanhecer, chover.*

Tais verbos só se empregam na terceira pessoa do singular. Em sentido figurado, é integral:

Chovem palmas.
Amanheci adoentado.
Relampejas olhares de ódio.
Trovejaste palavras ameaçadoras.

3. Doer

Só usado nas terceiras pessoas: *dói, doem; doía, doíam; doeu, doeram* etc.

Doer-se (condoer-se), entretanto, é integral.

4. Fazer

É defectivo, usado apenas na terceira pessoa do singular, quando em caráter existencial:

Faz dez anos que êle morreu.

Tal impessoalidade se estende a qualquer verbo que eventualmente seja auxiliar de *fazer:*

Deve fazer dez anos que êle morreu.

5. Feder

Não se costuma usar na primeira pessoa do indicativo presente e seus derivados. Também no imperativo, por fôrça de sua própria significação.

6. Haver

Impessoal, quando significa *existir,* caso em que pode, quase sempre, ser substituído por *fazer:*

Há dez anos não o vejo;
Havia dez anos que o não via.

Note que o *há* se refere a fato passado ou que vem ocorrendo até o presente. Se queremos referir algo porvindouro devemos usar *a* (preposição):

Daqui **a** dez anos irei à França.

Veja *Sintaxe do verbo Haver.*

7. Parecer

Parecer e verbos indicativos de dúvida seguidos de oração substantiva subjetiva:

Parece que foges dêle.
Parece fugires dêle.
Parece que êles fazem.

Seguido de infinitivo, admite o verbo *parecer* duas construções:

Êles parecem fugir ou **Êles parece fugirem.**

Na primeira, temos a locução *parecem fugir,* com o sujeito *êles* e o verbo *parecer,* pois, pessoal; na segunda, *êles* está deslocado, é sujeito de *fugirem,* e *parece,* impessoal, tem por sujeito a oração *fugirem êles.*

8. Pascer

Não tem a primeira pessoa do indicativo presente. Entretanto, usa-se *pasçamos* no subjuntivo presente. Não tem êle, pois, as formas com *o* ou *a* na terminação (exceto *pasçamos*).

9. Prazer

Como vimos, é usado sòmente nas terceiras pessoas.

10. Precaver-se

Regular, mas defectivo, só conjugável nas formas arrizotônicas. Vejamos:

MODO INDICATIVO

PRESENTE:

Precavemo-nos
Precaveis-vos

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Precavia-me
Precavias-te
Precavia-se
Precavíamo-nos
Precavíeis-vos
Precaviam-se

PRETÉRITO PERFEITO:

Precavi-me
Precaveste-te
Precaveu-se
Precavemo-nos
Precaveis-vos
Precaveram-se

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO:

Precavera-me
Precaveras-te
Precavera-se
Precavêramo-nos
Precavêreis-vos
Precaveram-se

FUTURO DO PRESENTE:

Precaver-me-ei
Precaver-te-ás
Precaver-se-á
Precaver-nos-emos
Precaver-vos-eis
Precaver-vos-ão

FUTURO DO PRETÉRITO:

Precaver-me-ia
Precaver-te-ias
Precaver-se-ia
Precaver-nos-íamos
Precaver-vos-íeis
Precaver-se-ão

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE:

Derivado que é da primeira pessoa do indicativo presente, não há o presente do subjuntivo dêsse verbo.

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Precavesse-me
Precavesses-te
Precavesse-se
Precavêssemo-nos
Precavêsseis-vos
Precavessem-se

FUTURO:

Neste tempo o pronome vem antes do verbo.

MODO IMPERATIVO

AFIRMATIVO:

Precavei-vos

NEGATIVO:

Se não há o presente do subjuntivo, também não há o imperativo negativo, que se deriva daquele.

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL:

Precaver-se

GERÚNDIO:

Precavendo-se

INFINITIVO PESSOAL:

Precaver-me
Precaveres-te
Precaver-se
Precavermo-nos
Precaverdes-vos
Precaverem-se

PARTICÍPIO:

Não admite pronome proposto.

NOTA: O verbo *precaver* nada de comum tem com *ver* ou *vir*. Constituem, pois, erros: *precavenho, precavejo* etc. que não raro ouvimos até a pessoas cultas. As formas que lhe faltam podem ser substituídas pelas dos verbos *precatar-se, prevenir-se* ou pelas perífrases *ter cuidado, tomar cuidado, tomar precaução* etc.

11. Raer ou Rer

Só usado no infinitivo. *Raer o forno* (limpar o forno); *raer o sal das marinhas* (puxá-lo).

O mesmo diríamos para *rer*, contração de *raer*.

12. Reaver

Composto de *haver,* por êste se conjuga, mas só nas formas em que aparece a letra V: reavermos, reaveis; reavia, reavias etc.; reouve, reouveste etc.; reouvera etc.; reaverei, reaveria etc.

Outros, contudo, não admitem senão as formas em que ao V precede A: reavemos, reaveis; reavia etc.; reaverei etc.; reaveria etc.

Como se vê, a questão é puramente de eufonia.

13. Rever

É usado nas terceiras pessoas, quando empregado por *verter água, ressumar.* Conjuga-se como *prover.*

14. Ser

Impessoal, na expressão já consagrada nas narrativas, como verbo de ocorrência: "Era uma vez..."

15. Soer

Falta-lhe a primeira pessoa do indicativo presente e, pois, todo o subjuntivo presente. Conjuga-se por *moer.* Significa *costumar.* Usado quase exclusivamente nas terceiras pessoas: *sói, soem, soía, soíam* etc.

16. Viger

É regular, mas apenas empregado nas formas em que ao G segue E. Destas formas, contudo, o *Vocabulário Ortográfico* ainda dispensa *viges.* Cremos descuido.

VI. Verbos abundantes

Vimos que o verbo *comprazer,* ao lado das formas regulares de alguns tempos, possui outras, irregulares: *comprazi* ou *comprouve, comprazera* ou *comprouvera, comprazesse* ou *comprouvesse, comprazer* ou *comprouver.*

Entretanto, a abundância de formas nos verbos mais se evidencia nos particípios. O assunto, contudo, não está devidamente esclarecido, por isso que muitos particípios perderam totalmente o caráter verbal e são usados como adjetivos sòmente. Ninguém dirá que *Tenho absorto a lição* ou que *A lição foi absorta por mim,* mas simplesmente que *Tenho absorvido...* etc.

Casos há, contudo, em que vigem duas formas participais de certos verbos (acendido, aceso). Em casos tais, com o auxiliar *ter* é mais freqüente o uso da forma regular (Tenho acendido), e mais encontrada a forma irregular com o auxiliar *ser* (Foi aceso por mim).

TERCEIRA CONJUGAÇÃO

I. Verbos monossilábicos

1. Ir

MODO INDICATIVO

PRESENTE:

Vou
Vais
Vai
Vamos
Ides
Vão

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Ia
Ias
Ia
Íamos
Íeis
Iam

PRETÉRITO PERFEITO:

Fui
Fôste
Foi
Fomos
Fôstes
Foram

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO:

Fôra
Foras
Fôra
Fôramos
Fôreis
Foram

FUTURO DO PRESENTE:

Irei
Irás
Irá
Iremos
Ireis
Irão

FUTURO DO PRETÉRITO:

Iria
Irias
Iria
Iríamos
Iríeis
Iriam

MODO SUBJUNTIVO

Presente:	Futuro:
Vá	Fôr
Vás	Fores
Vá	Fôr
Vamos	Formos
Vades	Fordes
Vão	Forem

Pretérito imperfeito:

Fôsse
Fôsses
Fôsse
Fôssemos
Fôsseis
Fôssem

MODO IMPERATIVO

Afirmativo:	Negativo:
Vá	Não vá
Vai	Não vás
Vá	Não vá
Vamos	Não vamos
Ide	Não vades
Vão	Não vão

FORMAS NOMINAIS

Infinitivo impessoal:	Gerúndio:
Ir	Indo

Infinitivo pessoal:	Particípio:
Ir	Ido
Ires	
Ir	
Irmos	
Irdes	
Irem	

Nota: O verbo *ir*, como o *ser*, é anômalo, isto é, servido de mais de uma raiz. De fato, para sua formação concorrem as raízes dos verbos latinos *vadere* e *ire*. Também aparece a raiz *fu* (de *fugere*?), que explica a semelhança entre certas formas de ser e ir.

2. Rir

MODO INDICATIVO

Presente:

Rio
Ris
Ri
Rimos
Rides
Riem

Pretérito imperfeito:

Ria
Rias
Ria
Ríamos
Ríeis
Riam

Pretérito perfeito:

Ri
Riste
Riu
Rimos
Ristes
Riram

Pretérito mais-que-perfeito:

Rira
Riras
Rira
Ríramos
Ríreis
Riram

Futuro do presente:

Rirei
Rirás
Rirá
Riremos
Rireis
Rirão

Futuro do pretérito:

Riria
Ririas
Riria
Riríamos
Riríeis
Ririam

MODO SUBJUNTIVO

Presente:

Ria
Rias
Ria
Riamos
Riais
Riam

Futuro:

Rir
Rires
Rir
Rirmos
Rirdes
Rirem

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Risse
Risses
Risse
Ríssemos
Rísseis
Rissem

MODO IMPERATIVO

AFIRMATIVO:	NEGATIVO:
Ria	Não ria
Ri	Não rias
Ria	Não ria
Riamos	Não riamos
Ride	Não riais
Riam	Não riam

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL:	GERÚNDIO:
Rir	Rindo

INFINITIVO PESSOAL:	PARTICÍPIO:
Rir	Rido
Rires	
Rir	
Rirmos	
Rirdes	
Rirem	

NOTAS: 1 — Por êle se conjuga SORRIR.

2 — A irregularidade de *rir* se manifesta apenas na forma *r-ides*. O mesmo ocorre a *ler*, *crer* (e derivados).

3. Vir

MODO INDICATIVO

PRESENTE:

Venho
Vens
Vem
Vimos
Vindes
Vêm

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Vinha
Vinhas
Vinha
Vínhamos
Vínheis
Vinham

PRETÉRITO PERFEITO:

Vim
Vieste
Veio
Viemos
Viestes
Vieram

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO:

Viera
Vieras
Viera
Viéramos
Viéreis
Vieram

FUTURO DO PRESENTE:

Virei
Virás
Virá
Viremos
Vireis
Virão

FUTURO DO PRETÉRITO:

Viria
Virias
Viria
Viríamos
Viríeis
Viriam

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE:

Venha
Venhas
Venha
Venhamos
Venhais
Venham

FUTURO:

Vier
Vieres
Vier
Viermos
Vierdes
Vierem

PRETÉRITO PERFEITO:

Viesse
Viesses
Viesse
Viéssemos
Viésseis
Viessem

MODO IMPERATIVO

AFIRMATIVO:	NEGATIVO:
Venha	Não venha
Vem	Não venhas
Venha	Não venha
Venhamos	Não venhamos
Vinde	Não venhais
Venham	Não venham

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL:	GERÚNDIO:
Vir	Vindo

INFINITIVO PESSOAL:	PARTICÍPIO:
Vir	Vindo
Vires	
Vir	
Virmos	
Virdes	
Virem	

NOTAS: 1 — *Vimos,* presente; *viemos,* passado. Muito se emprega êste pelo outro. *Viemos aqui e não o encontramos* (já passado), *Vimos agora para dizer-lhe que...* são construções corretas.

2 — *Vêm,* de vir; *vêem,* de ver. Quando a terceira do singular termina em *em* ou *ém,* a do plural termina em *êm: tem, têm, convém, convêm, vem, vêm.* A do plural *êem* corresponde à do singular *ê*: *vê, vêem, lê, lêem, prevê, prevêem, crê, crêem.*

3 — Por êste se conjugam: ADVIR, AVIR-SE, CONVIR, DESAVIR-SE, DESCONVIR, INTERVIR, PROVIR, REAVIR-SE, SOBREVIR.

4 — Quanto à semelhança entre o gerúndio e o particípio (caso único) veja nota em *Desinências verbais*.

5 — OBVIR só se usa nas terceiras pessoas (singular e plural).

6 — CONVIR também se usa impessoal: Convém que estudes.

II. Verbos com a vogal A na penúltima sílaba

1) Os terminados em *air* são irregulares. Aparece *i* na 1.ª pessoa do indicativo presente e nos derivados; e faz *is*, *i* na 2.ª e 3.ª pessoas do singular do indicativo presente. Sirva de modêlo *cair*.

2) *Parir* é irregular temático. Faz *pairo* na 1.ª pessoa do indicativo presente; a mesma irregularidade no subjuntivo presente e no imperativo. No mais, é regular.

3) Verbos regulares. Tomemos *partir* por modêlo.

1. Cair

MODO INDICATIVO

PRESENTE:	PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO:
Caio	Caíra
Cais	Caíras
Cai	Caíra
Caímos	Caíramos
Caís	Caíreis
Caem	Caíram

PRETÉRITO IMPERFEITO:	FUTURO DO PRESENTE:
Caía	Cairei
Caías	Cairás
Caía	Cairá
Caíamos	Cairemos
Caíeis	Caireis
Caíam	Cairão

PRETÉRITO PERFEITO:

Caí
Caíste
Caiu
Caímos
Caístes
Caíram

FUTURO DO PRETÉRITO:

Cairia
Cairias
Cairia
Cairíamos
Cairíeis
Cairiam

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE:

Caia
Caias
Caia
Caiamos
Caiais
Caiam

FUTURO:

Cair
Caíres
Cair
Cairmos
Cairdes
Caírem

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Caísse
Caísses
Caísse
Caíssemos
Caísseis
Caíssem

MODO IMPERATIVO

AFIRMATIVO:

Caia
Cai
Caia
Caiamos
Caí
Caiam

NEGATIVO:

Não caia
Não caias
Não caia
Não caiamos
Não caiais
Não caiam

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL:

Cair

GERÚNDIO:

Caindo

Infinitivo pessoal:	Particípio:
Cair	Caído
Caíres	
Cair	
Cairmos	
Cairdes	
Caírem	

Nota: Por êste verbo se conjugam: atrair, abstrair, contrair, decair, descair, detrair, embair, esvair, extrair, recair, retrair, retrotrair, sair, sobressair, subtrair, trair.

2. Parir

MODO INDICATIVO

Presente:	Pretérito mais-que-perfeito:
Pairo	Parira
Pares	Pariras
Pare	Parira
Parimos	Paríramos
Paris	Paríreis
Parem	Pariram

Pretérito imperfeito:	Futuro do presente:
Paria	Parirei
Parias	Parirás
Paria	Parirá
Paríamos	Pariremos
Paríeis	Parireis
Pariam	Parirão

Pretérito perfeito:	Futuro do pretérito:
Pari	Pariria
Pariste	Paririas
Pariu	Pariria
Parimos	Pariríamos
Paristes	Pariríeis
Pariram	Paririam

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE:

Paira
Pairas
Paira
Pairamos
Pairais
Pairam

FUTURO:

Parir
Parires
Parir
Parirmos
Parirdes
Parirem

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Parisse
Parisses
Parisse
Paríssemos
Parísseis
Parissem

MODO IMPERATIVO

AFIRMATIVO:

Paira
Pare
Paira
Pairamos
Pari
Pairam

NEGATIVO:

Não paira
Não pairas
Não paira
Não pairamos
Não pairais
Não pairam

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL:

Parir

INFINITIVO PESSOAL:

Parir
Parires
Parir
Parirmos
Parirdes
Parirem

GERÚNDIO:

Parindo

PARTICÍPIO:

Parido

3. Partir

MODO INDICATIVO

PRESENTE:	PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO:
Parto	Partira
Partes	Partiras
Parte	Partira
Partimos	Partíramos
Partis	Partíreis
Partem	Partiram

PRETÉRITO IMPERFEITO:	FUTURO DO PRESENTE:
Partia	Partirei
Partias	Partirás
Partia	Partirá
Partíamos	Partiremos
Partíeis	Partireis
Partiam	Partirão

PRETÉRITO PERFEITO:	FUTURO DO PRETÉRITO:
Parti	Partiria
Partiste	Partirias
Partiu	Partiria
Partimos	Partiríamos
Partistes	Partírieis
Partiram	Partiriam

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE:	FUTURO:
Parta	Partir
Partas	Partires
Parta	Partir
Partamos	Partirmos
Partais	Partirdes
Partam	Partirem

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Partisse
Partisses
Partisse
Partíssemos
Partísseis
Partissem

MODO IMPERATIVO

AFIRMATIVO:	NEGATIVO:
Parta	Não parta
Parte	Não partas
Parta	Não parta
Partamos	Não partamos
Parti	Não partais
Partam	Não partam

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL:	GERÚNDIO:
Partir	Partindo

INFINITIVO PESSOAL:	PARTICÍPIO:
Partir	Partido
Partires	
Partir	
Partirmos	
Partirdes	
Partirem	

NOTAS: 1 — Por êle se conjugam: ABRIR, AGIR, BANIR, FRANZIR, ESPARGIR OU ESPARZIR.

2 — BANIR só não se usa na 1.ª pessoa singular do indicativo presente, o mesmo ocorrendo com LANGUIR.

3 — Se o *u* da terminação *guir* é sonoro, veja *Verbos com u na penúltima sílaba.*

4 — ABRIR, REABRIR e ENTREABRIR só são irregulares no particípio passado *(aberto* etc.).

5 — ADIR só se usa nas formas arrizotônicas.

III. Verbos com a vogal E na penúltima sílaba

1) Verbos que mudam o *e* em *i* nas formas rizotônicas. Servirá de modêlo *Agredir.*
2) Verbos que mudam o *e* em *i* na primeira pessoa do singular do indicativo presente e seus derivados. Tomemos *aderir* por paradigma.
3) Verbos cuja irregularidade é a mesma que a do verbo *pedir.*
4) Verbos regulares. Nesse grupo a vogal tônica é fechada na primeira pessoa do indicativo presente e seus derivados. Sirva-nos de exemplo *Aspergir.*

1. Agredir

MODO INDICATIVO

PRESENTE:	PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO:
Agrido	Agredira
Agrides	Agrediras
Agride	Agredira
Agredimos	Agredíramos
Agredis	Agredíreis
Agridem	Agrediram

PRETÉRITO IMPERFEITO:	FUTURO DO PRESENTE:
Agredia	Agredirei
Agredias	Agredirás
Agredia	Agredirá
Agredíamos	Agrediremos
Agredíeis	Agredireis
Agrediam	Agredirão

PRETÉRITO PERFEITO:	FUTURO DO PRETÉRITO:
Agredi	Agrediria
Agrediste	Agredirias
Agrediu	Agrediria
Agredimos	Agrediríamos
Agredistes	Agrediríeis
Agrediram	Agrediriam

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE:

Agrida
Agridas
Agrida
Agridamos
Agridais
Agridam

FUTURO:

Agredir
Agredires
Agredir
Agredirmos
Agredirdes
Agredirem

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Agredisse
Agredisses
Agredisse
Agredíssemos
Agredísseis
Agredissem

MODO IMPERATIVO

AFIRMATIVO:

Agrida
Agride
Agrida
Agridamos
Agredi
Agridam

NEGATIVO:

Não agrida
Não agridas
Não agrida
Não agridamos
Não agridais
Não agridam

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL:

Agredir

INFINITIVO PESSOAL:

Agredir
Agredires
Agredir
Agredirmos
Agredirdes
Agredirem

GERÚNDIO:

Agredindo

PARTICÍPIO:

Agredido

NOTA: Por êle se conjugam: CERZIR, DENEGRIR, DESPREVENIR, EGREDIR, PREVENIR, PROGREDIR, REGREDIR, TRANSGREDIR.
Para alguns gramáticos CERZIR pertence ao grupo de ADERIR: cirzo, cerzes, cerze etc. Outros ainda, atendendo a essa dualidade, admitem as duas formas, qual ocorre com o verbo *construir* etc.
REMIR também pertence ao grupo de *agredir*: rimo, rimes, rime, remimos, remis, rimem.

Tornaram-no, porém, defectivo, sob a falsa alegação de que certas formas se confundem com as do verbo *rimar*. A pegar essa justificativa, muito breve se insurgirão contra *fui* (de *ser* e *ir*), *pairo* (de *parir* e *pairar*), *sua* (verbo e pronome) etc.

Já é tempo de acabarmos com certos tabus lingüísticos forjados por gramáticos. Já é tempo de dizermos que integrais são verbos como *colorir, remir, moscar* etc. Ao gramático falece autoridade para ditar regras; cumpre-lhe, isto sim, expor, sistematizando-os, os fatos da língua. Que um ou outro escritor evite (evite, note bem) esta ou aquela forma, por qualquer razão, daí não se infira devamos instituir regra que *bana* (perdão, *que venha banir*) citada forma verbal.

2. Aderir

MODO INDICATIVO

PRESENTE:

Adiro
Aderes
Adere
Aderimos
Aderis
Aderem

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Aderia
Aderias
Aderia
Aderíamos
Aderíeis
Aderiam

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO:

Aderira
Aderiras
Aderira
Aderíramos
Aderíreis
Aderiram

FUTURO DO PRESENTE:

Aderirei
Aderirás
Aderirá
Aderiremos
Aderireis
Aderirão

PRETÉRITO PERFEITO:

Aderi
Aderiste
Aderiu
Aderimos
Aderistes
Aderiram

FUTURO DO PRETÉRITO:

Aderiria
Aderirias
Aderiria
Aderiríamos
Aderiríeis
Adeririam

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE:

Adira
Adiras
Adira
Adiramos
Adirais
Adiram

FUTURO:

Aderir
Aderires
Aderir
Aderirmos
Aderirdes
Aderirem

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Aderisse
Aderisses
Aderisse
Aderíssemos
Aderísseis
Aderissem

MODO IMPERATIVO

AFIRMATIVO:

Adira
Adere
Adira
Adiramos
Aderi
Adiram

NEGATIVO:

Não adira
Não adiras
Não adira
Não adiramos
Não adirais
Não adiram

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL:

Aderir

GERÚNDIO:

Aderindo

INFINITIVO PESSOAL:

Aderir
Aderires
Aderir
Aderirmos
Aderirdes
Aderirem

PARTICÍPIO:

Aderido

NOTA: Por êle: ADVERTIR, AFERIR, AUFERIR, ASSENTIR, COMPELIR, COMPETIR, CONCERNIR, CONFERIR, CONSEGUIR, CONSENTIR, CONVERGIR, DEFERIR, DESFERIR, DESMENTIR, DESPIR, DESSENTIR, DESSERVIR, DESVESTIR, DIGERIR, DIFERIR, DISCERNIR, DISFERIR, DISSENTIR, DIVERGIR, DIVERTIR, EXPELIR, FERIR, GERIR, IMPELIR, INFERIR, INFLETIR, INGERIR, INSERIR, INTERFERIR, INVESTIR, MALFERIR, MENTIR, PERSEGUIR, PREFERIR, PRETERIR, PROFERIR, PROPELIR, PROSSEGUIR, REFERIR, REFLETIR, REPELIR, REPETIR, REVESTIR, SEGUIR, SENTIR, SERVIR, SOBREVESTIR, SUGERIR, TRANSFERIR, TRASVESTIR, VESTIR.

3. Pedir

MODO INDICATIVO

PRESENTE:

Peço
Pedes
Pede
Pedimos
Pedis
Pedem

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO:

Pedira
Pediras
Pedira
Pedíramos
Pedíreis
Pediram

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Pedia
Pedias
Pedia
Pedíamos
Pedíeis
Pediam

FUTURO DO PRESENTE:

Pedirei
Pedirás
Pedirá
Pediremos
Pedireis
Pedirão

Pretérito perfeito:

Pedi
Pediste
Pediu
Pedimos
Pedistes
Pediram

Futuro do pretérito:

Pediria
Pedirias
Pediria
Pediríamos
Pediríeis
Pediriam

MODO SUBJUNTIVO

Presente:

Peça
Peças
Peça
Peçamos
Peçais
Peçam

Futuro:

Pedir
Pedires
Pedir
Pedirmos
Pedirdes
Pedirem

Pretérito imperfeito:

Pedisse
Pedisses
Pedisse
Pedíssemos
Pedísseis
Pedissem

MODO IMPERATIVO

Afirmativo:

Peça
Pede
Peça
Peçamos
Pedi
Peçam

Negativo:

Não peça
Não peças
Não peça
Não peçamos
Não peçais
Não peçam

FORMAS NOMINAIS

Infinitivo impessoal:	Gerúndio:
Pedir	Pedindo

Infinitivo pessoal:	Particípio:
Pedir	Pedido
Pedires	
Pedir	
Pedirmos	
Pedirdes	
Pedirem	

Nota: Por êle se conjugam: espedir, expedir, desimpedir, despedir, impedir, medir; e comedir, desmedir, (derivados de medir), defectivos.

4. Aspergir

MODO INDICATIVO

Presente:	Pretérito mais-que-perfeito:
Asperjo	Aspergira
Asperges	Aspergiras
Asperge	Aspergira
Aspergimos	Aspergíramos
Aspergis	Aspergíreis
Aspergem	Aspergiram

Pretérito imperfeito:	Futuro do presente:
Aspergia	Aspergirei
Aspergias	Aspergirás
Aspergia	Aspergirá
Aspergíamos	Aspergiremos
Aspergíeis	Aspergireis
Aspergiam	Aspergirão

Pretérito perfeito:

Aspergi
Aspergiste
Aspergiu
Aspergimos
Aspergistes
Aspergiram

Futuro do pretérito:

Aspergiria
Aspergirias
Aspergiria
Aspergiríamos
Aspergiríeis
Aspergiriam

MODO SUBJUNTIVO

Presente:

Asperja
Asperjas
Asperja
Asperjamos
Asperjais
Asperjam

Futuro:

Aspergir
Aspergires
Aspergir
Aspergirmos
Aspergirdes
Aspergirem

Pretérito imperfeito:

Aspergisse
Aspergisses
Aspergisse
Aspergíssemos
Aspergísseis
Aspergissem

MODO IMPERATIVO

Afirmativo:

Asperja
Asperge
Asperja
Asperjamos
Aspergi
Asperjam

Negativo:

Não asperja
Não asperjas
Não asperja
Não asperjamos
Não asperjais
Não asperjam

FORMAS NOMINAIS

Infinitivo impessoal:

Aspergir

Gerúndio:

Aspergindo

Infinitivo pessoal:	Particípio:
Aspergir	Aspergido
Aspergires	
Aspergir	
Aspergirmos	
Aspergirdes	
Aspergirem	

Notas: 1 — Por êle se conjugam: EMERGIR, IMERGIR, SUBMERGIR.

2 — Por êle também se conjuga FREMIR (que não se usa na primeira pessoa do indicativo presente e nos seus derivados), embora neste não ocorra mudança de timbre.

3 — Os cinco verbos aqui considerados têm as formas variantes ASPERGER, EMERGER, FREMER, IMERGER, SUBMERGER. Essa dupla forma *asperger, aspergir* justifica mais, como quer o *Vocabulário Ortográfico,* a forma *asperjo,* do que *aspirjo* (como admitem alguns), pois em nenhum verbo de segunda ocorre a mudança do *e* em *i.*

IV. Verbos com a vogal I na penúltima sílaba

São verbos regulares. Entre êles podemos citar: AFLIGIR, CORRIGIR, DIRIGIR, DISTINGUIR, ERIGIR, EXIGIR, EXTINGUIR, FRIGIR, INFRINGIR, PERIMIR, REDIMIR, TINGIR, TRANSIGIR.

Notas: 1 — Em alguns dêsses verbos ocorrem alterações gráficas por exigência prosódica, o que, como sabemos, não constitui irregularidade: *distinguir, distingo, distinga*; *corrigir, corrijo, corrija* etc.

2 — DELINQÜIR pode enquadrar-se aqui. É regular, embora defectivo (não se usa a primeira pessoa do indicativo presente e seus derivados): *delinqües, delinqüe, delinqüemos* etc., *delinqüi, delinqüiste* etc.

3 — EXTORQUIR e RETORQUIR só não admitem *extorco* e *retorco* (e as formas daí derivadas).

V. Verbos com a vogal O na penúltima sílaba *

1) Verbos que mudam o *o* em *u* na primeira pessoa do indicativo presente e seus derivados. Exemplo: COBRIR.
2) Verbos que mudam o *o* em *u* nas formas rizotônicas. Exemplo: POLIR.
3) Verbo COLORIR (regular).
4) Verbo OUVIR e seu derivado ENTREOUVIR.

1. Cobrir

MODO INDICATIVO

PRESENTE:	PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO:
Cubro	Cobrira
Cobres	Cobriras
Cobre	Cobrira
Cobrimos	Cobríramos
Cobris	Cobríreis
Cobrem	Cobriram

PRETÉRITO IMPERFEITO:	FUTURO DO PRESENTE:
Cobria	Cobrirei
Cobrias	Cobrirás
Cobria	Cobrirá
Cobríamos	Cobriremos
Cobríeis	Cobrireis
Cobriam	Cobrirão

PRETÉRITO PERFEITO:	FUTURO DO PRETÉRITO:
Cobri	Cobriria
Cobriste	Cobririas
Cobriu	Cobriria
Cobrimos	Cobriríamos
Cobristes	Cobriríeis
Cobriram	Cobririam

* Subentende-se sílaba da raiz. *Provir* e *sorrir*, portanto, não se incluem nesta regra. Conjugam-se êles pelos verbos que lhes dão origem: *vir* e *rir*.

MODO SUBJUNTIVO

Presente:	Futuro:
Cubra	Cobrir
Cubras	Cobrires
Cubra	Cobrir
Cubramos	Cobrirmos
Cubrais	Cobrirdes
Cubram	Cobrirem

Pretérito imperfeito:

Cobrisse
Cobrisses
Cobrisse
Cobríssemos
Cobrísseis
Cobrissem

MODO IMPERATIVO

Afirmativo:	Negativo:
Cubra	Não cubra
Cobre	Não cubras
Cubra	Não cubra
Cubramos	Não cubramos
Cobri	Não cubrais
Cubram	Não cubram

FORMAS NOMINAIS

Infinitivo impessoal:	Gerúndio:
Cobrir	Cobrindo

Infinitivo pessoal:	Particípio:
Cobrir	Coberto
Cobrires	
Cobrir	
Cobrirmos	
Cobrirdes	
Cobrirem	

NOTAS: 1 — Por êle se conjugam: DESCOBRIR, DORMIR, ENCOBRIR, RECOBRIR, TOSSIR. *Dormir* e *Tossir,* no entanto, são regulares no particípio: *dormindo* e *tossindo.*

2 — ENGOLIR e DESENGOLIR devem enquadrar-se nesse grupo. O *Vocabulário Ortográfico* dá *engulo, engoles, engole, engulimos, engulis, engolem,* onde a irregularidade se manifesta também nas primeiras pessoas do plural. Cremos ter havido engano, pois fica sendo o único verbo em *olir* que se flexiona como os verbos em *ulir* (bulir). Ou seria *engulir* (com *u*)?

2. Polir

MODO INDICATIVO

PRESENTE:

Pulo
Pules
Pule
Polimos
Polis
Pulem

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Polia
Polias
Polia
Políamos
Políeis
Poliam

PRETÉRITO PERFEITO:

Poli
Poliste
Poliu
Polimos
Polistes
Poliram

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO:

Polira
Poliras
Polira
Políramos
Políreis
Poliram

FUTURO DO PRESENTE:

Polirei
Polirás
Polirá
Poliremos
Polireis
Polirão

FUTURO DO PRETÉRITO:

Poliria
Polirias
Poliria
Poliríamos
Poliríeis
Poliriam

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE:

Pula
Pulas
Pula
Pulamos
Pulais
Pulam

FUTURO:

Polir
Polires
Polir
Polirmos
Polirdes
Polirem

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Polisse
Polisses
Polisse
Políssemos
Polísseis
Polissem

MODO IMPERATIVO

AFIRMATIVO:

Pula
Pule
Pula
Pulamos
Poli
Pulam

NEGATIVO:

Não pula
Não pulas
Não pula
Não pulamos
Não pulais
Não pulam

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL:

Polir

INFINITIVO PESSOAL:

Polir
Polires
Polir
Polirmos
Polirdes
Polirem

GERÚNDIO:

Polindo

PARTICÍPIO:

Polido

NOTA: Por êle se conjugam: DESPOLIR, ENFORTIR, SORTIR.

3. Colorir

É verbo regular. Costumam evitar a primeira pessoa do indicativo presente e derivados (colores, colore, colorimos etc.). *Colorar,* seu sinônimo perfeito, é regular e integral (coloro, coloras etc.). Prefere-se usar o verbo *colorir* nas formas ditas elegantes, isto é, naquelas em que aparece a letra *i.*

4. Ouvir

MODO INDICATIVO

Presente:	Pretérito mais-que-perfeito:
Ouço	Ouvira
Ouves	Ouviras
Ouve	Ouvira
Ouvimos	Ouvíramos
Ouvis	Ouvíreis
Ouvem	Ouviram

Pretérito imperfeito:	Futuro do presente:
Ouvia	Ouvirei
Ouvias	Ouvirás
Ouvia	Ouvirá
Ouvíamos	Ouviremos
Ouvíeis	Ouvireis
Ouviam	Ouvirão

Pretérito perfeito:	Futuro do pretérito:
Ouvi	Ouviria
Ouviste	Ouvirias
Ouviu	Ouviria
Ouvimos	Ouviríamos
Ouvistes	Ouviríeis
Ouviram	Ouviriam

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE:	FUTURO:
Ouça	Ouvir
Ouças	Ouvires
Ouça	Ouvir
Ouçamos	Ouvirmos
Ouçais	Ouvirdes
Ouçam	Ouvirem

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Ouvisse
Ouvisses
Ouvisse
Ouvíssemos
Ouvísseis
Ouvissem

MODO IMPERATIVO

AFIRMATIVO:	NEGATIVO:
Ouça	Não ouça
Ouve	Não ouças
Ouça	Não ouça
Ouçamos	Não ouçamos
Ouvi	Não ouçais
Ouçam	Não ouçam

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL:
Ouvir

GERÚNDIO:
Ouvindo

INFINITIVO PESSOAL:

Ouvir
Ouvires
Ouvir
Ouvirmos
Ouvirdes
Ouvirem

PARTICÍPIO:

Ouvido

NOTA: Por êle se conjuga: ENTREOUVIR.

VI. Verbos com a vogal U na penúltima sílaba

1) Verbos que mudam o *u* em *o* na 2ª e 3ª pessoa do singular e na 3ª do plural do indicativo e na 2ª sing. do imperativo. Ex.: ACUDIR.
2) Verbos em *uir* (u-ir), irregulares flexionais. Fazem *is* e *i* (por *es* e *e*) na 2ª e 3ª pessoa do singular do indicativo presente. Exemplo: ARGÜIR ou INSTRUIR.
3) Verbos em *uzir* (irregulares flexionais). Perdem *e* na 3ª pessoa singular do indicativo presente. Exemplo: CONDUZIR.
4) Verbos regulares. Modêlo: CURTIR.

1. Acudir

MODO INDICATIVO

PRESENTE:

Acudo
Acodes
Acode
Acudimos
Acudis
Acodem

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Acudia
Acudias
Acudia
Acudíamos
Acudíeis
Acudiam

PRETÉRITO PERFEITO:

Acudi
Acudiste
Acudiu
Acudimos
Acudistes
Acudiram

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO:

Acudira
Acudiras
Acudira
Acudíramos
Acudíreis
Acudiram

FUTURO DO PRESENTE:

Acudirei
Acudirás
Acudirá
Acudiremos
Acudireis
Acudirão

FUTURO DO PRETÉRITO:

Acudiria
Acudirias
Acudiria
Acudiríamos
Acudiríeis
Acudiriam

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE:

Acuda
Acudas
Acuda
Acudamos
Acudais
Acudam

FUTURO:

Acudir
Acudires
Acudir
Acudirmos
Acudirdes
Acudirem

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Acudisse
Acudisses
Acudisse
Acudíssemos
Acudísseis
Acudissem

MODO IMPERATIVO

AFIRMATIVO:

Acuda
Acode
Acuda
Acudamos
Acudi
Acudam

NEGATIVO:

Não acuda
Não acudas
Não acuda
Não acudamos
Não acudais
Não acudam

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL:

Acudir

INFINITIVO PESSOAL:

Acudir
Acudires
Acudir
Acudirmos
Acudirdes
Acudirem

GERÚNDIO:

Acudindo

PARTICÍPIO:

Acudido

NOTAS: 1 — Por êle se conjugam: BULIR, CONSUMIR, CUSPIR, ESCAPULIR, FUGIR (e derivados), SACUDIR, SUBIR, SUMIR.
A vogal tônica *o* é aberta (*boles, cospe* etc.), exceto se seguida de *m* (*consome, consomes* etc.).

2 — Aqui se enquadrariam, de acôrdo com o *Vocabulário Ortográfico,* os verbos ENGOLIR e DESENGOLIR. (Veja nota 2 ao verbo *cobrir*).

3 — ENTUPIR pode seguir êste grupo ou o quarto (regulares).

2. Argüir

MODO INDICATIVO

PRESENTE:

Arguo
Argúis
Argúi
Argüimos
Argüis
Argúem

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO:

Argüira
Argüiras
Argüira
Argüíramos
Argüíreis
Argüiram

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Argüia
Argüias
Argüia
Argüíamos
Argüíeis
Argüiam

FUTURO DO PRESENTE:

Argüirei
Argüirás
Argüirá
Argüiremos
Argüireis
Argüirão

PRETÉRITO PERFEITO:

Argüi
Argüiste
Argüiu
Argüimos
Argüistes
Argüiram

FUTURO DO PRETÉRITO:

Argüiria
Argüirias
Argüiria
Argüiríamos
Argüiríeis
Argüiriam

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE:

Argua
Arguas
Argua
Arguamos
Arguais
Arguam

FUTURO:

Argüir
Argüires
Argüir
Argüirmos
Argüirdes
Argüirem

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Argüisse
Argüisses
Argüisse
Argüíssemos
Argüísseis
Argüissem

MODO IMPERATIVO

AFIRMATIVO:

Argua
Argúi
Argua
Arguamos
Arguí
Arguam

NEGATIVO:

Não argua
Não arguas
Não argua
Não arguamos
Não arguais
Não arguam

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL:
Argüir

GERÚNDIO:
Argüindo

INFINITIVO PESSOAL:

Argüir
Argüires
Argüir
Argüirmos
Argüirdes
Argüirem

PARTICÍPIO:

Argüido

NOTAS: 1 — Por êle se conjugam: ATRIBUIR, FRUIR, CONSTITUIR, IMBUIR, INSTITUIR, INSTRUIR, PUIR (defectivo), RESTITUIR, REDARGÜIR, RUIR.

2 — CONSTRUIR, DESCONSTRUIR, DESTRUIR, RECONSTRUIR, seguem êste grupo. Entretanto, diz-se *construis* ou *constróis*, *construi* ou *constrói* e *construem* ou *constroem*.

3 — O acento no *u* tônico do ditongo *úi* só se justifica no grupo *gui*. Portanto, escreva-se *rui*, *fui*, *restitui* etc., sem acento.

3. Conduzir

MODO INDICATIVO

PRESENTE:

Conduzo
Conduzes
Conduz
Conduzimos
Conduzis
Conduzem

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Conduzia
Conduzias
Conduzia
Conduzíamos
Conduzíeis
Conduziam

PRETÉRITO PERFEITO:

Conduzi
Conduziste
Conduziu
Conduzimos
Conduzistes
Conduziram

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO:

Conduzira
Conduziras
Conduzira
Conduzíramos
Conduzíreis
Conduziram

FUTURO DO PRESENTE:

Conduzirei
Conduzirás
Conduzirá
Conduziremos
Conduzireis
Conduzirão

FUTURO DO PRETÉRITO:

Conduziria
Conduzirias
Conduziria
Conduziríamos
Conduziríeis
Conduziriam

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE:

Conduza
Conduzas
Conduza
Conduzamos
Conduzais
Conduzam

FUTURO:

Conduzir
Conduzires
Conduzir
Conduzirmos
Conduzirdes
Conduzirem

PRETÉRITO IMPERFEITO:

Conduzisse
Conduzisses
Conduzisse
Conduzíssemos
Conduzísseis
Conduzissem

MODO IMPERATIVO

AFIRMATIVO:

Conduza
Conduze
Conduza
Conduzamos
Conduzi
Conduzam

NEGATIVO:

Não conduza
Não conduzas
Não conduza
Não conduzamos
Não conduzais
Não conduzam

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL:

Conduzir

GERÚNDIO:

Conduzindo

INFINITIVO PESSOAL:

Conduzir
Conduzires
Conduzir
Conduzirmos
Conduzirdes
Conduzirem

PARTICÍPIO:

Conduzido

NOTA: Por êle se conjugam: ABDUZIR, ADUZIR, LUZIR (e derivados), REDUZIR.

4. Curtir

Pode conjugar-se como o precedente, com apenas uma exceção: a terceira pessoa do singular do indicativo presente tem *e*: *curte*.

ENTUPIR pode seguir êste modêlo, além de enquadrar-se também no primeiro grupo.

Por êste podem conjugar-se ALUDIR, CUMPRIR, FULGIR, ILUDIR, JUNGIR, SURGIR, SURTIR, UNGIR, URDIR, ZURZIR.

VII. Verbos defectivos da terceira conjugação

1) Verbos a que faltam a primeira pessoa do indicativo presente e as formas desta derivadas: ABOLIR, ABORRIR (aborrecer), ATURDIR, BANIR, COLORIR (e descolorir), COMEDIR, DELINQÜIR, DELIR, DEMOLIR, DESMEDIR, EXPLODIR, EXAURIR, EXTORQUIR, FREMIR, FULGIR, HAURIR, LANGUIR, MUNIR, PUIR, RETORQUIR, RUIR, URGIR.

Para outros, êsses verbos se enquadram no grupo seguinte:

2) Verbos que se conjugam sòmente nas formas arrizotônicas: ADIR, AGUERRIR, ASIR, COMBALIR, EMBAIR, EMOLIR, EMPEDERNIR, ESCARNIR, ESBAFORIR, ESPAVORIR, FALIR, LENIR, RENHIR, RESSARCIR, RESSEQUIR, TRANSIR.

3) FLUIR, OBVIR, CONCERNIR (êste não tem particípio) e URGIR só se usam nas terceiras pessoas.

4) MUGIR (e todos os que exprimem vozes de animais ou ruídos) : Impessoal, no sentido próprio. Figuradamente, porém, é completo.

5) REMIR — Aconselhado nas formas arrizotônicas (remimos, remis; remia; remi). Os claros de sua conjugação

podem ser preenchidos pelas formas correspondentes do seu sinônimo (ou, melhor, de sua forma plena) *redimir*, regular e integral: *redimo, redimes* etc.

6) RUGIR — Empregado nas terceiras pessoas. Veja *mugir.*

7) TUGIR — Só aparece de par e rimando com *mugir*: *sem tugir nem mugir; não tuge, nem muge* etc.

8) Alguns verbos, embora completos normalmente, tornam-se impessoais, com sujeito oracional: *Cumpre (convém) que estudes / Cumpre estudares.*

9) FLORIR — Empregado geralmente nas terceiras pessoas, como intransitivo, nada obsta a que seja completo, como transitivo (na acepção de: pôr flôres, enfeitar com flôres).

NOTAS: 1 — De FREMIR há a variante *fremer,* conjugado em tôdas as pessoas. Também COLORIR, defectivo, pode ser substituído por seu sinônimo COLORAR, não-defectivo.

2 — Os verbos acima seguem as regras gerais, nas formas em que são usados.

3 — Cumpre observar que há verbos defectivos por fôrça de sua própria significação. Êsses passam a integrais, já quando em sentido figurado (chovem flôres), já quando na forma negativa (não coaxas). Outros, contudo, apenas são defectivos por falta de uso em certas pessoas, que soam desagradável aos ouvidos. A eufonia, entretanto, é muito relativa, donde a divergência de opiniões quanto ao emprêgo dêsses verbos. Não há regra gramatical que impeça o uso de tais verbos nessa ou naquela pessoa.

ÍNDICE REMISSIVO

Êste livro foi confeccionado nas oficinas gráficas da EDITÔRA OUGARIT S. A., à rua Conde de Sarzedas, 166, São Paulo, para a EDITÔRA FUNDO DE CULTURA S. A. do Rio de Janeiro.

VERBOS

PROF. ALBERTINA FORTUNA BARROS
PROF. ZÉLIO DOS SANTOS JOTA

Pela primeira vez se publica, em língua portuguêsa, livro que estuda os verbos em seus múltiplos aspectos, morfológica e sintàticamente.

De fato, livros que versam o assunto não apenas se perdem na monotonia de conjugações, mas ainda omitem pontos de suma importância para completa elucidação dos verbos.

Não negamos que há bons livros de regência verbal; e sôbre concordância, além de ótimas referências em gramáticas, livro há que trata especìficamente do assunto, não se devendo omitir o estudo que a respeito publicou o saudoso mestre SAID ALI.

Negamos, isto sim, que haja livro que apresente o verbo em seus variados matizes, de modo que possa dissipar quaisquer dúvidas sôbre o mesmo, sem mister recorrer a vários livros, trabalho êste nem sempre produtivo, pois, não raro, sentimos infrutíferas nossas consultas.

Quanto aos autores, cremos desnecessário apresentações, porquanto os livros que já publicaram atestam-lhes a capacidade profissional e intelectual.

Eis por que apresentamos com satisfação êste livro, ao mesmo tempo uma *síntese* — deixando de lado citações supérfluas e regras que se multiplicam — e um *tratado,* pelas minúcias que apresenta e colorido que imprime ao estudo dos verbos.

Em suma, com êste livro dissipar-se-ão as dúvidas acêrca dos verbos — regência, concordância, emprêgo de modos e tempos, conjugação — e dos seus amigos inseparáveis, os pronomes pessoais — quanto ao emprêgo, colocação etc.

É, pois, livro indispensável a candidatos a concursos, estudantes, professôres, jornalistas, enfim, a quantos, por gôsto ou profissão, se obrigam a zelar a língua que falamos.

* * *

O domínio do idioma é um dos mais preciosos instrumentos de trabalho e de cultura, pois é fundamental para se obter rendimento nas leituras e melhor se saber expressar, por escrito ou verbalmente, conhecimentos ou situações, idéias ou anseios.

Para os que porfiam no domínio do idioma recomenda-se esta série de obras de filologia:

DOMINE SEU IDIOMA

seleção cuidadosa de obras indispensáveis na estante do estudante de nível secundário ou superior, dos auto-didatas, dos professôres de tôdas as categorias e níveis de ensino, magníficas para uso diário e estudo de advogados, jornalistas, juízes, escritores, funcionários, radialistas e intelectuais de uma forma geral.

domine seu idioma